

**JOSÉ LÚCIO BENTES DO NASCIMENTO**

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SÃO DOMINGOS DO  
CAPIM – PA A PARTIR DO FENÔMENO DESENCADEADOR “SURFE NA  
POROROCA”**

**Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI  
Centro de Educação da UNIVALI em Balneário Camboriú  
Balneário Camboriú  
2004**

**JOSÉ LÚCIO BENTES DO NASCIMENTO**

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SÃO DOMINGOS DO  
CAPIM – PA A PARTIR DO FENÔMENO DESENCADEADOR “SURFE NA  
POROROCA”**

Dissertação apresentada para defesa no Programa  
de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e  
Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí sob a  
orientação do Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires.

**Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI  
Centro de Educação da UNIVALI em Balneário Camboriú  
Balneário Camboriú  
2004**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr Paulo dos Santos Pires (Orientador)

---

Prof (a) Dr (a) Doris V. M. Ruschmann (Examinadora)

---

Prof. Dr Ricardo Ricci Uvinha (Examinador)

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre estiveram do meu lado em todas as etapas de minha vida, dando-me completo apoio, inclusive nos momentos mais difíceis sempre proferiam uma palavra de apoio e incentivo. Minha gratidão!

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Paulo dos Santos Pires, pela dedicação e orientação segura na trajetória acadêmica desta dissertação de mestrado.

Aos meus adoráveis irmãos: Lucilene (Maurício), Luciléa (Antônio), Carlos (Márcia), Luiz Cacá (Guida), Guilherme (Mara), Ricardo (Kátia) e Renan que sempre me ajudaram nesta trajetória.

Aos Prof(s) Dr(s) Raquel Pereira, Sandré Macedo e Miguel Verdinelli do Programa de Mestrado Univali, no apoio e esclarecimentos necessários à execução do trabalho.

À amiga inseparável, Simone Aparecida de Almeida pela dedicação e amizade sincera ao longo deste mestrado e, com toda certeza, para toda a vida.

Ao amigo Humberto de Miranda pela experiência, paciência e os bons momentos de estudo no “Imperador”. Assim como para Dirceia, Fabiano, Stella, Josiane, Flávio, Carolina, Luiz Fernando, Soeli e a todos os outros colegas de mestrado.

À Júlia Flores Huller, graduanda em Turismo e Hotelaria UNIVALI e bolsista do PIPG. Pelo seu apoio e suporte na construção, tabulação dos dados da pesquisa e substituindo-me em alguns momentos difíceis do trabalho. Muito obrigado!

À Universidade Federal do Pará, por meio da incansável Diretora do Centro Sócio-Econômico, Profa. Dra. Maria Elvira Rocha de Sá; e do Departamento de Turismo, na figura da Profa. Esp. Marilsa Daguer Ewerton pela amizade, incentivo e constante ajuda quando do meu afastamento da Instituição.

Aos discentes do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Pará: José Lenilson G. Costa, Karolina Barroso da Silva, Kadja Ribeiro, Líbia dos S. Moraes, Lucina Soares Lima, Maria da Conceição Salazar Carmo, Mariléia Silveira Nobre, Patrícia Yukari Andrade Kato, Priscila Cristina da Costa. Pela ajuda fundamental durante a pesquisa de campo.

Ao Prof. Esp. João Góes, pela amizade e suporte na orientação da análise dos dados da tabulação da pesquisa.

À Prof<sup>a</sup> Msc. Leila do Couto Gurjão, como exemplo de superação, amizade, respeito e sinceridade na condução de sua vida.

A todos os professores, funcionários e estagiários da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (SC).

Não poderia esquecer o apoio moral dos seguintes amigos: Sérgio Cascaes, Nádia Sorany, Gilvanilde Mendes, Guilhermina Fernandes, Délcio Marim, Leila Souza, Marlucio Mareco, Luiz Reis, Saulo, Georgete, Gilson e outros.

Meu muito obrigado a todos que direta e indiretamente colaboraram para a finalização de mais esta etapa de minha vida profissional!

“O conhecimento é o alimento da alma”.  
(Platão)

## RESUMO

Na Região Norte (Estado do Pará), localiza-se o município de São Domingos do Capim. Apresenta características marcantes e típicas da região amazônica, oferecendo um diferencial natural pouco explorado, o fenômeno da “pororoca”. Nesse sentido e dentro desse contexto regional, o trabalho buscou investigar a contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável de São Domingos do Capim-PA, a partir do “surfe na pororoca”. Para tanto, foi necessário levantar a bibliografia pertinente ao turismo sustentável; definir a organização sócio-espacial regional e local do município; investigar a percepção dos atores sociais e o seu papel no atual processo de desenvolvimento turístico, à luz do paradigma da sustentabilidade; caracterizar a oferta e a demanda turística e, por fim, formular algumas propostas sustentáveis para dar subsídios às políticas públicas locais e regionais no setor. A investigação metodológica foi buscada na pesquisa empírica, numa abordagem quantitativa e qualitativa e no paradigma da sustentabilidade. Na análise da organização sócio-espacial regional e local, foram detectadas carências em diversos níveis, desde infra-estrutura básica a conflitos de ordem sócio-políticas na manutenção do poder das elites dominantes. Na investigação da percepção dos atores sociais, a sociedade civil disse que os benefícios advindos do “turismo” ainda são pífios. Somando-se a esse aspecto, há premência de planejamento da atividade voltado às características regionais e locais. Mas, para isso, devem-se melhorar primeiramente as condições de vida da população e também, a possibilidade de dar-lhe alternativas produtivas. Enquanto isso não se efetiva, surge o turismo como mais uma possibilidade sócio-econômica local. A parceria entre comunidade, organizações não governamentais, instituições de ensino, poder público (Federal, Estadual e Municipal) e a iniciativa privada, se consideradas suas contribuições e sugestões, poderão, sobejamente, incrementar a economia do lugar, seja através do estímulo a novos empreendimentos, abertura de postos de trabalho, estímulo a outras alternativas de renda como o artesanato e os serviços turísticos, como também campanhas educativas de sensibilização e valorização da cultura. Para isso, deverão ser pensadas estratégias de desenvolvimento local, nas quais se contemple dentre as diversas modalidades, o ecoturismo.

Palavras-chave: São Domingos do Capim-Pa; Surfe na Pororoca; Turismo Sustentável.

## ABSTRACT

In the North Area (State of Pará), the municipal district São Domingos do Capim is located. It presents outstanding characteristic and typical of the Amazon area, offering a not very explored natural differential, the phenomenon of the “pororoça.” In that sense, and inside of that regional context, the work looked for to investigate the contribution of the tourism for the maintainable development of São Domingos do Capim, starting from the “it surfs in the pororoça.” For so much, it was necessary to lift the pertinent bibliography to the sustainable tourism; to define the regional and local partner-space organization of São Domingos do Capim; to investigate the social actors perception and its role in the current process of tourist development to the light of the paradigm of the sustainable; finally to formulate some maintainable proposals to give subsidies to the local and regional public politics in the section. The methodological investigation was looked for in the empiric research, in a quantitative and qualitative approach, and in the paradigm of the sustainable. In the analysis of the regional and local partner-space organization, lacks were detected in several levels, from basic infrastructure to conflicts of order partner-politics in the maintenance of the power of the dominant elites. In the investigation of the social actors perception, the civil society said that the benefits resulting from “tourism” they are still few. Being added to that aspect, there is pressing of planning of the activity returned to the regional characteristics and local. But for that he/she should improve the conditions of life the population firstly and also the possibility to give them productive alternatives. Meanwhile not if effective, the tourism appears as more a local socioeconomic possibility. The partnership among community, non government organizations, teaching institutions, publics sector’s (Federal, State and Municipal) and the private, if considered initiative its contributions and suggestions, cannot to increase the economy from the position, be through the incentive to new enterprises, opening of work positions, incentive the other alternatives of income as the craft and the tourist services, as well as, educational campaigns to influence and to raise to value of the culture. For that, they should be thought strategies of local development in which among is contemplated the several modalities the ecotourism.

Key-words: São Domingos do Capim; Surfs in Pororoça; Sustainable Tourism

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa do Brasil .....	19
Figura 02 - Mapa do Estado do Pará .....	20
Figura 03 - Mapa do Município de São Domingos do Capim.....	21
Figura 04 - 5º Campeonato de Surfe na “Pororoca”.....	31
Figura 05 - Opinião sobre a principal dificuldade ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA.....	74
Figura 06 - Opinião sobre o nível de envolvimento do poder público estadual no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim.....	75
Figura 07 - Opinião sobre o nível de envolvimento do poder público municipal no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim.....	75
Figura 08 - Opinião sobre o nível de envolvimento da iniciativa privada no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim.....	76
Figura 09 - Opinião sobre a percepção quanto ao campeonato de “surfe na Pororoca” assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA..	77
Figura 10 - Opinião sobre que proposta a instituição teria no sentido de desenvolver o turismo no município, pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável.....	78
Figura 11 - Opinião sobre a principal dificuldade ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA.....	84
Figura 12 - Opinião sobre a percepção quanto ao campeonato de “surfe na Pororoca” assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA...	84
Figura 13 - Opinião sobre que proposta a instituição teria no sentido de desenvolver o turismo no município, pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável.....	85
Figura 14 - Opinião sobre a principal dificuldade ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA .....	89
Figura 15 - Opinião sobre que proposta a categoria teria no sentido de desenvolver o turismo no município, pautado nos princípios do desenvolvimento sustentável.....	90
Figura 16 - Meio de hospedagem .....	95
Figura 17 - Como melhor receber o turista em São Domingos do Capim .....	96
Figura 18 - Impressão do visitante sobre a limpeza da cidade .....	97
Figura 19 - Considerações sobre a preocupação em relação ao meio ambiente natural.....	97

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Opinião da sociedade civil sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.....	67
Tabela 2 - Opinião da sociedade civil sobre os malefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.....	71
Tabela 3 - Opinião do Poder Público sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.....	80
Tabela 4 - Opinião do Poder Público sobre os malefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.....	82
Tabela 5 - Opinião da Iniciativa Privada sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.....	86
Tabela 6 - Opinião da Iniciativa Privada sobre os malefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.....	88

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMUNEP - Associação dos Municípios do Nordeste Paraense  
ASCOMP – Assessoria de Comunicação e Imprensa São Domingos do Capim  
ASPA - Associação de Surf do Pará  
EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo  
FESURPA - Federação Paraense de Surfe  
FUNASA – Fundação Nacional de Saúde  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IDESP - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará  
MT – Ministério do Turismo  
OMT - Organização Mundial do Turismo  
PARATUR - Companhia Paraense de Turismo  
PND - Plano Nacional de Desenvolvimento  
PROECOTUR – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo da Amazônia Legal  
PTA – Plano de Turismo da Amazônia  
PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
UNEP - Programa de Meio ambiente das Nações Unidas  
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto  
SAFS – Sistema Agroflorestal Sustentável  
SDC – São Domingos do Capim - PA  
SECTAM - Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente-PA  
SEMAF – Secretaria Municipal de Administração e Finanças  
SEMED – Secretaria Municipal de Educação  
SMTCE – Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte  
SEMPES – Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social  
SEAMA – Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente  
SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde  
SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia  
WWF - Fundo Mundial para a Vida Selvagem

## SUMÁRIO

### LISTA DE FIGURAS

### LISTA DE TABELAS

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

### RESUMO

### ABSTRACT

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	17
<b>2.1 Caracterização do Objeto de estudo</b> .....	17
2.1.1 Contextualização geográfica de São Domingos do Capim no cenário Amazônico.....	17
2.1.2 Breve panorama da formação sócio-espacial do Estado do Pará na Região Amazônica .....	22
2.1.3 São Domingos do Capim: a gênese de formação sócio-espacial.....	26
2.1.4 O processo de “turistificação” no território do Capim.....	29
2.1.5 As transformações sócio-espaciais em São Domingos do Capim.....	33
<b>3 O PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO</b> .....	46
3.1 O Planejamento como suporte à gestão no turismo.....	46
3.2 As políticas públicas de turismo na Amazônia: o caso do Estado do Pará .....	48
3.3 O turismo de massa em São Domingos do Capim: evidências e constatações.....	51
3.4 O paradigma da sustentabilidade no turismo: a alternativa para o Município? .....	51
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	59
4.1 População e Amostragem .....	61
4.2 Coleta de Dados .....	62
4.3 Análise e Interpretação dos Dados .....	65
<b>5 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO</b> .....	66
5.1 Os Atores Sociais .....	66
5.2 Caracterização da Demanda Turística.....	94
5.3 Caracterização da Oferta Turística do Município.....	98
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	118
6.1 Recomendações para a sustentabilidade do turismo em São Domingos Do Capim-Pa.....	120
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	124
<b>APÊNDICES</b> .....	129
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa de Campo (Atores Sociais: Sociedade Civil, Iniciativa Privada e Poder Público).....	129

APÊNDICE B – Questionário da Pesquisa de Campo (Demanda).....	136
<b>ANEXOS</b> .....	139
ANEXO A - Mapa do Município de São Domingos do Capim (Satélite) .....	140

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é considerado um fenômeno que envolve elementos das áreas econômica, cultural, social e ambiental. Consolidou-se como uma importante atividade econômica mundial na geração de divisas para países, investimentos privados, emprego e renda para as populações receptoras. Muitas nações já a elegeram como instrumento de desenvolvimento nacional, regional e local, pautada em modalidades como o turismo de massa, o de eventos e o ecoturismo que se amplia em todo o planeta, qual seja:

[...] num mundo globalizado o turismo apresenta-se em inúmeras modalidades, sob diversas fases evolutivas, que podem ocorrer sincronicamente num mesmo país, em escalas regionais ou locais. Expande-se em nível planetário, não poupando nenhum território – nas zonas glaciais, nas cadeias terciárias, até nas regiões submarinas – na cidade; no campo; na praia; nas montanhas; nas florestas, savanas, campos e desertos; nos oceanos, lagos, rios, mares e ares (RODRIGUES, 1996, p. 17).

A autora acima tem seu argumento confirmado pelos dados da Organização Mundial do Turismo – OMT (2000), na qual estima-se ser a atividade turística em escala global que é geradora de receita na ordem de 4,5 trilhões de dólares por ano. Movimenta 53 setores diferentes da economia, dentre eles, agenciamento, hospedagem, transporte e alimentação que conseqüentemente, proporcionam emprego e renda nos núcleos turísticos receptores.

A previsão para o ano de 2010, segundo o mesmo órgão internacional, antes dos atentados de 11 de setembro na América do Norte (2001), a Guerra do Iraque (mar/03) e, mais recentemente, a pneumonia asiática (jun/03), era que o número de viagens para o exterior ultrapassaria a casa de um bilhão de turistas. No entanto, para Beni (2003), essas previsões já estão sofrendo alterações em diversos destinos consagrados mundialmente, a exemplo, o cancelamento de vôos para os Estados Unidos da América ou o esvaziamento de hotéis de luxo na França, Alemanha e Reino Unido.

O turismo [...] por não ser considerado artigo de primeira necessidade, sofreu – e ainda sofre – com todas as crises ao longo da história. Guerras e revoluções, instabilidades sócio-políticas, desastres naturais ou provocados, crises econômicas, epidemias e conflitos em geral abalam seriamente o fluxo turístico. Alguns desses fatores, como as guerras e as rebeliões prolongadas [...] (TRIGO, 2001, p. 17).

As informações apresentadas por Trigo (2001) confirmam, como citado anteriormente, a retratividade da atividade quando envolve grandes catástrofes, epidemias,

guerras ou terrorismo. Sendo assim, a trajetória do turismo está sujeita às mudanças conjunturais, tanto de ordem econômica, social, ecológica como política.

Nesse panorama, a tendência é o turista viajar dentro de seu próprio país. Segundo Cooper et. al (2001, p.36), as estatísticas demonstram que o “turismo no mundo é predominantemente doméstico”. Em conformidade, estudiosos do setor como Ruschmann (2002, p.163), consideram que o turista tende a buscar novos destinos, principalmente aqueles voltados para práticas conservacionistas. Para essa autora, “é uma tendência latente da atividade turística” cuja mudança no nível de conscientização das pessoas poderá gerar a fuga dos habitantes dos grandes centros urbanos para regiões menos “desenvolvidas”. O turista deverá, consecutivamente, priorizar os destinos que conservem o seu ambiente natural, cultural e ecológico íntegros para usufruir a *realidade* local.

Conforme o Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur (2002), no ano de 2001 foram contabilizados 20 bilhões de dólares com o turismo no país, o que representou 4% do PIB. Esses valores são pífios se comparados aos de outras destinações turísticas mundiais como a França, Espanha e Estados Unidos. Contudo, observam-se alterações significativas em várias regiões do Brasil, em cuja prática, o turismo revela-se como importante incremento à economia de cidades como o Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Florianópolis, e outras.

Contrapondo essa constatação, no ano de 2002, os números do turismo sofreram uma queda em torno de 20% se relacionados ao ano anterior. As chegadas contaram com um montante de 3,8 milhões estrangeiros no país (EMBRATUR, 2003).

Segundo esse Instituto, apesar do atual quadro do turismo nacional ter se retraído, se comparado a outros anos, é possível afirmar que o Brasil concentra em seu território três das maiores reservas de biodiversidade do planeta (Amazônia, Pantanal e a Floresta Atlântica), além do diversificado patrimônio histórico-cultural e tem um povo acolhedor. Constatações que o qualificam como um dos países mais promissores no emergente mercado do turismo da América do Sul, colaborando, assim, para o surgimento de novas destinações e atrações turísticas de norte a sul do País.

Nesse cenário, descortina-se São Domingos do Capim, objeto de estudo deste trabalho, localizado na Amazônia Oriental (Estado do Pará), distante de Belém, a capital do estado, a 130 km. Esse município passou a atrair a atenção para o turismo há cinco anos, quando um grupo de surfistas, numa iniciativa empreendedora, decidiu surfar nas ondas do fenômeno da natureza denominado “Pororoca”, começando, a partir de então, um gradativo processo de transformação, sem o devido planejamento, o que gerou um processo de “turistificação”, causando impactos positivos e negativos para o meio ambiente.

Baseado no exposto, e considerando a atual realidade do processo de desenvolvimento do turismo no município, o trabalho teve como **objetivo geral** investigar a contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável de São Domingos do Capim-PA, a partir do fenômeno desencadeador “surfe na pororoca”.

Na perspectiva de atingir esse objetivo maior, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**: levantar o referencial bibliográfico pertinente ao turismo sustentável, definir a organização sócio-espacial regional e local do município; caracterizar o perfil da oferta e da demanda turísticas do município; investigar a percepção dos atores sociais e o seu papel no atual processo de desenvolvimento turístico de São Domingos do Capim, à luz do paradigma da sustentabilidade; e formular propostas para a sustentabilidade do turismo em São Domingos do Capim como subsídio às políticas locais e regionais do setor.

A metodologia adotada no trabalho, do ponto de vista da investigação, foi considerada empírica, visto que resultou num estudo exploratório que descreveu e explicou os acontecimentos pertinentes ao município. Esses, interpretados numa abordagem qualitativa e quantitativa, que contemplou a gênese de formação sócio-espacial; as transformações ocorridas na localidade; o paradigma da sustentabilidade; a compreensão da percepção da sociedade civil organizada, do poder público e da iniciativa privada em relação ao turismo; e na caracterização da oferta e da demanda turística encontradas em SDC.

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas, técnica eficaz nos estudos exploratórios. Porquanto, a entrevista estruturada sob a forma de formulário foi aplicada junto aos atores sociais e à demanda para se ter a percepção em relação ao turismo. Como também, a pesquisa documental: análise de documentos oficiais, dados estatísticos, relatórios do IBGE, IDESP, SECTAM, PARATUR, SESP, bibliotecas, instituições de ensino e outros. Enquanto que as fontes secundárias foram compiladas em publicações científicas, revistas técnicas, catálogos de publicações, “sites” da internet etc. A tabulação dos dados pertinentes à pesquisa com os atores sociais e a demanda foi via planilha eletrônica do programa Excel.

Os resultados da pesquisa de campo são demonstrados na quinta parte do trabalho e, para finalizar, haverá a apresentação de algumas recomendações para o desenvolvimento de diretrizes sustentáveis do turismo como subsídios às políticas públicas neste setor aplicados à realidade do município.

Esta pesquisa realizada em SDC foi relevante na medida em que, de posse de informações e dados científicos, o município passa a ter um documento estruturado que contempla informações históricas e atuais da localidade por conta da atividade turística.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Caracterização do objeto de estudo

#### 2.1.1 Contextualização geográfica de São Domingos do Capim no cenário amazônico

Para analisar-se o entrecho sócio-espacial no qual se constitui o município de São Domingos do Capim, faz-se necessário situá-lo no universo geográfico da Região Amazônica.

A Região Amazônica, no contexto espacial brasileiro, ocupa aproximadamente metade do território nacional, em uma área total de 3.581.000 km<sup>2</sup>. É representada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, parte do Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins.

Na área litorânea da região, localizada em posição equatorial e subequatorial situa-se um macrossetor da linha de costa brasileira. É nesse território litorâneo que:

o enorme volume de água doce amazônica, carregado de partículas finas argilosas, criou uma gigantesca bolha em frente ao Golfão Marajoara. As argilas se acumulam há milhares de anos, dando origem a manguezais de diferentes tipos bióticos e comportamentos ecossistêmicos dotados de uma linha de costa mais ou menos retilínea. [...] Entre a região beiradeira de Macapá e a costa fluvial norte da Ilha de Marajó, cede lugar à boca norte do Rio Amazonas, com a presença de ecossistemas rasos e lodosos fitogeograficamente diferenciados dos mangues (AB'SÁBER, 2001, p. 6).

Para Santos (2000), a dinâmica pela qual se caracteriza a região sobressai-se por um “território muito extenso, marcado por uma diversidade de condições naturais, cujo uso, através dos séculos, levou à produção, sempre renovada, de diferenciações socioespaciais”. E, nessa ambientação pode ser encontrada a maior ilha fluvial do mundo.

A Ilha de Marajó, com 48.000 quilômetros quadrados de área, estende-se entre a costa do Amapá e a de Belém-Iguaraci. É a esse complexo fisiográfico e ecológico bastante diferenciado que designamos Golfão Marajoara. [...] O estuário do Rio Pará, entre a região de Belém e a costa sul-sudeste da Ilha de Marajó, consiste em um contínuo estuário que se inicia na Baía das Bocas (delta de Boiçu-Breves) e prossegue pelo Rio Pará, área em que recebe toda a água do Rio Tocantins e inclui uma pequena baía em frente a Belém. [...] De sul a norte, essa grande e complexa reentrância apresenta 330 quilômetros e, de oeste a leste, desde os lagos de terra firme Caxiuanã e Portel até a frente oceânica de Marajó, decorrem igualmente mais de 300 quilômetros. Da Baía das Bocas, que é o ponto terminal do delta estuarino de Breves, até o Rio Pará e Baía de Marajó, existem trechos típicos de um largo estuário. Ao norte, porém, na gigantesca embocadura do Rio Amazonas, pode-se falar de um antigo estuário dissipado pelo gigantesco volume d'água do baixo Amazonas (AB'SÁBER, 2001, p. 66-68).

Ainda na interpretação do autor, é possível perceber a relação do mar com o rio nesse trecho descrito no compêndio Litoral Brasileiro (2001).

A grande barra do Rio Amazonas, atualmente, encontra-se destituída da dinâmica estuarina *stricto sensu* devido à força, o volume das águas e à massa de sedimentos finos amazônicos transportados em solução. A massa de água doce projetada pelo Amazonas no Atlântico, incluindo grandes volumes de argila e silte, impede, de certa forma, a existência de manguezais, devido à baixa salinidade do chamado Mar Dulce. (idem, p. 76).

A importância da costa oceânica amazônica no contexto de São Domingos do Capim é premente nesse estudo, haja vista a relevância da força com que as águas do Oceano Atlântico exercem sobre o rio Amazonas e seus afluentes, na passagem pelo arquipélago do Marajó. Esse processo natural auxilia na formação e na visualização do fenômeno da pororoca nos rios Guamá e Capim, na região nordeste do Pará.

Nesse contexto, a bacia fluvial do rio Amazonas, para citar um exemplo, possui um quinto da disponibilidade mundial de água doce, sendo recoberta pela maior floresta equatorial do planeta, do tipo Floresta Ombrófila Densa. Segundo Benchimol (1992), é “uma floresta latifoliada com predominância de espécies vegetais de folhas largas, com árvores podendo atingir até sessenta e cinco metros de altura”. Configura-se, assim, um rico ecossistema de expressiva biodiversidade”. Portanto, é nesse cenário exuberante Amazônico que se apresenta o estado do Pará. Mas, para explicar sua realidade, faz-se necessário situá-lo num contexto mais amplo, o nacional.

O Pará se localiza na Região Norte do Brasil, perde somente para o Estado do Amazonas em extensão; possui uma área em torno de 1.253.167km<sup>2</sup>, com participação de 14,65 % em relação ao território brasileiro (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / IBGE - 2000). Os principais limites são, ao norte, a Guiana e o Suriname; a nordeste, o Amapá; a leste, o Oceano Atlântico e Maranhão; a sudeste, o Tocantins; ao sul, o Mato Grosso e a oeste, o estado do Amazonas. No entanto, para efeito de demonstração será apresentado o mapa político do Brasil, na página seguinte, revelando todos os limites do estado com seus vizinhos nacionais e internacionais, acima descritos.

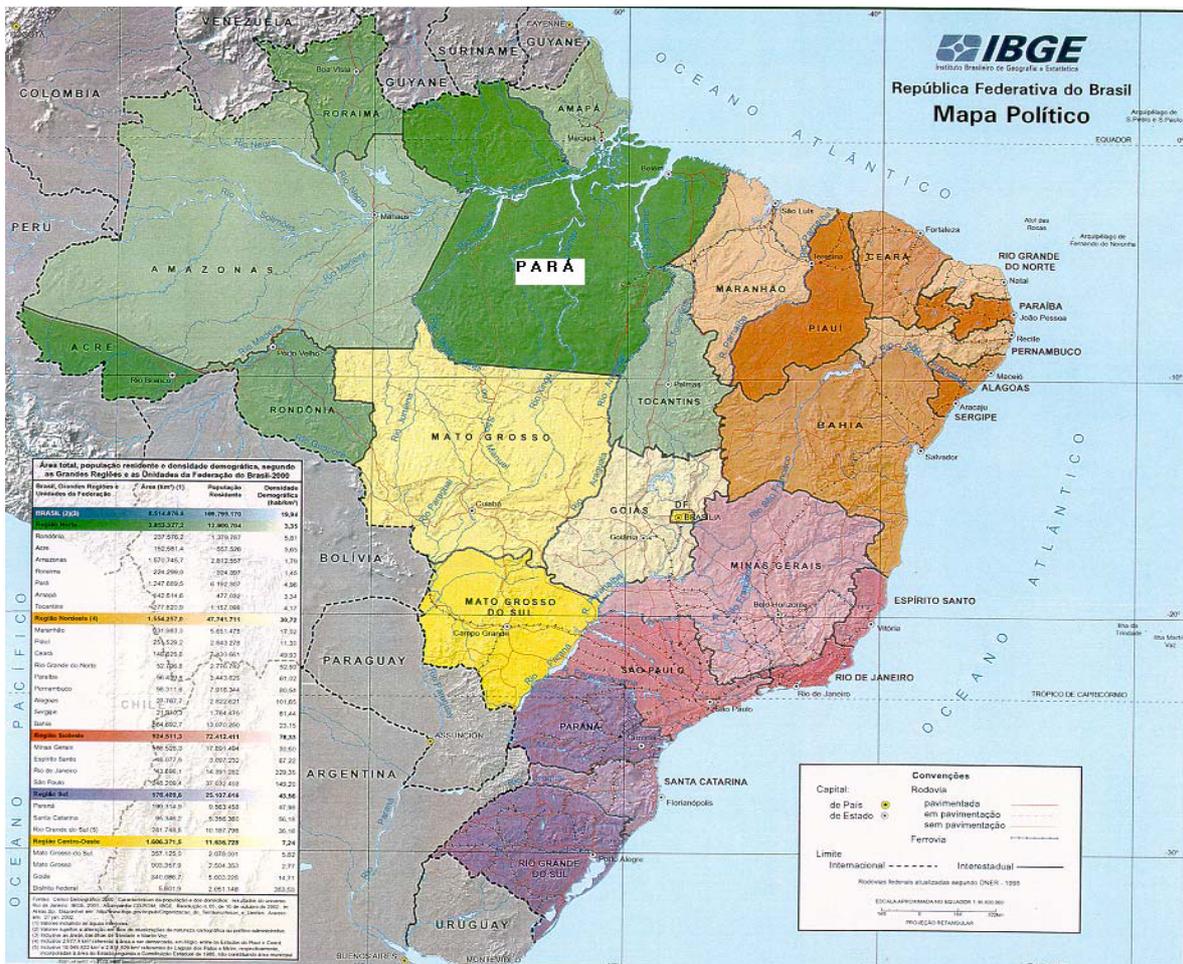


Figura 01: Mapa do Brasil – localização do Estado do Pará – PA

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Mapa Político – 2000

É nessa conjuntura paraense que o município de São Domingos do Capim se apresenta. Está localizado na região nordeste do estado. Conforme estudos de Rocque (1968, p.1556), a sede municipal está distante da Capital (Belém) apenas 83 Km em linha reta. Porém, com os contornos naturais da paisagem como rios, igarapés e outros, a distância aumenta para 130 km. Porém, em relação ao Oceano Atlântico, dista 240 km, segundo o Inventário da Oferta Turística do município (PARATUR, 2001).

Sua geomorfologia encontra-se em uma área plana, formada por sedimentos e basaltos, na Mesorregião do Nordeste Paraense, na Microrregião ou Zona Fisiográfica do Guamá. A altitude na sede municipal é de 22 metros, no entanto há estimativa de que a média do município fica em torno de cota dos 100 metros. Essa altitude colabora com o clima equatorial, quente e úmido, que gira em torno de 30° centígrados durante praticamente todo o ano. Possui as seguintes coordenadas: Latitude Sul 01° 37' 30”S e Longitude Oeste de Greenwich (WGr.) 47° 52' 30”W, conforme EMBRAPA (2002).

Abaixo, segue o mapa do estado do Pará que ilustra a real localização de São Domingos do Capim, na região nordeste desse território.



Figura 02 : Mapa do Estado do Pará - localização de São Domingos do Capim – PA

Fonte: Disponível em: <<http://www.guianet.com.br/pa/mapapa.htm>>. Acesso em 22 out de 2002

Foi também pesquisado no Laboratório de Sensoriamento Remoto – LSR da SECTAM, por meio do satélite LANDSAT-ETM 7, 223061 bandas R5, G4, B3 (2000), os limites do Capim no contexto regional que são: ao norte São Miguel do Guamá, ao sul, Aurora do Pará, a leste, Irituia e Mãe do Rio, a oeste, Bujaru e Concórdia do Pará.

Para efeito de visualização, na próxima página será mostrado o mapa geral do município de São Domingos do Capim, com seus respectivos limites.



Figura 03: Mapa do Município de São Domingos do Capim-PA  
 Fonte: LANDSAT ETM 7. Belém-Pa: LSR/Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, 2000. Imagem de satélite: 223061 bandas R5, G4, B3. Escala 1:200.000. Adaptado pelo autor.

Nessa região da qual o município faz parte, não se devem desconsiderar as peculiaridades hidrográficas. Nela se destacam quatro importantes bacias que compõem o cenário urbano do norte-nordeste paraense: Guamá, Capim, Moju e Acará.

Dentre elas, uma das mais representativas é a bacia do rio Capim, pois apresenta uma área com cerca de 40.000 km<sup>2</sup>; e uma rede de drenagem irregular devido à pouca declividade da região. É possível perceber que alguns afluentes correm paralelamente ao curso principal, em sentido oposto.

Ainda se referindo ao regime das águas na composição dessa bacia, um dos rios que mais se destaca é o Capim, que nasce nos contrafortes da Serra dos Coroados, no sudeste do Estado do Pará. Sua extensão é da ordem de 600 km dos quais cerca de 470 km na planície amazônica. Faz limite natural entre os municípios de Ipixuna e Paragominas. É afluente da margem esquerda do rio Guamá e, antes de desaguar neste, banha a sede municipal de São Domingos do Capim. É navegável na maior parte de sua extensão para o transporte de passageiros, cargas, minérios e outros. Seus afluentes são: Surubiu, Arurandeuá e Camaói, além do Igarapé Grande.

Em termos de características hidrográficas e situado no mesmo nível de importância desse rio, surge o Guamá que nasce em cotas inferiores a 100m, percorrendo cerca de 400km até lançar suas águas na Baía do Guajará, em Belém. Corre no sentido sul para norte, margeando todo o Capim, e serve de limite natural para outros municípios: Bujaru, Ourém e São Miguel do Guamá. Ele apresenta boas condições para a navegação numa extensão aproximada de 160 km até a localidade de São Miguel do Guamá, onde já existe a influência de maré, local no qual se encontra um travessão rochoso cruzado pela BR-010. Ressalta-se que nesse rio, também é observada intensa movimentação de comboios transportando areia, tijolos, seixo e brita para Belém. Seus afluentes mais importantes pela margem esquerda são os rios: Capim, Acará e Moju.

### 2.1.2 Breve panorama da formação sócio-espacial do Estado do Pará na Região Amazônica

Antes de tecer qualquer comentário sobre o modo de como se deu a gênese de formação sócio-espacial de São Domingos do Capim e seu processo de evolução constante, é preciso conhecer como se efetivou essa ação no estado do Pará e na sua capital, Belém, na Região Amazônica.

Convém ressaltar, nesta análise, que muito antes da descoberta do Brasil, os povos da floresta já utilizavam os produtos extraídos da selva. O modo de produção indígena da Amazônia caracterizava-se pelo comunismo primitivo, cujas relações sociais comunais identificavam essa sociedade que não estabelecia a propriedade privada dos meios de produção.

Essa caracterização, durante muito tempo e, ainda hoje percebida, dá conta de uma ocupação e de um povoamento cujos ritmos foram ditados, prioritariamente, pela natureza.

Baseado no exposto, se percebe que o processo de ocupação pelo qual passou a Amazônia pode ser descrito na gênese de sua ocupação, efetivada pelos primeiros “exploradores” em suas terras nas diversas épocas:

[...] em que cada uma dessas idades do espaço geográfico ainda preserva heranças materiais da fase anterior acrescentando inovações, tanto na paisagem natural como na cultural do lugar. [...] a fisionomia do território [...] é tanto um vestígio do passado, como um retrato do presente (SANTOS, 2000, p. 13).

Nesse cenário, os missionários aqui chegados “protegiam” os indígenas dos militares portugueses para utilizá-los como mão-de-obra escrava na prática de coleta das especiarias

encontradas na floresta. Comercializar as drogas do sertão era atividade lucrativa, porquanto eram “coletadas pelos índios e trocadas por bugigangas (maracá, espelho, colar, enfeites etc.) e vendidos na Europa, com boa margem de lucro”. Prática que na percepção de Sousa (1994) perdurou na Amazônia ao longo do século XVII.

Simultaneamente a essas constatações, na Europa desenvolvia-se o capitalismo comercial por intermédio da expansão ultramarina realizada entre os séculos XIV e XVIII. Essa expansão contribuiu sobremaneira para o processo de colonização no continente americano, em particular na América do Sul.

Neste contexto histórico, o Brasil era (é) visto pelas grandes potências da época como fonte de matéria – prima, sendo boa parte de seu território disputado, principalmente, por portugueses e espanhóis. Para Sousa (1994), a Coroa Portuguesa, na busca de ampliar seus domínios político–territoriais, conseguiu anular o Tratado de Tordesilhas (1494) que definia o domínio da Espanha sobre uma grande extensão de terras que hoje integram o território brasileiro – entre elas, a Amazônia. Assim, a colonização portuguesa na Amazônia, passou a representar, num primeiro momento, a gênese de sua formação sócio – espacial e deu-se com base em uma economia voltada para a extração de especiarias, as chamadas “drogas do sertão” (ervas medicinais, castanha, urucu, guaraná, piaçava etc.) que se constituíam nas principais fontes de matéria-prima a serem comercializadas na Europa, haja vista, “a dificuldade de obtê-las no oriente devido a grande concorrência de outros povos”, o que levou a Coroa Portuguesa a voltar-se para a região norte do país. (CASCAES DOURADO, 1993, p.27).

Toda a riqueza encontrada no norte do Brasil, pelos europeus, era surpreendente para os conquistadores da época que passaram a denominá-las de terras do “Eldorado”. Referência esta transcrita aqui num trecho de Kidder em sua obra *Reminiscências de Viagens e Permanências nas Províncias do Norte do Brasil* (1980).

Esse reino fabuloso era conhecido pelo apelido de seu monarca o qual, ao que então se dizia, para ostentar traje mais suntuoso que o de qualquer outro potentado da terra, cobria seu corpo, todos os dias, com uma nova camada de ouro em pó. Para tanto fazia friccionar a pele com raríssima resina aromática, a qual a preciosa poeira aderira, soprada através de um tubo.[...] Outros imaginavam um palácio construído de pedra branca, ornado de sóis de ouro e luas de ouro, tendo as portas guardadas por leões vivos, presos em correntes de ouro. Fascinados por semelhantes sonhos, comandantes e soldados do exército de Pizarro partiram, acalentando as mais ousadas esperanças. Seguindo para leste de Quito, foram obrigados a abrir caminho através da floresta, escalar montanhas e enfrentar tribos hostis. A todos os índios que encontravam, perguntavam do “Eldorado”, e, se não obtinham informações satisfatórias, torturavam os míseros silvícolas. Alguns eram queimados vivos, outros estraçalhados por molossos bravios, especialmente ensinados pelos espanhóis a se alimentarem de carne humana. (KIDDER (1980) apud SOUSA, 1994, p.32).

A história da Amazônia, especificamente a do Estado do Pará, é cercada de mistérios, lendas e lutas.

Em que pesem essas considerações, Francisco Caldeira Castelo Branco, em 1616, realizou uma expedição com o objetivo de manter sob o domínio de Portugal as terras amazônicas. Não foi fácil para os portugueses atingirem seus intentos; eles não conheciam a região e, muito menos, seu clima.

Outro fato detectado nessa expedição: os aborígenes, na afirmação de Sousa (1994), “lutavam (e lutam) para manter sua posse das terras [...]. A terra significava para o índio a sua própria vida e sua relação com os antepassados, daí porque não modificavam a natureza, nela se integrando, defendendo-a vigorosamente”.

Nessa época, segundo Cruz (1963), era comum a multiplicação do número de aldeias e as divisões territoriais que, naturalmente, estimulavam o surgimento de Capitânicas em toda a região. Esse crescimento vertiginoso deu origem a vários municípios paraenses. Surge nesse momento histórico, ano de 1755, uma personagem, o governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado, um dos principais baluartes como governador e Capitão-General do Estado do Grão-Pará que eleva os pequenos povoados da Região Norte à categoria de vilas “dirigidos espiritualmente pelos religiosos, dando-lhes novos nomes...” (CRUZ, 1963, p. 40-41).

Essas situações contribuíram para que a conquista e a ocupação no Pará não ocorressem de forma pacífica, a população indígena não concordava submeter-se ao jugo dos povos invasores de suas terras. Contudo, os portugueses conseguiram “dominá-los”, passando então a utilizar essa mão-de-obra para cultivar a terra e a construir os fortes que, sobremaneira, ajudaram na segurança e banimento de outros povos invasores da Província. Castelo Branco, com esse apoio conseguiu expulsar ingleses, franceses e holandeses da região, enfim, realizou seu intento, o domínio da planície amazônica. Para reforçar seu poder sobre a nova conquista mandou construir às margens da Baía do Guajará um forte, denominado, “Forte Presépio”, hoje, do “Castelo”, localizado entre os rios Guamá e Pará. Conforme aponta Cruz (1963).

Assim que os portugueses chegaram a Belém, no dia 12 de janeiro de 1616, lançaram as bases de um forte de madeira que deram o nome de Presépio. Posteriormente mudaram a denominação para Castelo, em homenagem ao fundador da capitania, Francisco Caldeira Castelo Branco. [...] Nesse Forte do Presépio, foram escritas as primeiras páginas do domínio português, no extremo Norte do Brasil. [...] Foi esse o primeiro baluarte construído pelos conquistadores lusitanos, no Pará. (CRUZ, 1963, p.56 - 57).

O surgimento dessa obra contribuiu para o nascimento, logo em seguida e, ao seu redor, do povoado de “Feliz Lusitânia”, atual Belém, capital do Estado do Pará. Tal feito deu a Castelo Branco prestígio junto à Corte Portuguesa que, num segundo momento, nomeou-o primeiro governador da Província.

As novas terras conquistadas foram, inicialmente, denominadas *Feliz Lusitânia* passando, posteriormente, a ter outras denominações, tais como *Nossa Senhora de Belém do Grão-Pará*, *Santa Maria de Belém do Grão Pará* e, finalmente, Belém. Foi a partir de então que os portugueses fixaram-se no Pará tornando-se senhores das terras e dos nativos (SOUSA, 1994, p. 33).

Passados quatro séculos, em plena Revolução Industrial, os ingleses também foram atraídos para a Amazônia. Vislumbraram ampliar seus domínios econômicos, com a exploração da borracha para manufatura, haja vista deterem tecnologia e os meios para transformá-la e comercializá-la em outros continentes.

Os empresários britânicos, segundo Benchimol (1992, p. 74), investiram nas cidades amazônicas parte da riqueza acumulada em seu país nos setores de navegação, portos, energia, transporte público, telefonia, telegrafia, rede de esgoto e na construção civil. Algumas dessas obras arquitetônicas marcaram o período áureo do “ciclo da borracha”, e ainda podem ser contempladas nos dias atuais. Citam-se como exemplo, na cidade de Belém, o Teatro da Paz (estilo neoclássico), o Mercado de Ferro do Ver – O – Peso (todo construído em Londres e Nova Iorque), o Palacete Bolonha (estilo neoclássico), dentre outros.

Hoje, a Amazônia continua despertando o interesse nacional e internacional, seja nas questões relativas ao meio ambiente diante da conturbada existência humana no planeta, ou quanto à forma como se processa a ocupação de seu espaço.

Na leitura de Becker (1991), “entre 1960-80, a região foi alvo de um projeto nacional geopolítico de desenvolvimento aliado ao capital internacional”, já que os países ditos “desenvolvidos” continuam buscando na Amazônia a cura para todos os males por eles causados ao planeta, pois parte de sua riqueza provém tanto dos recursos naturais provenientes da floresta (minerais, madeira, látex etc.), como da grande quantidade de plantas e frutos (andiroba, copaíba, castanha-do-pará, pupunha, açaí, cupuaçu, bacuri e outras), sem olvidar a variada espécie de animais (macacos, capivaras, araras, papagaios, e outros) e dos seus rios (Amazonas, Negro, Pará, Tapajós, Guamá, Capim etc.). Esses, na tentativa de “*proteger*”, a todo custo, sua biodiversidade para as futuras gerações”.

Destarte, esses acontecimentos inerentes à história do Pará estão entre aqueles que reforçam a identidade amazônica num contexto mais abrangente e significativo, pois se

enquadram como núcleo irradiador de uma parte da realidade amazônica para o restante da região e do País.

### 2.1.3 São Domingos do Capim: a gênese de formação sócio-espacial

A exemplo do que ocorreu na conquista da Amazônia pelos europeus, particularmente os portugueses no Estado do Pará (Belém), São Domingos do Capim também recebeu influência desses *conquistadores-colonizadores*. (grifo nosso)

No processo de formação da gênese sócio-espacial do município, pode-se dizer que um dos principais baluartes foi Francisco Furtado. Esse, considerado como importante figura no processo de emancipação política do município de São Domingos do Capim. Com sua ajuda, no dia 06 de junho de 1758, o município objeto deste estudo passa a denominar-se freguesia de São Domingos da Boa Vista, condição em que permaneceu até o ano de 1833, quando passou a fazer parte do município da Capital, Belém. (Instituto de Desenvolvimento Econômico Social do Pará - IDESP, 1970).

No entanto, somente no Governo Provisório do Estado do Pará e, por força do Decreto Legislativo nº 237 de 09 de dezembro de 1890, ocorreu a elevação da condição de freguesia a vila. Deve-se ressaltar também que, à época, a sociedade brasileira vivia o processo de substituição da Monarquia pela República. Nesse mesmo ano, com a institucionalização do Decreto Estadual nº 237/1890, ocorre uma nova alteração na denominação “vila” que passa a denominar-se “município” de São Domingos da Boa Vista.

Passadas quatro décadas, o município assume definitivamente a denominação São Domingos do Capim, oficializada em 19 de agosto de 1932, por meio do Decreto Estadual nº 720. (Idem).

No ano de 1943, quando da divisão do Estado do Pará, novos elementos se incorporaram à história do município, assim relatados pelos pesquisadores do IDESP.

O município trocou de nome, passando a chamar-se apenas Capim, tendo nessa ocasião sofrido a primeira redução territorial, que foi de 1.249 km<sup>2</sup>, para aumento da área do Município de São Miguel do Guamá. Desse momento em diante foram se sucedendo outros cortes. Assim é que, no ano de 1955, teve parte do seu território desmembrado para formação do Município de Santana do Capim, ocorrência que, no ano seguinte, foi tornada insubsistente pelo Decreto nº 1946, de 26-06-1956. Dez anos depois, 1965, sofreu o Município seu último desmembramento, perdendo para o recém-criado Paragominas a substancial área de 12.542 km<sup>2</sup>. Esta última alteração, que reduziu 32,75% seu antigo território de 38.290 km<sup>2</sup>, deixou ainda bastante prejudicada a conformação física de sua atual área que é de 25.748km<sup>2</sup>. Deslocando o seu limite leste para o rio Capim, reduziu parte do território a uma estreita faixa que em certos trechos possui menos 20 km de largura. Esta faixa se estende desde o

município de São Miguel do Guamá até as proximidades da divisa do Estado do Pará com o Maranhão, e só aí se alarga, num bolsão que concentra aproximadamente 60% da área total do Município, onde se concentram a vida econômica e administrativa deste. Ao centro permanece o estrangulamento causado pela área subtraída por Paragominas (IDESP, 1970, p. 15).

Nessa trajetória histórica, é importante salientar que o município, quando vila, teve sua sede mudada por diversas vezes de lugar. O vilarejo era acometido do fenômeno das terras caídas, em consequência da “pororoca”, que sempre causou bastantes prejuízos à localidade. O exemplo mais significativo é o do antigo cemitério que, segundo relatos dos moradores à época, foi construído às margens do Rio Capim. Este teve parte de sua construção levada pela força da onda, conseqüentemente, foi quase totalmente destruído. Até hoje, suas ruínas continuam a ser visitadas nos dias santos, principalmente Finados.

Somado ao histórico do Município, é importante descrever o processo de formação da palavra Capim em seu nome. O gentílico recebe o nome de “Capimense” e/ou “*Capinense*” (grifo nosso). A palavra é topônimo de genealogia indígena *tupy* que surge da sílaba **ca** (*caá*) que significa mato, folha. **Pim** (*pyi*) significa miúdo, fino. Portanto, **Capim** significa “a folha miúda, fina, a grama”. (PEREIRA, 1998, p. 18).

Nessa contextualização, a atividade turística começou a chamar a atenção da mídia nacional e internacional em função do fenômeno da natureza denominado “pororoca”, que será estudado posteriormente, e conhecido há mais de 500 anos, pois já a expedição de Vicente Yañes Pinzon nas águas do rio Amazonas, mais precisamente em sua foz, atraiu sua atenção pela grandeza daquele “mar de águas doces”. O registro em seu diário de bordo ocorreu por ocasião de ele estar chegando à ilha de Marajó e ter tido a oportunidade de presenciar a ocorrência do fenômeno na região. (CRUZ, 1963; TOCANTINS, 1972).

Por isso, a seguir será analisado como está se dando o processo de transformação sócio-espacial da localidade, numa dialética histórica mais ampla, de um mundo globalizado.

#### 2.1.3.1 Aspectos sócio-políticos do Município

Atualmente o município, faz parte da região administrativa estadual. Apresenta, atreladas à sua administração, que é exercida pelo Poder Executivo, 06 (seis) secretarias e 01 (uma) assessoria de imprensa, assim constituídas: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Administração e Finanças, Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esportes, e uma Assessoria de

Comunicação da Prefeitura. Paralelo a isso estão instalados ainda na sede do município a Câmara de Vereadores e o Fórum Municipal.

Segundo dados do IBGE – Senso 2000, presentemente, a região possui uma população residente de 27.405 habitantes, sendo que 78,6% provenientes da zona rural. Como se pode notar, caracteriza-se por um núcleo rural.

O município de São Domingos do Capim, até pouco tempo, mais especificamente, antes de despontar com o campeonato de surfe, não apresentava qualquer representatividade na vida econômica estadual, ou seja, nenhuma atividade significativa que o destacasse perante os outros 142 municípios paraenses. Mesmo porque, a economia municipal sempre esteve pautada no extrativismo, na agricultura familiar, no comércio e nos serviços públicos.

Entrementes, conforme dados já citados no item da gênese do município, a população atual é de 27.000 habitantes, no entanto, dentre os 14.378 homens e as 13.027 mulheres, a maioria desse contingente está excluída da classe economicamente ativa, pois são donas de casa, aposentados e estudantes que não exercem nenhuma atividade remunerada.

Pelos dados oficiais do IBGE (2000), do total de 696 pessoas ocupadas no município, 598 são funcionários públicos, o restante se divide entre as atividades do setor agropecuário e da construção civil. Baseado nesses dados são poucas as pessoas que efetivamente contribuem para o desenvolvimento sócio-econômico da localidade. Constata-se ser uma população que percebe renda mínima mensal, com baixo poder aquisitivo, e o mais agravante, apresenta-se como uma mão-de-obra desqualificada, porque está inserida num contingente de baixo nível de escolaridade. Muitas dessas pessoas sobrevivem, no mercado informal, da venda de produtos nacionais ou importados vendidos em tabuleiros improvisados, assim como bombons, picolés, e alguns moradores realizando os chamados “bicos” (trabalhos eventuais como encanador, eletricista, bombeiro, pintor e outros).

No entanto, é no extrativismo praticado desde sua formação, ou seja, no início de sua colonização, que o desenvolvimento dessa prática é efetivado, mas sem os conhecimentos técnicos adequados aos novos tempos, com poucos recursos financeiros, e agregados à dificuldade do transporte no escoamento de mercadorias e produtos, seja por via rodoviária ou fluvial.

Essa situação tem contribuído para a baixa produtividade das lavouras, restringindo sua comercialização praticamente ao âmbito local, mais especificamente, na feira dos produtores rurais realizada em um único dia da semana (quintas-feiras), congregando colonos e cooperativas para negociarem suas produções junto aos comerciantes e feirantes da região.

Deve ser registrado que atualmente o extrativismo vegetal contribui, sobremaneira, para o incremento da economia do lugar, através do cultivo de frutas tropicais genuinamente amazônicas como o açaí, o cupuaçu e o bacuri. No entanto, o extrativismo tem outros representantes, a saber: a castanha de caju, o carvão vegetal, a lenha e a madeira em tora.

Ainda conforme dados do IBGE, Cadastro Central de Empresas (1998), depois dos serviços públicos e do comércio, a agricultura surge como um dos setores de maior peso na economia local. Na lavoura permanente os destaques são para a banana, a pimenta-do-reino, o cacau, o coco, o maracujá, a laranja e o mamão, e, na temporária, o cultivo da mandioca.

#### 2.1.4 O processo de “turistificação” no território do Capim

Conforme já posto, São Domingos do Capim dista 130 km de Belém. Começou a chamar a atenção deste pesquisador por envolver nas águas dos rios Guamá e Capim a prática de uma modalidade esportiva diferenciada do surfe<sup>1</sup> convencional praticado no mar, denominado surfe na Pororoca.

Diante dessa realidade, o turismo no município de São Domingos do Capim só começou a despontar a partir de março de 1999, quando da realização do primeiro campeonato de surfe no Rio Capim, cujas ondas são formadas pelo fenômeno da natureza chamado “Pororoca”. Para Branco,

[...] trata-se na verdade de uma grande onda arrasadora que, de tempos em tempos, sobe os rios que desembocam no grande estuário do Amazonas, com grande estrondo e ímpeto devastador, causando o desmoronamento das margens e carregando consigo árvores, embarcações e outros objetos que se interponham à sua passagem violenta. Tal onda é causada pela elevação súbita da maré no oceano, em épocas de *sizígia* (isto é, nas grandes marés causadas pela conjunção ou oposição da Lua com o Sol, ou seja, marés de “lua nova” e “lua cheia”). A elevação da maré represa os rios no estuário, fazendo com que as suas águas recuem, formando uma grande corrente em sentido contrário ao seu curso normal. Havendo um estreitamento no rio, o nível da água se eleva muito repentinamente e, se houver alguma saliência no leito (os freqüentes *baixios* formados pela deposição de sedimentos), esse obstáculo faz a água amontoar-se bruscamente, originando a onda que subindo sempre termina por rebentar fragorosamente, como pode ser observado no Guamá, o grande rio que circunda a cidade de Belém (BRANCO, 1989, p. 59).

<sup>1</sup> A história nos conta que pescadores polinésios, voltando de suas pescarias diárias, pegavam ondas com seus barcos, esculpidos em madeira em forma de prancha, com o intuito de ver quem chegaria primeiro na praia, sendo assim uma forma de divertimento. Lendas havaianas constataam a prática do surf há pelo menos 1.500 a.C, era o esporte favorito dos reis havaianos, incluindo o lendário Kamehameha, "O Grande". Desde então, surfar ficou popular em todo o mundo, mas manteve a reputação de "esporte dos reis". O surf sempre foi praticado pelos nativos como forma de cerimônia religiosa, cultural e até mesmo social. Porém, em 1821, a pratica desse esporte foi considerada imoral pelos missionários europeus, os quais tinham preconceitos religiosos e queriam pregar sua fé [...]. Ao descobrir o Havá, em 1778, o capitão James Cook viu nativos da área pegando onda, desde então passou a praticar o esporte. Já no Brasil, as primeiras pranchas, então chamadas de "tábuas havaianas", começaram a chegar pelos turistas nos anos 50 no Rio de Janeiro. (Disponível em: <<http://www.surfebrasil.tripod.com.br>>. Acesso em 05 mai. de 2003).

A descrição da “Pororoca” pode ser complementada na afirmação de que, no momento do encontro das águas, há uma grande enchente,

[...] a água do rio se eleva rapidamente precedida por uma grande onda acompanhada de duas menores. Esta elevação pode alcançar de 3m à 3m e meio é seguida de fortes correntezas, pode atingir de 10 a 15 milhas por hora, podendo ocasionar naufrágios em embarcações de até 100t. [...] A explicação da pororoca talvez esteja no fato da existência de fundos rasos na embocadura desses rios. A melhor prova disto é que nos rios mais profundos a pororoca não se manifesta verificando-se mesmo o fenômeno do “Mergulho” como dizem os caboclos (PARATUR, 2002).

O fenômeno pode ser visto nos meses de fevereiro, março e abril, considerados os períodos de maior evidência, e também nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro. Informação confirmada através do Núcleo de Hidrometeorologia (SECTAM/Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, 2002) dá conta de que tal fato ocorre por meio do encontro das águas do Oceano Atlântico com os rios da Bacia Amazônica. Vale observar ser um diferencial o acontecimento da “pororoca” entre dois rios (Guamá e Capim), haja vista o conceito do fenômeno, como exposto anteriormente, fazer referência apenas à necessidade da ocorrência com as águas oceânicas.

Nesse aspecto, o caráter inovador de “surfear” numa única onda de rio que atinge até 03 (três) metros de altura a uma velocidade aproximada de 30 km/h, foi o diferencial necessário para atrair a curiosidade tanto nos habitantes da região como na imprensa em geral, pois queriam conhecer, registrar e divulgar o acontecimento. Conforme noticiário dos jornais locais, diversos meios de comunicação impressos e televisionados, do Brasil e exterior, estiveram presentes ao evento no ano seguinte. Jornal O Liberal (2002).

O primeiro “campeonato de surfe na Pororoca” foi o marco desencadeador do atual processo de transformação por que passa o município.

Hoje, a repercussão do campeonato de surfe na “Pororoca” no Estado do Pará estimulou outras localidades da região norte a aderirem ao evento. Nesse sentido, podem ser citados os casos do Estado do Amapá, no rio Araguari e o Estado do Maranhão, nos rios Mearim e Pindaré. (Disponível em: <<http://www.surfebrasil.tripod.com.br>>. Acesso em 05 mai. de 2003).



Figura 04: 5º Campeonato de Surfe na “Pororoca” – Rio Capim  
 Fonte: Arquivo do autor - São Domingos do Capim-Pa, em 19.03.03.

Considerando a peculiaridade do fato, agrega-se a isso a institucionalização de um campeonato anual que passou a atrair a atenção de atletas e visitantes de diversas partes em nível regional, nacional e até internacional para o município.

Mesmo com as idiossincrasias pertinentes ao evento, as autoridades estaduais e municipais, em parceria com a iniciativa privada e a Federação de Surfe do Pará, já conseguiram realizar a quinta versão do campeonato no ano de 2003.

Atualmente, concomitante ao evento são oferecidos aos participantes alguns serviços de apoio de caráter preventivo, na iminência da ocorrência de qualquer tipo de acidentes durante as baterias, tais como: ambulância, posto de saúde móvel, lancha, paramédicos etc.

Os patrocinadores do campeonato de surfe na “pororoca” oferecem aos surfistas competidores uniforme, hospedagem, alimentação, transporte e prêmios em dinheiro aos primeiros colocados e a possibilidade de participar de outros eventos similares.

Entretantes, a localidade continua a apresentar poucas melhorias na infra-estrutura básica e de apoio ao turismo. Por conta desse e de outros fatores, o turismo ocorreu “por acaso”, num processo de “descoberta” do lugar de maneira natural e espontânea.

Assim, a literatura caracteriza esse tipo de apropriação de espaços sem a devida ordenação como “turistificação”, ou seja, segundo o ponto de vista de Cruz (2000, p. 21) ela pode ser considerada como a “intensidade das transformações possíveis [...] nesses territórios devido ao uso do turismo” sem o devido planejamento correspondente. Nesse caso, a localidade naturalmente começou a transformar-se em um *território* do turismo.

São Domingos do Capim, enquanto palco do fenômeno da pororoca, experimentou o desencadear de uma demanda natural de visitantes e paulatinamente vai se transformando em “destino turístico” espontâneo, dando uma nova feição ao seu espaço.

Naquele instante, no qual os meios de comunicação hegemônicos (televisão, jornais, revistas, internet etc) registraram todos os lances dos surfistas sobre uma longa e extensa onda em águas fluviais, repercutiu na *mídia* nacional e internacional. Fato confirmado em notícia veiculada num dos jornais de Belém, informando que “[...] a população sabe que a rotina será modificada, já que competidores de várias partes do Brasil, misturados a jornalistas de diversos países e turistas, vão ocupar literalmente todos os espaços da pequena cidade”. Jornal O Liberal (2001).

A incipiente prática do “turismo” na região, por apresentar em sua jurisdição o fenômeno da “Pororoca”, e obedecer a um movimento cíclico e pontual, se caracteriza, predominantemente, pela sazonalidade. *A priori*, surge como mais uma alternativa econômica, porém não a principal e tão pouco a única fonte de divisas para o lugar. Pois parte-se da premissa de que não é do interesse das autoridades locais substituir as atividades tradicionais, consolidadas, por uma outra que não se sustenta ao longo de todo o ano, mas agregá-la às existentes.

Contudo, a inserção da prática do turismo no município, tem apoiado o incremento da economia local que, como citado anteriormente, pautava-se somente na agricultura do cultivo da mandioca, do açaí; da manufatura de mobiliários em madeira, cerâmicas de tijolos e telhas; da pecuária; mercadinhos, pequenas lojas de artigos diversos, e as atividades prestadas nos órgãos públicos municipais.

Recentemente, com a inserção do atrativo de surfar na onda da “pororoca”, a localidade vislumbrou a possibilidade de transformar um fenômeno da natureza em atração turística diferenciada para a localidade, estimulou surfistas, empreendedores e autoridades (estadual e municipal), a criar o “Campeonato do surfe na pororoca”. Esse campeonato, organizado pela Secretaria Executiva de Esporte e Lazer (Seel) e a Associação de surfistas do Pará, hoje denominada, Federação de Surf do Pará (Fesurpa) apoiada pela prefeitura local atraiu, além de surfistas, centenas de pessoas ao município. O “turismo” incorporou-se ao cenário econômico local, oferecendo mais uma alternativa de renda e emprego para a população.

O evento superou as expectativas dos organizadores e despertou o interesse dessas pessoas pela sua continuidade, o que poderia se tornar mais uma atividade lucrativa geradora de emprego e renda para os cofres municipais. Tanto que, com o crescente fluxo de visitantes à localidade, despertou em alguns empreendedores o desejo no sentido de melhorar o produto e serviços oferecidos por eles na área de hospedagem (hotéis, pousadas, casas para aluguel, segunda residência e cômodos adaptados em residências particulares); de alimentos e bebidas

(restaurantes, bares, quiosques etc), além de outras atividades voltadas para o setor turístico. Porém, a forma apresentada pela realidade local é bem diferente daquela imaginada como a excelente para o município. As dificuldades a serem descortinadas são de diversas ordens; vão desde a carência de investimentos em infra-estrutura básica (saneamento básico, esgoto, água potável, energia elétrica, estradas, telecomunicações etc.) até tópicos ainda pouco explorados, como os serviços de apoio, mas que tem gerado muitas expectativas nos meios políticos e em relação ao turismo.

#### 2.1.5 As transformações sócio-espaciais em São Domingos do Capim

Para analisar as relações de contínua transformação no âmbito sócio-espacial do município de São Domingos do Capim, será necessário utilizar o referencial teórico-metodológico do geógrafo Milton Santos, na tentativa de explicar a atual organização da sociedade no contexto mais amplo do espaço local e as transformações decorrentes da atividade globalizada-capitalista do turismo. Outro importante material bibliográfico a ser usado como referência é o da Prof. Adyr Balastrieri Rodrigues. Ela trabalha com as categorias de Santos, no entanto fazendo uma adaptação para a realidade turística, o que será de grande valia para nossa análise.

Nos estudos de Santos (1997), são propostas categorias para analisar a relação da sociedade em sua totalidade frente às mudanças ocorridas em determinado espaço ao longo do tempo. O autor declara que “sempre que a sociedade (a totalidade social) sofre uma mudança, as formas ou objetos geográficos (tanto novos como os velhos) assumem novas funções”. Portanto, segundo essa proposta teórica, é preciso definir e analisar as partes (estrutura, processo, função e forma) desse todo num contexto mais específico.

Para uma melhor compreensão dessas categorias analíticas, segue abaixo a definição de cada uma delas:

Forma: é o aspecto visível de uma coisa. Refere-se a demais, ao arranjo ordenado de objetos, a um padrão. Tomada isoladamente, temos uma mera descrição de fenômenos ou de um de seus aspectos num dado instante do tempo.

Função: de acordo com o Dicionário Webster, sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, instituição ou coisa.

Estrutura: implica a inter-relação de todas as partes de um todo; o modo de organização ou construção.

Processo: pode ser definido como uma ação contínua, desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer, implicando conceitos de tempo (continuidade) e mudança. (SANTOS, 1997, p. 50).

De conformidade com as definições apresentadas, buscar-se-á analisar a realidade de São Domingos do Capim utilizando essas categorias de modo a realizar um estudo de caráter

holístico ou globalizante, visto que toda realidade é produto de diversas etapas de transição, ou seja, a síntese de “múltiplas determinações”, conforme o autor bem define.

[...] Assim, em uma fase de transição, as estruturas vindas do passado, ainda que parcialmente renovadas, tenderão a continuar a reproduzir o todo tal como era na fase precedente. Todavia, se cada estrutura conhece seu próprio ritmo de mudança, a estrutura do espaço é a instância social de mais lenta metamorfose e adaptação. Por isso, ela poderá continuar, por muito tempo, a reproduzir o todo anterior, a situação que se deseja eliminar. (SANTOS, 1986, p. 54).

Nessa linha de raciocínio de Santos (2000, p. 14), a dinâmica pela qual se processa o município é reflexo de uma mudança gradativa no seu espaço geográfico transformado pela ação endógena, “tanto num vestígio do passado, como um retrato do presente”, o que tem levado a um processo de transformação que modifica conteúdos e comportamentos”, num contorno que traduz a realidade local numa coexistência de atividades modernas, como as do turismo e as atividades tradicionais, já estabelecidas. Conforme Santos e Silveira (2001, p. 289) sinalizam, “cada momento da história tende a produzir sua ordem espacial, que se associa a uma ordem econômica e a uma ordem social”.

Assim, o padrão de produção econômica estabelecido no município de São Domingos do Capim caracteriza-se pelas atividades tradicionais como o extrativismo, a agricultura de subsistência, o comércio e os serviços públicos municipais, e agora o turismo.

A dinâmica pela qual se materializa o espaço de SDC no contexto do turismo será abordada a partir do referencial teórico, nesse momento, da professora Adyr Rodrigues (1999). A autora se vale das categorias de Santos (1997), na obra “Espaço e Método” para fazer a ligação do espaço geográfico com a atividade turística por meio dos elementos constitutivos do espaço que são: os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas. Para tanto, são estabelecidas as peculiaridades e diferenças entre cada um desses elementos.

Os homens são elementos do espaço, seja na qualidade de fornecedores de trabalho, seja na de candidatos a isso, trate-se de jovens, de desempregados ou não empregados[...].

A demanda de cada indivíduo como membro da sociedade total é respondida em parte pelas firmas e em parte pelas instituições. As firmas têm como função essencial a produção de bens, serviços e idéias. As instituições por seu turno produzem normas, ordens e legitimações.

O meio ecológico é o conjunto de complexos territoriais que constituem a base física do trabalho humano.

As infra-estruturas são o trabalho humano materializado na forma de casas, plantações, caminhos, etc. (SANTOS, 1997, p. 6).

Posto isso, é necessário explicitar que ainda conforme o autor:

Ao mesmo tempo que os elementos do espaço se tornam mais intercambiáveis, as relações entre eles se tornam também mais íntima e muito mais extensas. Dessa maneira a noção de espaço como uma totalidade se impõe de maneira mais evidente, porque mais presente; e pelo fato de resultar mais intrincada, torna-as mais exigente a análise (idem, p. 7).

Feitos os devidos esclarecimentos sobre os elementos a serem analisados e suas inter-relações e fusões, também é necessário aclarar que nesse espaço se desenvolverão as relações intrínsecas pertinentes ao turismo, que na percepção de Rodrigues (1999, p. 62), é um espaço “fluido e dinâmico, portanto passível de alterações na paisagem natural e na edificada presentes nos “destinos dos fluxos horizontais”, nesse caso, o município ora em discussão.

Como se pode notar, será bastante afanoso estabelecer uma nítida separação entre os elementos constitutivos do espaço em relação ao nosso objeto de estudo, mas na medida em que se tornar necessário, serão explicitados na discussão.

#### 2.1.5.1 A relação de São Domingos do Capim com os elementos constitutivos do espaço turístico

Nesse particular e a partir dos elementos característicos do espaço traçados por Santos (1997) e Rodrigues (1999), buscaremos discorrer sobre eles, mas sem pretensão de esgotar o tema. Todavia, serão discutidos na ordem que abaixo segue:

##### Os Homens

São considerados todos os seres humanos (atores) independente de sexo, credo, raça ou cor, que se fazem representar na dinâmica local. Esses são encontrados na roça, no comércio, nos logradouros públicos, nos empreendimentos turísticos, nas organizações públicas, ou em qualquer outro lugar do território.

Na percepção de Rodrigues (1999, p. 66), os representantes dessa categoria de alguma maneira se relacionam entre si no núcleo receptor, pois a demanda turística que se desloca para lá “interage com a população anfitriã”.

Sendo assim, não apenas o campeonato de surfê que agrega muitas pessoas de diversos países, estados e lugares diferentes a SDC, mas sobretudo, e na figura do homem

nativo encontrado nas plantações temporárias de mandioca, é que se demonstra sua importância no contexto local. O denominado “Festival da Mandioca” tem atraído centenas de visitantes/turistas das regiões próximas ao município no mês de julho de cada ano.

O evento tem singular importância por agregar aspectos da vida econômica, social, e, principalmente, cultural do lugar, colaborando na geração de emprego e renda e na valorização da gastronomia, lendas, música e dança da região.

Outro acontecimento é o “Festival da Pororoca”, que em 2003, realizou a sua 3ª versão, e ocorre paralelo ao surfe. Tem a participação da comunidade nas barracas de venda de alimentos e bebidas, dentro da área reservada para as apresentações culturais do festival. Detalhe importante, estas são integralmente ocupadas por moradores do município. O sorteio é o critério de seleção para ter a oportunidade de vender seus produtos na arena. No entanto, as barracas de conveniências e de jogos/diversão são todas ocupadas por pessoas de outras cidades brasileiras (Salvador-BA, Florianópolis-SC, Goiás-GO, Rio Grande do Sul-RS), como de outros municípios paraenses (Belém, Soure, Salinas, Castanhal) postados na parte exterior da arena. Esses acontecimentos movimentam os diversos setores econômicos locais como: hotéis, pousadas, restaurantes, bares, comércio e outros.

#### As Firmas

Nesse quesito, o município sofre com a carência de maior número de estabelecimentos apropriados (hospedagem, alimentação, lazer etc.) para atender à crescente demanda de turistas e visitantes à localidade. Deveriam atender a prestação de bens e serviços com qualidade, mas a realidade local carente de estabelecimentos se apóia nos extra-hoteleiros existentes que, em sua maioria, apresentam precárias condições de utilização. Em alguns casos, estes não se enquadram nas mínimas exigências de conforto e higiene. Uma das exceções é o *Lodge Mairi*, que apresenta serviços de hospedagem e alimentação, aliado a práticas sustentáveis como o plantio de horta caseira, passeios ecológicos (caminhadas, igarapés, rios etc), utiliza material da flora nativa na fabricação de utensílios como mesas, cadeiras e outros para o estabelecimento.

Contudo, outras possibilidades de hospedagens começam a surgir, as classificadas como *alternativas*, na qual a Prefeitura se organiza juntamente com os moradores locais para efetivar o aluguel de parte dos compartimentos de suas residências e acolher turistas e visitantes na época do evento. Nesse sentido, em 2002, o SEBRAE firmou convênio com o Poder Público Municipal (Prefeitura) para treinar a população local, no sentido de qualificá-

los a prestar com qualidade os serviços de atendimento ao cliente. É no período do evento que algumas pessoas da comunidade se beneficiam com esse aluguel, assim aumentando seus rendimentos econômicos.

Vale registrar que há áreas disponíveis na cidade as quais podem ser destinadas ao estabelecimento de camping, o que seria mais uma alternativa de hospedagem local apropriada, devido à carência de outras opções nesse campo. E pode-se ainda incorporar a esses a adaptação de barcos com a finalidade de transformá-los em meio de hospedagem.

No aspecto da oferta de estabelecimentos voltados à alimentação do visitante ainda é embrionária. Os poucos estabelecimentos encontrados são adaptação de um cômodo da residência transformado em ponto de venda de alimentação, porém não poderiam ser classificados como restaurantes. Os mais conhecidos são: Restaurante Pororoca e o Sabor da Terra.

Outro tipo de equipamento existente em grande quantidade no município são os bares, no entanto, apenas dois podem ser classificados como apresentáveis ao cliente/turista, o *Natus Burguer* e o Espaço Verde e Lanchonete. Também são encontrados alguns quiosques de lanches e uma sorveteria.

Quanto à estrutura dos equipamentos e serviços turísticos disponíveis no município, podem ser considerados de caráter eminentemente familiar, o que torna a abordagem e o atendimento bastante informais e acolhedores. Em alguns momentos o atendente aborda o cliente como se o conhecesse há bastante tempo e questiona procedência, profissão etc. Contudo, de maneira simples e cordial, eles buscam fazer com que o cliente sintam-se o mais à vontade possível no estabelecimento.

No que tange às agências de viagem e turismo, a Agência de Turismo Universal cria pacotes para a localidade durante o campeonato de surfe. Seus clientes ficam hospedados em barco alugado com direito a alimentação e opções de lazer. Fora da temporada vende pacotes voltados, prioritariamente, para grupos de 3ª idade. Essa empresa não oferece outras opções aos seus clientes por falta de infra-estrutura de apoio ao turismo na localidade.

Para enriquecer a análise do elemento firmas, podem ainda ser citados como outros serviços o centro comercial municipal, composto por pequenas lojas e “mercadinhos” (uma espécie de supermercado) bastantes comuns na cidade os quais vendem artigos variados desde os enlatados a verduras e legumes. O comércio é a atividade mais importante na sede, depois dos serviços públicos.

Quanto às opções de entretenimento e lazer na localidade, são inexpressivas. Um dos poucos exemplos é o “Belo’s Club”, o único representante nessa categoria. Oferece aos

associados e visitantes banhos de piscina, um campo de futebol, uma quadra de vôlei, um açude (lago) para pesca esportiva.

### As Instituições

No campo dos poderes constituídos, São Domingos do Capim, por meio do poder executivo local e, eventualmente, do estadual, exerce suas atribuições enquanto órgão normatizador da superestrutura vigente. Entretanto, se consideradas a conjunção dos esforços no sentido de estabelecer práticas democráticas e socializantes no plano estrutural, é possível desenvolver diretrizes estratégicas para que a atividade contemple demandas sociais e “turísticas” em seu território.

Hoje a localidade possui um Inventário da Oferta Turística de seus atrativos. Assim como nas diretrizes da política estadual de turismo, é contemplado no Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará, nas quais a localidade se integra ao Pólo Turístico Costa Atlântica (PARATUR, 2002), o que já sinaliza com possibilidades de o poder estadual repassar recursos provenientes do PROECOTUR para atenuar as dificuldades básicas de infra-estrutura local e apoiar as comunidades tradicionais.

É, entretanto, no poder executivo local da Prefeitura, na Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes que se concentram as iniciativas para a “prática” do turismo no município. Contudo, a percepção é que há divergências em torno de ações desenvolvidas na região por incompatibilidades políticas entre os partidos PSDB (governo estadual) e PT (município).

Neste ano, segundo as autoridades, o evento ocorreu no mês de março por já ser tradição e para não coincidir, como no ano passado, com a Semana Santa, no mês de abril. Todavia, os comentários na cidade foram de que o prefeito, por ser padre, proibiu a realização em abril (quando ocorreriam as maiores ondas da “pororoca”). A consequência foi o baixo número de visitantes ao município em 2003 que, segundo projeções, foi reduzido pela metade em relação aos anos anteriores.

O que se observa em São Domingos do Capim até o momento, é uma desarticulação entre os vários setores na estruturação da atividade. Isso ocorre na visão de Rodrigues (1999, p. 68) porque não existe a articulação, nem “[...] parcerias entre as empresas privadas e as instituições”, sendo que nessa contextualização, o “turismo” só tem beneficiado determinados setores das elites sócio-políticas estadual e local.

## As Infra-Estruturas: Urbana, de Acesso e os Serviços de apoio ao Turismo

Para se estabelecer parâmetros de análise nesse aspecto das infra-estruturas, é oportuno entender como elas podem se subdividir no trabalho. Para tanto, será prudente identificá-las.

As infra-estruturas são importantes elementos do espaço do turismo. Além da infra-estrutura de acesso, representada pela rede de transportes e de comunicações, costuma-se[...] inventariar a infra-estrutura urbana, tais como rede de água, de energia, de abastecimento, de saneamento básico, de coleta de lixo e de esgoto. Os serviços de apoio ao turismo, nomeadamente segurança, comunicação e saúde, também podem ser classificados como pertencentes às infra-estruturas (RODRIGUES, 1999, p. 69).

Baseado no exposto pela autora, nossa análise inicial será efetivada por meio da infra-estrutura urbana, para em seguida discorrermos sobre a infra-estrutura de acesso e, finalizando, com os serviços de apoio ao turismo em São Domingos do Capim.

Na infra-estrutura da rede urbana, o uso e a ocupação do solo é eminentemente residencial na sede. Contudo, apresenta um corredor de uso misto, formado pelo residencial e o comercial. Esses elementos se concentram na principal via de circulação, a Rua da Orla do Rio. O núcleo também conta com serviços de rede de abastecimento de água, rede de esgotamento sanitário, coleta de lixo e esgoto, saúde, comunicação e outros.

O abastecimento de água potável para o município é realizado pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE, estabelecido segundo dados levantados, como classificadas em domicílios particulares permanentes (IBGE, 2000).

As comunidades ligadas a cada região distrital do Capim não são beneficiadas por esse abastecimento, há necessidade de serem instalados poços artesianos. Na cidade (sede) são poucas as residências que possuem relógio medidor, a cobrança é feita apenas por uma taxa de utilização da água.

O problema de abastecimento de água se agrava quando da realização de eventos na localidade, inclusive o campeonato do “Surfe na Pororoca” e do “Festival da mandioca”. Nesse período, o consumo aumenta por conta do elevado número de pessoas utilizando água dos reservatórios da cidade, tanto para satisfazer necessidades básicas de higiene, como para utilização nos equipamentos turísticos (restaurantes, bares, hotéis etc.).

Quanto à rede de esgotamento sanitário, com banheiro ou sanitário, segundo dados apresentados pelo (IBGE-2000), somente 09 domicílios particulares o possuem. Considera-se alarmante essa situação, que passa a ser problema de saúde pública, entretanto, é o reflexo do

descaso de anos de administrações municipais que não legislam em prol da melhoria da qualidade de vida da população, principalmente a mais necessitada.

O processamento de coleta de lixo é realizado diariamente por três veículos, sendo uma caçamba, um caminhão e um trator. A triagem é do tipo comum. Detecta-se a necessidade de um trabalho voltado à sensibilização da população para as questões relativas às conseqüências da sujeira pela falta de educação e a falta de zelo na preservação do ambiente.

O tratamento dado ao lixo é em forma de compostagem, não sendo utilizado, ainda, o processo de reciclagem ou reaproveitamento. E a disposição final dos resíduos se dá de forma incipiente, os problemas ambientais são facilmente visualizados na cidade como lixo nas ruas, esgotos a “céu aberto”, valas entulhadas de restos de vasilhames, latas e garrafas dentre outros.

O município foi engajado ao projeto ALVORADA, administrado pelo governo estadual, através da FUNASA, o qual visa à implantação do plano de ação MSD (Melhoria Sanitária Domiciliar).

Aos poucos as transformações na paisagem local começam a se efetivar. Há pouco tempo foi iniciada uma obra de reforma na orla da cidade, onde já foram construídos um Centro Comercial com boxes para (mercearia, lanchonete, venda de verdura, restaurantes, bar, oficina de bicicleta etc.), como também 08 quiosques para venda de lanches e bebidas diversas em estilo arquitetônico regional, ao longo dela.

Quanto ao item telecomunicações, a região é abastecida pela empresa TELEMAR Norte Leste S/A. No entanto, há constantes problemas, é rotina a situação nas quais o cliente dessa empresa não consegue efetivar nem receber ligações; a telefonia móvel celular ainda não possui assinantes habilitados em São Domingos do Capim, apenas a operadora AMAZÔNIA CELULAR dispõe de uma ERB (Estação Rádio Base) instalada na localidade, a fim de atender a prestação do serviço móvel celular aos clientes que estiverem deslocados no município. Essa empresa só operou provisoriamente durante o campeonato de 2003, ou seja, ainda não existe torre de transmissão na cidade.

Na localidade, o sistema de telecomunicações ao mesmo tempo é servido pelas redes de televisão sintonizadas pelas retransmissoras TV Liberal (Rede Globo) e a Rede Brasil Amazônia (Bandeirantes), as demais emissoras não são oferecidas no município. Porém, é possível a captação do sinal de outras emissoras através de antena parabólica.

A emissora de rádio que atende à região é 99.7 MHz, ainda encontra-se em processo de legalização.

Os jornais que circulam no município são “O Liberal” e “Diário do Pará”, com tiragem diária. O principal jornal de São Domingos do Capim é o “Jornal da Pororoca”, cujas matérias são direcionadas às atividades realizadas pelo Poder público, contando ainda com informações relativas a eventos na cidade e curiosidades. O jornal circula a cada dois meses e é distribuído, gratuitamente à comunidade.

O Sistema de Segurança Pública municipal é composto por uma Delegacia de Polícia Civil Municipal. A Polícia Militar é servida pelo 5º Batalhão da 2ª CIA DPM (Castanhal) que cobre todo o município. Essa corporação ainda conta com uma viatura para fazer o policiamento da região. Durante os eventos no município, o governo do Estado destaca em torno de 60 policiais de diferentes batalhões para a região, inclusive a Companhia Independente da Polícia (CIPTUR) voltada exclusivamente para a proteção do turista.

Com uma boa estruturação das polícias, se verificam poucas ocorrências de infrações relativas a roubos, furtos e problemas ligados à segurança pública no município.

O município possui um hospital - Unidade Mista de São Domingos do Capim, localizado em sua sede. Durante o campeonato são instalados postos de atendimento na ilha de Tóio e na Arena. Somando-se a este, são oito postos de saúde, assim distribuídos: um na sede municipal e os demais nas comunidades nos arredores da cidade. A comunidade dispõe de médicos, laboratório e serviços de Raios X.

Quanto aos aspectos referentes à infra-estrutura de acesso à localidade, é importante esclarecer que a região apresenta muitas dificuldades nesse sentido e considerado por nós como o ponto “crítico” para se estabelecer a prática adequada do turismo na região.

Inicialmente a PA-127, principal via de acesso rodoviário à localidade, na qual circulam veículos particulares, e também por ônibus de linha intermunicipal saindo de Belém ou de Castanhal<sup>2</sup>, com destino ao município, encontra-se em precárias condições de tráfego.

No ano de 2003, quando da realização do 5º Campeonato do Surfe na Pororoca, o Governo Estadual realizou uma “maquiagem” nessa rodovia estadual. Essa via liga o município de Castanhal ao de São Domingos do Capim. Apresenta-se constantemente em estado precário de conservação por falta de manutenção e pelo excesso de sol e chuva; é formada por pista simples; a sinalização é sofrível, e muitas vezes inexistente em grande parte de seus trechos, ou quando há, as placas são cobertas pela vegetação. O asfalto que cobria a estrada foi completamente retirado para facilitar o deslocamento de veículos e pessoas à

---

<sup>2</sup> Esse município poderia ser considerado como a capital regional por ser o centro econômico-financeiro mais próximo de São Domingos do Capim e demais regiões, abastecendo o comércio local com produtos e serviços.

localidade, porque o que existia tornava-se uma aventura perigosa, exigindo dos motoristas muita habilidade para desviar dos grandes buracos que surgiam a cada percurso, evitando assim bater o veículo ou sofrer qualquer tipo de acidente.

Não pode ser esquecida, também, a precária condição das linhas de ônibus que fazem o trajeto conduzindo os passageiros provenientes de Belém, Castanhal e outras localidades em direção a São Domingos do Capim. Elas necessitam urgentemente aumentar a frota de veículos, realizar manutenção periódica e manter a limpeza e higiene no interior dos veículos.

Dentro desse contexto, assim como esses transportes e as vias rodoviárias, os meios de transportes fluviais não escapam à situação de descaso e abandono. As embarcações de pequeno e médio portes que fazem o percurso entre os rios Guamá e Capim necessitam de urgente melhorias em suas instalações e máquinas para continuarem transportando passageiros e cargas nos diversos fluxos aos mais distantes rincões da Região Amazônica. Algumas evidências podem ser especificadas, a começar pelos equipamentos defasados, apresentando condições sofríveis de conforto, higiene, educação ambiental (detritos e lixos são jogados nas águas dos rios) e de segurança. Podem ser citados como exemplo, a balsa que realiza a travessia para São Domingos do Capim, transportando veículos de todos os portes e pessoas e, finalmente, os “pô-pô-pô” (pequenas embarcações) bastante utilizados na navegação pelos rios amazônicos no transporte dos ribeirinhos da região.

Para isso, é necessário conhecer a geografia dos movimentos que ditam essas mudanças, e significam:

A criação de fixos produtivos [...] que leva ao surgimento de fluxos que, por sua vez, exigem fixos para balizar o seu próprio movimento. É a dialética entre a frequência e a espessura dos movimentos no período contemporâneo e a construção e a modernização de aeroportos, portos, estradas, ferrovias e hidrovias (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p. 167).

Somente neste ano, o governo estadual, por força do crescente fluxo de visitantes a São Domingos do Capim, sinalizou com o início das obras de pavimentação da PA-127, através da Secretaria Executiva de Transportes.

[...] vinte quilômetros já foram trabalhados. Serão investidos R\$ 4,7 milhões nas obras de asfaltamento do total de 46,6 quilômetros que ligam a BR-316 à sede do município. Entre os serviços estão os de drenagem, terraplenagem, proteção vegetal dos acostamentos e sinalização gráfica, sendo que a pista terá sete metros de largura, com acostamento duplo de um metro e meio de largura, cada. [...] Com a obra pronta, o Governo do Estado irá oferecer uma rodovia moderna, com sinalização horizontal e vertical, além de sistema de iluminação. Com a pavimentação da PA-127, será reforçado o potencial turístico regional. (Secretaria Executiva de Transportes do Estado do Pará. Apresenta textos sobre as benfeitorias

realizadas nesse segmento pelo atual governo estadual. (Disponível em: <<http://www.setran.pa.gov.br/transportes>>. Acesso em: 23 set. de 2003).

Tendo as obras viárias iniciadas, espera-se que, após a sua conclusão, o município passe a receber maior número de pessoas para usufruir seus aspectos naturais, não somente na época da “pororoca”, mas para desfrutar de outras possibilidades inerentes à sua contextualização paisagística natural. Temos dúvida se as benfeitorias propostas conseguirão abarcar o maior número de indivíduos, pois estes são os que realmente necessitam utilizá-las para chegar aos seus destinos finais de viagem, sejam moradores, visitantes ou não. Vide pesquisa de campo referente à caracterização da demanda.

Nesse sentido, é nas comunidades mais distantes, que se localizam os bairros rurais, locais nos quais, na maioria das vezes, a população fica sem nenhum tipo de transporte regular de passageiros. Os acessos são estradas e caminhos, não pavimentados, tendo a população que se submeter ao deslocamento para o núcleo urbano para realizar compras básicas, uma vez por mês, devido a tantos transtornos e dificuldades de transporte para lá chegar.

A economia atual necessita de áreas contínuas, dotadas de infra-estruturas coletivas, unitárias, realmente indissociáveis quanto ao seu uso produtivo. Mas esse equipamento chamado coletivo é, na verdade, feito para o serviço das empresas hegemônicas. Construídas com o dinheiro público, essas infra-estruturas aprofundam o uso seletivo do território, deixando excluída ou depreciada a maior parte da economia e da população (SANTOS; SILVEIRA, 2001, P. 140).

Tanto os fixos rodoviários como os hidroviários carecem de melhorias e investimentos. A realidade da região demonstra as precárias condições às quais os usuários desses fluxos se submetem.

Nessa contextualização, o transporte fluvial, em que pesem as grandes distâncias amazônicas, por vezes demora várias horas ou dias para chegar a um determinado destino, o que leva as pessoas a buscar outras alternativas rodoviárias (ônibus e veículos de passeio ou transportes de cargas) na intenção de reduzir o tempo despendido na viagem de barco, pois na visão de Santos e Silveira (2001, p. 184) são “os tempos rápidos que invadem os tempos lentos, e o uso do rio, ao amparo de uma regulação pública, pode tornar-se, no lugar, mais um fator de diferenciação e de regulação da sociedade e do território”. Isso só será possível, se houver políticas públicas adequadas às especificidades locais e regionais, nesse caso, se aplicando a SDC.

No tocante aos serviços de apoio ao turismo, o município conta com uma única agência do Banco do Brasil que oferece serviços de abertura e movimentação de conta corrente, pagamento e recebimento de contas diversas, pagamento de

aposentados/pensionistas e benefícios do INSS. Somado a essa, uma locadora de vídeo, um posto de gasolina (na sede), uma locadora de moto-táxi e uma franquía da Empresa de Correios e Telégrafos.

### O Meio Ecológico

Na paisagem do entorno natural pode-se observar que o município apresenta peculiaridades no que a tange como a vegetação, a fauna, a hidrografia etc. Por tratar-se de território integrante da Região Amazônica, apresenta similaridades com outros e, *a priori*, se modificam espontânea e gradualmente, ou pela ação endógena.

O território também revela as ações passadas e presentes, mas já congeladas nos objetos, e as ações presentes constituídas em ações. No primeiro caso, os lugares são vistos como coisas, mas a combinação entre as ações presentes e as ações passadas, às quais as primeiras trazem vida, confere um sentido ao que preexiste. Tal encanto modifica a ação e o objeto sobre o qual ela se exerce, e por isso uma não pode ser entendida sem a outra (SANTOS; SILVEIRA, 2001, P. 247-248).

Assim sendo, o processo pelo qual passa a localidade reflete sua relação ente os fixos e os fluxos, na interação da estrutura com a forma.

Nessa perspectiva, as condicionantes naturais podem ser transformadas pelo homem, dando um novo ressignificado à paisagem. Essa paisagem natural encontrada na localidade ao longo dos tempos, vem sofrendo modificações antrópicas e começa a apresentar novas funções como ocorre com a utilização de um fenômeno da natureza a “Pororoca”, que foi transformada em atrativo turístico.

Essas passagens demonstram que há um processo de transformação permanente do lugar, os fixos, porém, não estáticos que se traduzem na seguinte afirmação:

As configurações territoriais são o conjunto dos sistemas naturais, herdados por uma determinada sociedade, e dos sistemas de engenharia, isto é, objetos técnicos e culturais historicamente estabelecidos. [...] Sua atualidade, isto é, sua significação real, advém das ações realizadas sobre ela (Idem, p. 248).

No entanto, são as ações perpetradas pelo crescente fluxo de pessoas à localidade, a partir do primeiro campeonato de surfe, que começaram a se fazer notar os primeiros efeitos provocando impactos, já observáveis em seu entorno, seja pela vegetação que está sendo destruída pelo excessivo contingente de pessoas pisando e arrancando árvores; seja pela mata nativa derrubada para facilitar a visão do turista nos locais que apresentam melhor visualização da passagem da “grande onda”, enfim, seja nos rios Guamá e Capim que

começam a apresentar índices de poluição de suas margens por conta do lançamento de detritos sólidos e líquidos em suas águas, tanto pelos turistas como pelos autóctones.

Outra observação perceptível é quanto ao crescente fluxo de pessoas à localidade e suas conseqüências na modificação da paisagem natural. Os impactos ecológicos já podem ser observados no entorno, como é o caso da vegetação destruída para construção de “caminhos” e estradas próximas aos igarapés que dão acesso à Ilha do Tóio; o acúmulo de lixo na sede da cidade, além de outras conseqüências. Nesse caso, para maiores detalhes, verificar nos resultados da pesquisa de campo (percepção dos atores sociais) os dados referentes.

Nesse sentido, Santos (1986, p. 37) aponta no sentido de que as paisagens são acumulações humanas ao longo do tempo, o que reflete seu aspecto histórico “o seu traço comum é ser a combinação de objetos naturais e de objetos fabricados, isto é, objetos sociais e ser o resultado da acumulação da atividade de muitas gerações”. Então, para ele, “a paisagem nada tem de fixo, de imóvel, cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança [...] a paisagem se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade”.

Nas análises efetivadas relativas à ordenação socioespacial de São Domingos do Capim e considerando a possibilidade de o turismo se desenvolver paulatinamente, de maneira planejada, há necessariamente de voltar-se a práticas sustentáveis que contemplem as dimensões social, econômica, cultural e natural, para então ser possível transformar sua realidade na totalidade.

### 3 O PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO

#### 3.1 O planejamento como suporte à gestão do turismo

A atividade turística, ao longo dos anos, vem percorrendo diversos caminhos na busca de se consolidar nos cenários mundial, nacional e local. Destarte, passa de um processo amadorístico para outro pautado na organização de suas tarefas, mais precisamente no planejamento. Como descreve Hall (2001), planejar significa “preparar um conjunto de decisões a serem colocadas em prática no futuro, direcionadas para o cumprimento de metas pelos meios preferidos”. Sendo assim, deve haver o desejo e a vontade de fazê-lo, sem a vontade de transformar determinada realidade, o planejamento não tem campo para ser um agente transformador.

Diante dessas constatações, faz-se mister conceituá-lo. Assim sendo, diversos autores contribuem com o tema, apresentando suas conceituações, como segue:

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes que têm que ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico é lícito a permanente revisão, a correção de rumo. Exige um repensar constante mesmo após a concretização dos objetivos (BARRETO, 1991, p. 13).

No entender do autor, é essencial para a efetivação dessa função da administração a revisão constante das metas que nortearão sua execução. Como é um fenômeno dinâmico, requer constante atualização e revisão, pois depende do tempo para cumprir os prazos pré-estabelecidos. É prever o futuro através de ações ordenadas, a serem executadas para atingir os objetivos propostos.

Analisando a contribuição de outro autor, pode-se perceber maior abrangência em sua análise, visto que a importância de planejar se reveste de significado mais abrangente:

[...] costuma figurar como a primeira função administrativa, por ser exatamente aquela que serve de base para as demais. O planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente o que se deve fazer e quais os objetivos que devem ser atingidos [...] é um modelo teórico para a ação futura. Visa dar condições para que o sistema seja organizado e dirigido a partir de certas hipóteses acerca da realidade atual e futura... (CHIAVENATO (1987) apud PETROCCHI, 2001, p 67).

Mediante o exposto acima, é possível corroborar os itens apontados por Barreto (1991). Sua visão enriquece a análise, situa o planejamento como elemento de um sistema organizado que se pauta nas possibilidades atuais e futuras. Segundo o professor Chiavenato, são considerados os elementos do presente para elaborar diretrizes visando ao futuro.

Já outro autor contribui na elaboração de um conceito de planejamento vindo ao encontro das idéias dos autores citados anteriormente, enriquece a questão com a seguinte afirmação.

A coleta é o tratamento cauteloso da informação sobre o futuro. Facilita a identificação de nossos objetivos, desejos e aspirações e o seu confronto com a realidade. Constitui um pressuposto da troca de informação e da coordenação de atividades dos diferentes agentes econômicos são interdependentes, o planejamento representa um ótimo veículo para a análise dessa interdependência e para a compatibilização dos interesses em questão (RAMOS (1996) apud BISSOLI, 2000, p 25).

Esse autor agrega ao conceito um importante elemento, a informação. Esse componente é considerado de fundamental importância para estabelecer objetivos e metas no futuro.

Na análise das três conceituações, fica explícito que o processo de planejamento se caracteriza como uma atividade que deve ser traçada com objetivos e metas bem definidos. É um dinamismo constante e mutável. Admite permanente revisão e correção por ser flexível e representar interesses (público e particular) num determinado tempo e espaço. Os gestores não podem prescindir de tal instrumento, do contrário, suas práticas estão fadadas ao insucesso, uma vez que o turismo deve apropriar-se do planejamento para definir prioridades, objetivos e metas a curto, médio e longo prazos.

Na perspectiva do turismo, o planejamento surge como instrumento básico para elaboração de programas e projetos em dois principais setores (público e privado). Alguns exemplos que deram certo podem ser mencionados, como no continente africano e na América Latina, conforme explicitado a seguir. “Países ricos em áreas naturais, mas em situação desfavorável dada a pobreza rural e a ausência de receitas de exportação [...] como o Quênia que “lucra cerca de 500 milhões por ano com o turismo” [...] “A Costa Rica gerou 336 milhões de renda com o turismo, em 1991, ou seja, o turismo “é a força motriz das economias de muitas ilhas tropicais do Caribe, Pacífico e Índico”. (LINDBERG; HAWKINS, 2001, p. 17-18).

No caso específico do Brasil, diversos autores se empenham em analisá-lo como um fenômeno abrangente, algo característico das sociedades pós-industriais. Um dos principais estudiosos do tema nessa área é Ruschmann (2001), que afirma haver necessidade do planejamento ordenado e sistemático para o desenvolvimento turístico em localidades receptoras; utiliza metodologia específica na elaboração de planos em harmonia com o meio ambiente.

Seguindo a linha do desenvolvimento planejado em turismo, outro estudioso que contribui com a temática é Beni (2000), visto que aplica a teoria dos sistemas na conjugação dos diversos recursos (naturais, culturais, sociais, econômicos e ambientais) inerentes ao fenômeno, ou seja, a interação de vários subsistemas concorre integralmente para atingir o objetivo maior. Logo, o desenvolvimento turístico só deve ocorrer como consequência de uma política bem planejada e cuidadosa. Deve estruturar-se sobre ideais e princípios de bem-estar e de felicidade das pessoas. Essa afirmação nos leva à reflexão de que devemos buscar formas alternativas de planejar e gerir o turismo na localidade receptora.

Na análise de Krippendorf (2001), no que tange ao planejamento do turismo, ele se reporta à idéia anterior, dando um norte no sentido da opção de um turismo mais brando, um turismo alternativo, em que não se preocupe somente com a questão econômica, deve ir além, enfatizar os aspectos culturais, sociais e ambiente nos meandros do planejamento. Segundo esse autor, “[...] a política do turismo não estará mais centrada exclusivamente nas finalidades econômicas e técnicas, mas também respeitará o meio ambiente e levará em conta as necessidades de todas as pessoas envolvidas”. (KRIPPERNDORF, 2001, p.136).

### 3.2 As Políticas Públicas de Turismo na Amazônia: o caso do Estado do Pará

Considerando ainda que o turismo pode ser entendido a partir de um modelo de planejamento que busque a sustentabilidade, não só no presente, mas sobreviva para ser usufruído por outras gerações, a Embratur (1994) elaborou um documento “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, em que contemplam nesses princípios as questões ambientais, culturais e sociais atrelados à participação efetiva da comunidade receptora.

No entender de Pires (1998, p. 88), o planejamento do turismo deve considerar as premissas da sustentabilidade – elegendo o ecoturismo – voltado para o turismo baseado na natureza, ressaltando a necessidade da “educação ambiental, a participação das comunidades locais, mínimo impacto, sustentabilidade...”, portanto, viável para ser implementado.

O desenvolvimento do turismo no país tem estimulado vários estudiosos, gestores e empreendedores a buscar constante melhoramento de suas práticas profissionais. Por conseguinte, o amadorismo do setor está sendo substituído gradativamente por práticas planejadas e estruturadas, essas essenciais aos novos paradigmas da atividade.

O planejamento insere-se, portanto, como um importante instrumento no auxílio aos profissionais para atingir objetivos e metas preestabelecidos em determinado período de

tempo. Somente o planejamento adequado poderá estabelecer os parâmetros corretos para a utilização do atrativo turístico. Para Boullón (2002), o planejamento é visto como sendo a matéria-prima principal do turismo, constitui a causa primeira na motivação da viagem turística. Na sua opinião, o espaço turístico compreende uma superestrutura administrativa, integrada pelas organizações das empresas privadas e pelos organismos do estado, são especializadas em definir e harmonizar o conjunto de normas e critérios que regulam as formas operativas do setor, no qual “[...] o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema [...] e suas relações podem facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõem o produto turístico”. (BOULLÓN, 2002, p. 61).

Nessa contextualização, Hall (2001) entende o planejamento como uma prática que exige a intervenção do governo, porque colabora para “minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e [...] estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo”. Reforça a tese da necessidade de planificação para bem desenvolver as atividades turísticas no município na busca de uma alternativa de turismo alternativo adequado à realidade amazônica, com suas peculiaridades e a fragilidade de seus ecossistemas.

Baseando-se nos conceitos acima referidos, far-se-á uma abordagem do planejamento do turismo em São Domingos do Capim considerando-se, também, as políticas públicas para o setor, respeitando-se as peculiaridades da região na qual está inserido, ou seja, a amazônica.

A Amazônia apresenta características singulares que a qualificam para o turismo, tanto pela sua exuberância quanto por sua complexidade. Há vasto potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas a um turismo menos predador e destruidor de paisagens, como é o caso do ecoturismo, em detrimento de um turismo de massa. Sendo assim, o turismo poderá adequar-se a esse paradigma, caso a utilização da floresta considere interferências ecologicamente corretas.

A análise do planejamento do turismo amazônico, por intermédio da professora Bertha Becker (1991, p. 97), faz uma leitura da região como um campo territorial que manifesta a emergência de um poder local, poder esse engendrado em políticas públicas traçadas como propostas de modelo de desenvolvimento regional para a Amazônia, no qual o turismo insere-se: PTA – Plano de Turismo da Amazônia (SUDAM - 1992); PDA – Plano de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM: 1993 – 1997) e as *Linhas básicas para um programa de desenvolvimento do turismo na região amazônica* (SUDAM/OEA - 1995).

Ainda nessa linha de pensamento, Rocha (2002), analisou esses planos e chama a atenção para o fato de que os governos pouco se preocuparam com os efeitos que o turista causa no núcleo receptor quando de sua visitação.

Fazem com que desconhecem que o uso indisciplinado de um dado espaço geográfico pela atividade turística, gera, dentre outras coisas, um processo de especulação imobiliária, poluição, deterioração e até mesmo o exaurimento de recursos naturais, além de provocar a exclusão de grande parte da população do direito de lazer ou uso econômico de seu próprio meio ambiente. (ROCHA, 2002, p. 173).

Essas conseqüências, dentre outras, já estão sendo observadas em São Domingos do Capim, intrínsecas à prática do turismo. Devem-se refletir propostas de planejamento para a destinação envolvendo pesquisas científicas sérias, valorizando, assim, a produção científica das Universidades. A academia pode e deve, sim, contribuir no incremento dos incipientes estudos científicos para explicar o atual processo de “desenvolvimento do turismo” na região.

Com essa preocupação, o governo do Estado do Pará, a partir de 2001, elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Turístico, que trata, dentre outros, do seguinte objetivo final.

Converter o Pará em um destino turístico preferencialmente para os mercados nacional e internacional, mediante um desenvolvimento turístico competitivo e sustentável, que contribua decisivamente para melhorar a qualidade de vida dos habitantes do Pará, gerando maior bem estar material e maior bem estar emocional (Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará, PARATUR, 2002).

Apesar de São Domingos do Capim estar elencado entre os municípios integrantes do Pólo Turístico Costa Atlântica, ainda são pífios os resultados práticos quanto às medidas de planificação do turismo para sua região.

Por isso, é importante que essas considerações sirvam de alerta para que o poder público local, enquanto agente tomador de decisões e responsável pelas políticas públicas para o município trabalhe no sentido de pressionar o poder estadual para a importância de medidas de planificação com base local. E um dos mecanismos para se efetivarem práticas ordenadas para o setor é buscar no PROECOTUR os recursos necessários para a viabilização turística da região.

Portanto, deve-se ponderar a integração de esforços visando ao desenvolvimento de práticas e/ou alternativas sustentáveis para o aproveitamento das peculiaridades locais, como exemplo, um planejamento turístico voltado para atividades mais brandas no meio ambiente. Um turismo direcionado para a natureza, o ecoturismo.

### 3.3 O Turismo de massa em São Domingos do Capim: evidências e constatações

São Domingos do Capim com a institucionalização do campeonato de surfe na “Pororoca”, passou a atrair centenas de visitantes anualmente. Esse fato estimulou um crescente fluxo de pessoas à destinação, todavia sem o devido planejamento. Detectada a situação, vislumbra-se a necessidade de se pesquisarem as alterações advindas do crescente afluxo de demanda na cidade durante a realização do evento.

Nesse sentido, Magalhães (2002) sinaliza com os reflexos que a atividade desenvolvida sem a devida ordenação e planejamento poderá causar à destinação.

A forma predatória, utilizada pelo turismo ao se apropriar dos lugares, leva a uma discussão importante, que diz respeito à sua sustentabilidade ou da necessidade de ele se tornar menos impactante, tanto para o ambiente natural quanto para o social (MAGALHÃES, 2002, p.25).

A afirmação da pesquisadora é verificada nos dias sucessivos ao campeonato que, todavia, recaem sobre a dificuldade na obtenção de hospedagem, alimentação e transporte na cidade. Fato posto, ainda podem ser detectados no local do evento outros problemas confirmados também por Molina (2001), por exemplo, a “elevada concentração de pessoas e a falta de higiene imperante” em alguns locais, tornando-os insuportáveis [...] para os próprios turistas” como para outros participantes.

Na análise do consultor da ONU Oliver Hillel<sup>3</sup> (2002), a reestruturação do turismo nas destinações dependerá da gestão desses destinos em nível local, o diferencial para disseminar os benefícios da atividade numa visão macro, visto que deve haver cooperação e integração com os diversos setores. Portanto, há necessidade da criação de uma “Agenda 21” para gerir as melhorias necessárias para a comunidade local, cuja ação seja no sentido de dirigir o turismo com base nas necessidades dessa população, não o contrário. (informação verbal).

### 3.4 O Paradigma da Sustentabilidade no Turismo: a alternativa para o município?

A preocupação com essas questões será perpassada no presente estudo pautando-se nos princípios da sustentabilidade a partir da realidade local, visto que já é possível encontrarem-se estudos voltados para pesquisa de modelos alternativos de turismo adaptadas

---

<sup>3</sup> Coordenador de Turismo do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), proferiu a conferência “Ecoturismo e Turismo Sustentável no Cenário Ambiental Global: perspectivas para o Brasil, no dia 12/08/2002, UNIVALI – SC.

às realidades de pequenas localidades. Posto assim, a afirmação de Pires (2002, p.117) sugere que “qualquer atividade turística pode e deve ser sustentável e essa premissa contempla, tanto o turismo convencional como todos os demais tipos de turismo”. Sendo assim, qualquer turismo pode ser sustentável, inclusive o de massa, só dependerá do nível de sensibilização política das autoridades e da sociedade em direcionar o turismo nessas pequenas localidades.

Ainda refletindo sobre esse cenário, Magalhães (2002) recomenda a exploração do turismo adequado aos pequenos territórios visando não só ao lado econômico como também aos benefícios sociais à população residente. Isso posto “[...] é necessário explorá-lo, criando modelos próprios, específicos, que atendam à realidade [...] dos pequenos municípios, para que, então, se alcancem os efetivos desenvolvimentos econômicos e sociais”. Por conseguinte, Ruschmann (2001) enfatiza a ampliação do argumento e reforça que “Além da rentabilidade econômica do turismo, os interesses das populações receptoras referem-se a seu desenvolvimento social e cultural, à proteção de sua qualidade de vida e a seu meio ambiente”, sendo este último elemento da sustentabilidade, alvo da realização desse estudo.

a prática tem demonstrado que há necessidade de projetos integrados em nível local que envolvam outros setores da economia, como a agricultura, a criação, a pesca, a indústria artesanal, o comércio, atividades diversificadas que dêem sustentação ao turismo e signifiquem, realmente, um dinamismo econômico em escala local (RODRIGUES, 1996, p. 31 ).

Portanto, essa nova atividade poderá dar nova feição ao município, caso se agregue às outras atividades já consolidadas e estabeleça parâmetros adequados e sustentáveis para sua prática presente e futura. Afinal, o ser humano necessita preocupar-se em atender suas necessidades no presente com a preocupação em preservá-la para as gerações que virão.

Os princípios da sustentabilidade podem ser adaptados e coadunados se atendidos os pré - requisitos básicos para as pequenas localidades, caso do nosso objeto de estudo, se considerar que:

[...] o turismo sustentável é composto de: turismo e infra – estruturas associadas que agora e no futuro operam dentro das capacidades naturais de regeneração dos recursos naturais e da sua produtividade futura; reconhece a contribuição da população local e das comunidades e seus hábitos e estilos de vida à experiência do turismo; aceita que essas pessoas recebam uma parte justa dos benefícios econômicos do turismo; é guiado pelos desejos da população local e das comunidades das áreas anfitriãs (TOURISM CONCERN (1992) apud FENNELL, 2002, p.28-32).

Sob essa ótica, o estudo deverá fornecer subsídios a ações de planejamento com vistas ao desenvolvimento sustentável do turismo que valorize os moradores locais, as empresas do ramo do turismo e os turistas.

Ampliando a análise do estudo, vê-se a perspectiva de trabalhar o projeto de pesquisa utilizando a concepção do turismo alternativo na localidade de São Domingos do Capim, buscando suporte naqueles desenvolvidos em outras realidades similares ao do nosso objeto de estudo. Pode-se dizer que este se inclui numa tendência mundial, qual seja a descoberta de novas destinações em lugares apresentando o diferencial voltado à natureza e preservação dos usos e costumes locais. É, portanto, a

[...] busca do desconhecido, da aventura, do exótico, do inusitado remete os fluxos para os países periféricos, em particular para os chamados paraísos tropicais – espaços de reserva de valor – que só agora, com uma nova vocação, entram em cena. (RODRIGUES, 1999, p. 28)

Essa constatação espelha a atração que a cidade de São Domingos do Capim tem conseguido em motivar novos visitantes a cada ano, sejam turistas (nacionais e estrangeiros), imprensa, curiosos que vão à localidade para observar o “exótico”, o diferente em uma região tão distante, em plena Amazônia, somente para conhecer o campeonato de surfe realizado nas ondas do “fenômeno da pororoca”.

No entanto, a preocupação com os impactos negativos causados pelo turismo em pequenas localidades ao redor do mundo é discutida desde a década de 70. Todavia, foi a OMT, em 1980, que realizou a Conferência de Manila que mudaria para sempre os rumos do turismo na busca de um modelo alternativo. Nessa época, importantes estudiosos, dentre eles Krippendorf (2001), já buscavam definição para um turismo mais equilibrado que, com o passar dos anos, adquiriu diversas nomenclaturas como “turismo suave”, “turismo inteligente” e, por fim, o “turismo sustentável” visando atingir, por assim dizer:

Maior geração possível de recursos econômicos; um bem-estar subjetivo da população, nas áreas de destino e nas regiões pelas quais se viaja; maior satisfação possível das necessidades dos visitantes; conservação da paisagem e natureza intactas, nas áreas de destino e nas regiões pelas quais se viaja (KRIPPENDORF, 2001, p. 7).

O mesmo autor continua e descreve o que poderia nos dias de hoje ser chamado de Turismo Alternativo como sendo aquele voltado para:

[...] viagens de estudos, de aventuras, de férias, a pé ou viagens individuais [...]. Essas viagens, em geral, se desenrolam em países do terceiro mundo, mas também

podem ocorrer em outras regiões da terra. O imperativo essencial dos turistas alternativos é o de dissociar-se do turismo de massa. Agir diferentemente das outras pessoas, ficar fora das veredas batidas pelo turismo se possível, ir a lugares inexplorados até então. Ou, ainda fazer algo muito fora do comum onde se viva uma verdadeira aventura fora da civilização. Ademais, os turistas alternativos querem ter mais contatos com os nativos, renunciar à maioria das infra-estruturas turísticas normais, alojar-se de acordo com os hábitos locais e utilizar os meios de transporte público do país. Procuram também se informar antes e durante a viagem, que empreendem sozinhos ou em pequenos grupos[...] (KRIPPENDORF, 2001, p. 60).

Um caso exemplar, comprovando as afirmações do autor, é o Santuário da Comunidade dos Babuínos, localizado em Belize, que demonstra a integração harmoniosa entre os interesses humanos com a preservação das florestas e a vida selvagem. Essa relação passou a chamar a atenção de estudiosos a partir do momento em que “os aldeões propuseram uma base turística, as visitas feitas pelos estrangeiros e belizenhos aumentaram”, e houve a necessidade de “alugar quartos em residências locais, e turistas de pernoite podem também acampar e fazer suas refeições em residências locais” (LINDENBERG; HAWKINS, 2001, p. 267-268).

A caracterização desse “caso” internacional apresenta similaridade com a realidade do nosso objeto de estudo e se coaduna ao apresentar como solução para o problema da falta de leitos, o aluguel de parte dos cômodos nas residências dos autóctones. Essa experiência já pode ser constatada “*in loco*”, durante o período de realização do campeonato de surfe anualmente.

Confirmando a sentença apresentada, Pearce (1994) reforça a prática dessas iniciativas nas pequenas comunidades que desenvolvem experiências com o turismo ao redor do mundo, quando passou a observar sistematicamente que os projetos alternativos de turismo, em vários países, apresentavam características similares, e cujas atividades

[...] envolviam operações de pequena escala com ênfase nos recursos da própria localidade, incluindo a culinária local e a oferta de acomodações típicas da região, com pouca alteração da paisagem e com um alto nível de participação da população local (PEARCE (1994) apud PIRES, 2002, p. 7).

Sinalizando com essa prática, outro exemplo a ser seguido é o turismo desenvolvido em Samoa (pequeno estado formado por várias ilhas no sul do Pacífico) que ainda se encontra em estágio de desenvolvimento muito incipiente,

[...] apesar dos recentes aumentos significativos, permanece em pequena escala. [...] A importância econômica do turismo tem sido cada vez mais reconhecida, nos últimos anos, pelo governo de Samoa. Embora este reconheça a contribuição econômica dada pelo turismo, também se preocupa com o fato de que uma

abordagem equilibrada deve ser adotada para o crescimento do turismo. (PEARCE; BUTLER, 2002, p. 180).

Verificando os modelos apresentados, vislumbram-se perspectivas de desenvolvimento da prática do turismo no Município. No entanto, a partir de “cases” de sucesso, há necessidade do desenvolvimento de práticas turísticas pautadas num planejamento, considerando as características locais da realidade vivida, como também da participação efetiva dos autóctones nesse processo. Para tanto, faz-se necessário conceber o turismo alternativo como preferencial, com vistas à busca de um desenvolvimento turístico sustentável que contemple os recursos naturais, as atividades econômicas, assim como a preservação e o resgate cultural, mas acima de tudo, o respeito ao homem de São Domingos do Capim.

A abordagem do turismo cada vez mais demanda a necessidade de se buscarem conceitos ligados ao desenvolvimento sustentável. Esse termo, já consagrado, utilizado por vários autores em diferentes áreas de conhecimento como a biologia, economia, sociologia, geografia, turismo e outros, os quais estudam formas mais adequadas para amenizar os impactos provocados pelas atividades do homem no planeta Terra.

Um dos primeiros documentos demonstrando a preocupação científica com a temática foi “Os limites do crescimento” (The limits to growth), Meadows (1972), em que foram analisados os impactos do desenvolvimento econômico em relação ao futuro da humanidade. Apresenta visão de que “o mundo não poderia arcar com a quantidade de recursos consumida e a poluição criada pelo crescimento econômico” (MEADOWS (1972) apud SWARBROOKE, 2000, p.6), uma vez que a população mundial continuava a crescer rapidamente e necessitava de mecanismos sustentáveis para mantê-la.

A partir de 1987, a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (World Commission on Environment and Development) redigiu o Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum, definindo que o:

Desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (BRUNDTLAND (1987) apud MAGALHÃES, 2002, p.35).

Pode-se inferir com essa afirmação que o ser humano necessita se preocupar em atender às necessidades no presente, preocupando-se em preservá-la para as futuras gerações. Essa afirmação foi referendada na Rio-92, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio

Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD com a intenção de buscar soluções para resolver os

[...] graves problemas que se avolumam [...] por uma superposição de crises econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais que transcendem os espaços locais e as fronteiras nacionais. Essa nova compreensão baseia-se na idéia de que meio ambiente e desenvolvimento devem ser tratados conjuntamente. São inseparáveis, como o verso e o reverso de uma mesma moeda. Essa postura significa um distanciamento das propostas do desenvolvimentalismo tradicional, predador da natureza, excludente e, por isso mesmo, gerador de profundos desequilíbrios sociais e regionais (CNUMAD-Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992) apud BARBIERI, 1997, p.13-14).

Essas discussões resultaram na aprovação, em 1992, da Agenda 21, como um programa de ação a ser implementado durante os dez anos seguintes, pois visava ao desenvolvimento sustentável das 178 nações-membro ao assumirem “a preocupação com os problemas ambientais decorrentes dos processos de crescimento e desenvolvimento” ao redor do mundo.

Diante dessas evidências, diversos países, incluindo o Brasil, no decorrer dos anos subseqüentes passaram a conceber a questão da sustentabilidade como essencial ao equilíbrio do meio ambiente, nesse particular, no âmbito do turismo.

Conforme aponta Swarbrooke (2000), o turismo, para ser praticado, devem-se considerar as várias dimensões, constituídas pelo meio ambiente natural, a vida econômica da comunidade e das empresas e os aspectos sociais inerentes a essa atividade e os impactos culturais locais, os turistas e o modo como são tratados os profissionais da área.

Recentemente, o Brasil participou na formulação de diretrizes sustentáveis quando da realização da “Conferência Preparatória para o Ano Internacional do Ecoturismo – 2002”, Cuiabá-MT com o apoio da Organização Mundial do Turismo – OMT. [www.world-tourism.org](http://www.world-tourism.org). Essa foi mais uma dentre as várias reuniões regionais preparatórias para a Cúpula Mundial do Ecoturismo, em Quebec (Canadá), cujos temas discutidos foram elencados em quatro sessões temáticas: 1) planificação, 2) supervisão e regulamentação, 3) comercialização e promoção, 4) custos e benefícios do ecoturismo, discussões essas apresentadas na Conferência Mundial Rio + 10, realizada na cidade de Johannesburgo - África do Sul, no período de agosto a setembro de 2002.

Em contrapartida, a busca de normas de conduta para direcionar a prática do turismo deve atender os princípios básicos do desenvolvimento estabelecidos pela Organização dos Estados Americanos (OEA) citada por Pires (2002); Swarbrooke (2000) que consideram a sustentabilidade ecológica para o desenvolvimento do setor, prioritariamente, na compatibilização da manutenção dos processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica

e os recursos biológicos. Na sustentabilidade cultural, “o desenvolvimento deverá proporcionar ao homem mais controle de sua vida, ser compatível com a cultura e com os valores da população envolvida, manter e fortalecer a identidade da comunidade”. Em seguida, a sustentabilidade econômica, nas perspectivas dos autores, deverá levar a um desenvolvimento “economicamente eficiente, e os recursos deverão ordenar-se de tal maneira que também sirva às gerações futuras”. Por fim, a sustentabilidade local pressupõe que o “desenvolvimento do turismo tem por objetivo beneficiar as comunidades locais e sustentar a rentabilidade das empresas locais”. O elenco dessas dimensões cobertas pelo turismo visa atingir aspectos essenciais ao desenvolvimento na destinação turística. Devem estar num processo permanente de relacionamento e resultado na preservação da biodiversidade natural, na preservação dos usos e costumes, na rentabilidade econômico-financeira e na geração de emprego e renda.

Seguindo essa temática, outro organismo internacional colabora para o enriquecimento do turismo sustentável, o Fundo Mundial para Natureza (Wildlife World Foundation, 1992). Utiliza o termo “turismo responsável” na medida “que mantém e, onde é possível, valoriza os recursos naturais e culturais do destino” (WWF (1992) apud PIRES, 2002 p.75). Essa instituição preocupa-se com os impactos causados pela atividade turística no ambiente natural e nas populações dos destinos receptores e elege princípios oferecidos como diretrizes para os referidos temas, buscando um turismo responsável na utilização dos recursos naturais, sociais e culturais de forma sustentável; na redução do consumo excessivo e o desperdício; na manutenção da diversidade natural, social e cultural; na integração do turismo no planejamento estratégico; em apoio às economias locais; na consulta às pessoas envolvidas e ao público; no treinamento das pessoas; na utilização de um marketing responsável; e, complementando, realizando pesquisas e monitoramento nas áreas afetadas pelo turismo.

Nessa perspectiva, Pires (2002) considera a concepção do turismo sustentável como paradigma na medida em que se adapta à realidade na qual se insere.

Essa concepção idealista eleva o termo “Turismo Sustentável” e o significado que encerra à sua expressão mais ampla, que é a de fazer-se paradigma comum a partir do qual podem derivar propostas diferenciadas de turismo com suas características próprias, porém todas permeadas pelo princípio da sustentabilidade (PIRES, 2002, p.80).

E complementa seu pensamento na assertiva de que “fundamenta-se no próprio princípio universal da sustentabilidade, que implica a necessidade de conservar os recursos para que as futuras gerações possam utilizá-los e desfrutá-los com os mesmos direitos das gerações atuais. (PIRES, 2002, p. 117).

Sendo assim, conforme a percepção do autor em relação ao paradigma da sustentabilidade, verifica ser este o mais adequado para a pesquisa ora em elaboração, que se pautará nesses princípios para atingir os objetivos propostos pelo trabalho.

Convém ressaltar que vários estudiosos, instituições governamentais e não-governamentais debruçam-se sobre a temática da sustentabilidade no turismo. E, são referências: Krippendorf (1989), Fundo Mundial para Natureza - WWF (1992); Ruschmann (1992); Melendéz (1995); Rodrigues (1996); Capece (1997); Organização dos Estados Americanos - OEA (1997); Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - UNEP (2002); Swarbrooke (2000); Murphy (2001); Magalhães (2002); Pires (2002); dentre outros nomes. Esses se detêm sobre as possibilidades da atividade turística praticada hoje e nas futuras gerações, considerando suas dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais para, em conseqüência, reverterem-se na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Finalmente, o paradigma da sustentabilidade no município poderá vingar na medida em que haja um planejamento adequado ao desenvolvimento do turismo e, também, políticas públicas apropriadas a gerir e auxiliar a localidade nesse processo de desenvolvimento sustentável.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa a ser desenvolvida tem como objetivo geral investigar a contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável no município de São Domingos do Capim-PA, a partir do fenômeno desencadeador “surfe na pororoca”. Assim, na análise da pesquisa quanto ao objetivo, faz-se necessária a utilização de metodologia adequada que sinalize no sentido dessa reflexão.

No entanto, para oferecer suporte a esse objetivo geral, se inserem como objetivos específicos: levantar o referencial bibliográfico pertinente ao turismo sustentável; definir a organização sócio-espacial regional e local do município; caracterizar a oferta e demanda turística no município; investigar a percepção dos atores sociais e o seu papel no atual processo de desenvolvimento turístico local, à luz da sustentabilidade e, por fim, formular propostas para a sustentabilidade do turismo em São Domingos do Capim como subsídio às políticas públicas locais e regionais neste setor.

Na perspectiva dos autores Denker e Viá (2002), a pesquisa quanto à natureza do objeto poderá ser classificada como sendo desenvolvida no âmbito da ciência factual, cujos métodos poderão ser observados, experimentados, e seu critério de verdade, verificado.

Portanto, do ponto de vista da investigação, a pesquisa será considerada empírica visto que “explora, descreve, explica e formula predições sobre os acontecimentos do mundo que nos rodeia. Suas proposições serão confrontadas com os fatos e só terão validade se verificadas experimentalmente” (DENKER; VIÁ, 2002, p.49-50).

Conforme as autoras citam, a ciência para produzir o conhecimento de dada realidade necessita possuir interesse prático, “é necessário que contenha elementos empíricos, pois apenas a experiência sensível” pode obter informações necessárias para explicar as transformações ocorridas no mundo.

Nesse sentido, serão necessários os seguintes recursos para obter os resultados esperados com a experimentação:

escolher instrumentos adequados à coleta de dados, às escalas de mensuração de controle e ao registro. Uso de codificação e de recursos fidedignos de registro de dados. Determinação do tipo de amostragem adequada: intencional, probabilística, aleatória, por cotas e estratificada. Determinação das técnicas estatísticas de análise de dados e representação dos resultados. Treinamento da equipe e utilização do plano piloto ou do pré-teste. (DENKER; VIÁ, 2002, p.49-50).

Observando a realidade vivida e as transformações ocorridas em São Domingos do Capim, em que pese o desencadear espontâneo da atividade turística em seu espaço, se

vislumbra a necessária busca de dados para futura análise. Sob essa ótica, a pesquisa empírica coaduna-se com os objetivos propostos neste estudo.

A pesquisa empírica, neste caso, terá uma abordagem qualitativa e quantitativa, sendo que esta primeira, foi buscada na análise das transformações sócio-espaciais na localidade, tendo como base as categorias de Milton Santos, adaptadas para o turismo pela professora Adyr Rodrigues, e na caracterização da oferta turística municipal. Enquanto que, a segunda abordagem do estudo, foi por meio da percepção dos atores sociais envolvidos no processo relativo à prática do turismo compreendido pela sociedade civil organizada, o poder público e a iniciativa privada (empreendedores), e da caracterização da demanda flutuante encontrada na localidade no período do campeonato, que também foram descritas e analisadas a partir de um processamento estatístico, caracterizando, dessa forma, uma fase quantitativa da pesquisa.

Na caracterização da pesquisa qualitativa devem ser trabalhados dados descritivos, ou seja, obtidos através do contato direto com o pesquisado, cuja participação será essencial para entender o universo de ocorrência dos fenômenos como observador (DENCKER, 1998), identificando, assim, o estudo de caso. Entrementes, o estudo de caso poderá ser caracterizado como:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação. (YOUNG apud GIL, 1991, p. 59).

Para explicar e/ou interpretar esses fatos, a pesquisa exploratória foi eleita como a mais pertinente nesse processo investigativo.

Conforme Gil (1991, p. 45), esses tipos de pesquisas são desenvolvidos “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...] é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado...”. Contribui para a familiarização do pesquisador com o problema, e descritiva por descrever as características de determinada população. Ainda na interpretação desse autor, é o tipo de pesquisa que também envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas, análise de exemplos e a observação para a compreensão do fenômeno.

Nesse caso, pelas incipientes pesquisas realizadas em São Domingos do Capim e, por conseguinte, a dificuldade em obter informações relativas à comunidade e ao município, fica perceptível a adequação da definição proposta pelo autor. Ressalta-se que a localidade só começou a atrair uma demanda de turistas há pouco tempo, a partir de 1999, com a

divulgação na imprensa nacional e internacional do campeonato, denominado “surfe na pororoca”.

O estudo de caso, bem como a análise da situação do município, não pode prescindir de casos específicos para sua posterior generalização. A realidade turística vivida na localidade poderá servir de parâmetro para outras na qual a “pororoca” ocorre, haja vista ser comum acontecer o fenômeno em diversos estados da região Amazônica, como é o caso do Amapá, Amazonas, Pará e em parte do Maranhão (região Nordeste), demonstrando o caráter indutivo da pesquisa.

#### 4.1 População e Amostragem

Conforme mencionada anteriormente, a caracterização da população objeto de estudo no contexto da realidade de São Domingos do Capim foi buscada na composição da amostra dos atores sociais na identificação de suas percepções e o papel de cada um no atual no processo de desenvolvimento turístico local.

Inicialmente, foram eleitos os segmentos representativos da comunidade local residentes tanto na área urbana como na rural do município e, outros, fixados em Belém. Destarte, assim desmembrados, conforme o grupo selecionado. Numa seqüência, representando a sociedade civil organizada a AMUNEP (Associação dos Municípios do Nordeste Paraense), FESURPA (Federação de Surfe do Pará), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Domingos do Capim, assim como o Sindicato Patronal dos Trabalhadores Rurais do Município. Quanto ao poder público, foram entrevistadas as Secretarias de Turismo, Cultura e Esportes, de Agricultura e Meio Ambiente, de Administração e Finanças de São Domingos do Capim, PARATUR (Companhia Paraense de Turismo), e a SEEL (Secretaria Executiva de Esportes e Lazer do Estado do Pará). Por fim, a iniciativa privada constituída pelos empreendedores locais, assim representados: empresas de hospedagem, alimentos e bebidas, agenciamento e transportes.

Num segundo momento, a demanda flutuante que se dirige ao município no período do campeonato foi pesquisada através de questionário semi-estruturado.

A pesquisa com os atores sociais elencados serviu de parâmetro para obtenção de informações e impressões a respeito da prática do turismo na localidade, elevando, assim, a importância do sujeito na construção do saber científico.

Nessa pesquisa, a amostragem foi a técnica eleita para levantar a percepção da sociedade civil. Na visão de Gil (1991) a pesquisa “abrange um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-la em sua totalidade”. Contudo, é essencial limitar esse universo, utilizando-se de determinado tipo, então será eleita a amostragem por tipicidade ou intencional que para o autor, constitui um tipo de amostragem não-probabilística e consiste em selecionar um subgrupo ou estratos da população dos segmentos já descritos. Esses levantamentos são demonstrados da seguinte maneira:

pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1991, p. 56).

Por conseguinte, de posse dos dados coletados, o processamento quantitativo e a sua análise qualitativa, poderá explicar mais claramente a realidade turística da localidade em estudo.

#### 4.2 Coleta de Dados

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas, técnica esta de comprovada eficácia nos estudos exploratórios em pesquisa social. Porquanto, a entrevista estruturada com o uso de formulário foi realizada junto aos atores sociais para identificação da percepção (ver APÊNDICE A). Essa técnica se justifica nesta pesquisa por obedecer a uma ordem fixa de perguntas, que se mantém invariável para todos os entrevistados e, em alguns momentos, pode assumir um maior ou menor grau de estruturação por meio do uso de perguntas abertas e/ou fechadas no sentido de verificar os elementos referentes a sustentabilidade da atividade nos aspectos social, econômico, cultural e ecológico.

Na opinião de Richardson (1999), a coleta de dados enriquece o conteúdo da pesquisa, pois contribui para dar maior liberdade ao pesquisador para obter dados junto aos entrevistados.

[...] freqüentemente utilizado pelos pesquisadores, pois dá maior flexibilidade, tanto na obtenção de informações sociodemográficas do entrevistado (sexo, escolaridade, idade etc.) e respostas de identificação de opiniões (sim – não, conheço – não conheço etc.) e as perguntas abertas, destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistado [...] deve ser utilizada quando o pesquisador deseja realizar determinado

assunto, mas não está familiarizado com a população a ser entrevistada e não pode, portanto, antecipar possíveis respostas. (RICHARDSON, 1999, p. 193).

Para a demanda de visitantes presente no Município durante o campeonato de surfe, fora utilizado formulário de pesquisa composto por questões dirigidas no sentido de caracterizar o seu perfil, bem como suas impressões sobre o campeonato, a cidade e os serviços oferecidos (ver APÊNDICE B). Para esse fim, o instrumento usado foi o questionário com questões fechadas e abertas, agrupando e dividindo as perguntas construídas num formulário com informações contendo subsídios necessários para que o entrevistado respondesse ao que foi pedido. Convém ressaltar a aplicação de um pré-teste com amostragem de 10 (dez) visitantes e/ou participantes ao campeonato do ano anterior (2002), que posteriormente subsidiou a estruturação final do questionário aplicado ao público presente no ano de 2003.

No entanto, para o levantamento da caracterização da oferta turística do município foram utilizados como parâmetro o documento da EMBRATUR (Metodologia do Inventário da Oferta Turística) e o da PARATUR, denominado Inventário da Oferta Turística de SDC (2002) e, a pesquisa de campo, realizada com a colaboração de seis discentes do 7º semestre, do Curso de Turismo da Universidade Federal do Pará, nos dias 18, 19, 20 e 21 de março de 2003.

Outra técnica utilizada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental, na qual foram examinados relatórios estatísticos do IBGE, IDESP, SECTAM, PARATUR, SESP, e nas Bibliotecas públicas de Belém e São Domingos do Capim. Essa pesquisa serviu de auxílio na coleta de informações que, numa segunda etapa, foram coletadas *in loco*.

Foram igualmente realizadas entrevistas com os atores sociais por meio de equipamento de áudio (gravador) que, depois de registradas, foram gravadas, transcritas e analisadas. Importa frisar que houve a necessidade de adequar o conteúdo da entrevista ao nível de conhecimento profissional e escolaridade dos entrevistados, especificamente no caso dos empreendedores ligados aos meios de hospedagem e alimentação locais.

Numa etapa seqüencial, a observação livre foi realizada concomitantemente, colaborando, juntamente com a entrevista dirigida e a análise documental, para a construção do instrumento de coleta de dados com base nas respostas dos entrevistados e nos objetivos do estudo proposto.

Nessa perspectiva, Gil (1991, p. 45) também contribui no contexto da coleta de dados retratando a flexibilidade da pesquisa exploratória que assume, na maioria das vezes, a

forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso. E, em várias ocasiões, “essas pesquisas envolvem [...] levantamento bibliográfico” para atingir seus objetivos. Portanto, também, foram buscadas informações em diferentes fontes, as primárias: análise de documentos oficiais, dados estatísticos (turísticos, econômicos, sociais), relatórios oficiais da OMT, EMBRATUR, PARATUR, Instituições de Ensino e Pesquisa e outros. Enquanto que, as fontes secundárias foram compiladas em publicações científicas, revistas técnicas e de resumos, catálogos de publicações, “sites” da internet etc; e outras informações que se fizeram necessárias à execução do trabalho.

A pesquisa com a demanda realizada durante o 5º campeonato de surfe, no mês de março do corrente ano, foi através da aplicação de questionários de maneira acidental, não existindo seleção prévia dos entrevistados. Essas entrevistas foram aplicadas em diversos pontos da área de abrangência do estudo como na Sede do Município, na Ilha de Tóio<sup>4</sup>, na rampa da balsa de acesso e saída das pessoas à localidade. Os sujeitos encontrados nesses locais eram abordados e, após confirmação de que se tratava de pessoas de “fora” da localidade, eram convidados a participar da pesquisa. Após confirmação do número de pessoas presentes no campeonato de surfe do ano de 2002, em torno de 10.000<sup>5</sup> (dez mil). Em 2003, pelo fato de as autoridades terem optado em realizar o campeonato nos dias 19, 20, 21 e 22 do mês de março, o número de visitantes na localidade foi reduzido pela metade, conforme explicações do Secretário. Em vista disso, foram aplicados 66 (sessenta e seis) questionários para a demanda flutuante encontrada em São Domingos do Capim, a fim de conhecer suas impressões a respeito do evento.

Para tanto, nessa investigação, as perguntas abertas das entrevistas serão examinadas pela metodologia de análise de conteúdo, que utiliza categorias, dentre as quais usamos a análise temática que consiste em “isolar temas de um texto e extrair as partes utilizáveis, de acordo com o problema pesquisado [...]” (RICHARDSON, 1999, p. 243). A sua apresentação será por meio de tabelas, gráficos e fotografias. Com relação às perguntas fechadas, o tratamento dos dados será estatístico e sua apresentação será por meio de gráficos e tabelas.

Finalmente, após a coleta de dados, concentraremos nosso foco na análise e interpretação das informações coletadas. Para Denker (1998), nesse momento, “o objetivo da análise é reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível

---

<sup>4</sup> Local de melhor visualização do campeonato de surfe.

<sup>5</sup> Números fornecidos pelo Secretário de Turismo do Município, haja vista não haver levantamento estatístico até a presente data sobre a demanda flutuante em São Domingos do Capim durante a realização do campeonato.

responder ao problema de pesquisa” para no passo seguinte discutir os resultados e elaborar o relatório final da pesquisa.

#### 4.3 Análise e Interpretação dos Dados

Esta fase é considerada por muitos autores como a mais importante. Para Denker e Viá (2002), objetiva “verificar se as suposições propostas pelo pesquisador nas suas hipóteses são ou não pertinentes ao problema estudado”. Portanto, a análise dos dados foi estruturada em função do “referencial teórico que serviu de base para o pesquisador formular e operacionalizar os conceitos e as variáveis definidos para a observação no decorrer da pesquisa”, utilizando, primeiramente, as fontes bibliográficas e documentais.

Conforme o enfoque citado, a presente metodologia pauta-se nos procedimentos da análise que são “as observações sistematizadas durante o processamento dos dados, procurando dar condições que permitam oferecer respostas aos problemas da pesquisa”, sendo que a interpretação procura “conferir um sentido mais amplo às respostas encontradas pela pesquisa, estabelecendo a relação entre elas e outros de conhecimentos já existentes” (DENKER; VIÁ, 2002, p. 170-171).

A tabulação dos dados pertinentes à pesquisa da demanda foi via planilha eletrônica do programa Excel.

Toda a análise tanto das entrevistas como dos questionários foi feita após a descrição dos dados e sua interpretação para que a análise final gerasse respostas para os problemas levantados pela pesquisa e, conseqüentemente, o resultado do cruzamento das diversas entrevistas com os atores sociais envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim, confrontados ao referencial teórico pertinente à sustentabilidade.

## **5 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO**

### **5.1 Os Atores Sociais**

A pesquisa de campo, realizada no município de São Domingos do Capim-Pa, buscou investigar a percepção dos atores sociais e o seu papel no atual processo de desenvolvimento da atividade turística em função do campeonato anual de surfe na “pororoca”, à luz da sustentabilidade. Os atores elencados foram a sociedade civil organizada, o poder público e a iniciativa privada (empreendedores). Também foi pesquisada, durante a realização do evento, a caracterização da demanda flutuante atraída pelo certame, bem como a oferta turística local.

Nesse momento do trabalho, apresentamos os resultados auferidos junto à sociedade civil organizada. Ressaltamos que, numa segunda etapa da análise dos dados obtidos, serão realizadas as análises dos demais atores sociais (Poder Público e Iniciativa Privada), assim como a demanda presente no campeonato. No entanto, serão apresentados alguns gráficos e tabelas referentes a todos os segmentos trabalhados.

#### **5.1.1 Análise das entrevistas com Sociedade Civil Organizada**

Os governos reconhecem a contribuição do turismo para as economias internas, pois vem organizando eventos especiais para promover sua imagem e gerar lucros. O mundo se volta para feiras mundiais, campeonatos esportivos, megaeventos, nos quais a aplicação de novas tecnologias encanta os espectadores... (MOESCH, 2001, p.38).

Nesse cenário, as afirmações de Moesch vão ao encontro do que está ocorrendo no município de São Domingos do Capim, que se destaca por apresentar anualmente o campeonato de “Surfe na Pororoca”. Por conseguinte, têm-se tomado algumas medidas com a intenção de “desenvolver” a atividade turística na localidade pelo poder público municipal como forma de reverter o atual quadro de miséria e falta de opções de trabalho na região. Para isso, nesta etapa, nos propomos a investigar a opinião da comunidade local, representada pelo segmento sociedade civil organizada na dinâmica do processo de turismo no município.

A opinião desses atores foi registrada por meio da técnica de entrevista estruturada, perfazendo o total de (07) sete representantes: Presidente do Sindicato Rural (Patronal), Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Presidente Fundador da Associação de Surfe do Pará (ASPA) e Vice-Presidente da Federação de Surfe do Pará, Presidente do Grupo Ambiental de Fortalezinha (GAF), Presidente da Federação de Surfe do Pará (FESURPA), Representante dos Moradores da Comunidade e AMUNEP (Associação dos Municípios do

Nordeste Paraense), visando obter deles a percepção sobre os benefícios e malefícios do turismo em São Domingos do Capim. Numa segunda etapa da entrevista foram abordados temas livres (perguntas abertas). A seguir serão apresentadas as respostas nas tabelas 1 (benefícios) e 2 (malefícios) do turismo na comunidade e, as respostas livres ou abertas, em gráficos.

**TABELA 1: Opinião da sociedade civil sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.**

Benefícios	Escala		
	Pleno (%)	Moderado (%)	Insignificante (%)
<b>Área Social</b>			
• Distribui de forma equilibrada os benefícios advindos da atividade para toda a população	-	57	43
• Melhora a qualidade de vida da população residente do município	14	14	72
• Valoriza a mão-de-obra local nas atividades turísticas	14	57	29
<b>Área Econômica</b>			
• Alternativa de trabalho e renda para a população local	14	43	43
• Aumenta as vendas no comércio da cidade	71	29	-
• Estímulo à capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos	29	42	29
<b>Área cultural</b>			
• Valoriza o artesanato, a gastronomia, as danças típicas da região etc	29	29	42
• Mantém e reforça a identidade da comunidade residente	43	43	14
• Preserva o patrimônio histórico-cultural (arquitetura, monumentos etc)	57	29	14
<b>Área ecológica/Ambiental</b>			
• Respeita o meio ambiente natural de São Domingos do Capim	29	29	42
• Compatibiliza a manutenção do processo ecológico essencial, com os recursos e a diversidade biológica	14	57	29
• Conscientiza os indivíduos sobre a importância da educação ambiental	14	43	43
<b>Total de entrevistados</b>		<b>7</b>	

Nota: sinal convencional utilizado - : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Como pode ser observado na tabela 1 acima, a opinião da sociedade civil sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa estão representadas a partir das áreas social, econômica, cultural e a ambiental/ecológica.

Na área social, na opinião de 57% dos entrevistados, os benefícios advindos da atividade turística nessa área ainda não atingiram grande parcela da população, seus efeitos

são considerados apenas moderados. O grupo que considera que esses benefícios são insignificantes, representa 43% do total dos entrevistados.

Na seqüência, a população civil do município manifestou, enfaticamente, sua incredulidade com o turismo, ao afirmar numa freqüência de 72% ser insignificante a melhoria percebida na qualidade de vida dos cidadãos “capinenses”. Essa constatação é referendada nas palavras de uma sindicalista da localidade:

[...] o principal trabalho desenvolvido pelo sindicato, é o de orientação de seus associados quanto à previdência social. Contudo, seus objetivos, dentre outros, é melhorar a qualidade de vida do trabalhador rural. Trabalhar a conscientização destes na intenção de se organizem em sindicatos e fazer com que eles venham a participar ativamente dos festivais que acontecem no município. Durante o festival da pororoca, em 2003, o sindicato em parceria com a ARFUJE – Associação dos Agricultores Familiares do Vale do Jurujáia montaram uma barraca na arena de shows para vender comidas típicas e bebidas. (informação verbal)

Ainda assim, a presidente do sindicato afirma que “[...] apesar da atividade turística desenvolvida no Município ser importante e que o homem do campo entenda sua importância, o turismo em São Domingos do Capim não melhora as condições de vida da população local”.

Outra constatação observada nos resultados da pesquisa foi a opinião de 57% dos entrevistados ao considerarem haver moderada valorização da mão-de-obra local nas atividades turísticas. No entanto, no entender de 29%, a população local ainda se sente excluída desse processo. É uma constatação que merece destaque na análise.

Quanto ao aspecto econômico, foi questionada a possibilidade de o turismo ser uma alternativa de trabalho e renda para a população local. Segundo os entrevistados, em sua maioria, 86%, afirmaram estar entre moderados e insignificantes os benefícios provenientes do setor. Percebe-se que a grande maioria da população encontra-se à margem desse processo. No entanto, algumas pessoas que alugam cômodos em suas residências têm outra opinião:

o evento de surfe estimula a população a buscar formas alternativas de ‘ganhar um trocado’, enquanto os turistas estão na cidade. Por isso, alugo alguns quartos em casa. Aqui, o único lugar que tem melhores condições de hospedar os turistas é a Pousada Mairi. Costumo alugar o quarto simples por R\$30,00 pelos três dias de evento. Os turistas que aqui se hospedam gostam porque se sentem à vontade. Esse ano, veio um americano pra cá com a namorada brasileira, se sentiram bem. Achou tudo bem simples e acolhedor. (informação verbal)

Na percepção de 71% dos moradores locais de SDC-PA, consideraram haver um elevado aumento das vendas no comércio da cidade durante a realização do campeonato de surfe. Já na opinião de 42% dos entrevistados, há moderado estímulo à instalação de novos empreendimentos na região. Os investidores ainda não se sentem estimulados a implantar

pousadas, hotéis, restaurantes e outros, em decorrência do pouco fluxo de turistas que aparecem, preponderantemente somente na época do campeonato.

As opiniões se dividem na área cultural, uns consideraram pouca a valorização das manifestações culturais (artesanato, gastronomia, danças típicas etc). Os números demonstram ser insignificante (42% do total de entrevistados), ou seja, pouca representatividade no contexto do evento. Mas, dos 29% que opinaram entre moderado e pleno, vale registrar um depoimento.

Com a criação do Festival da Pororoca, pode haver uma representação do lado genuíno do povo “capinense”, em contraponto ao campeonato de surfe. A partir do terceiro evento passou a existir o festival, sempre com a preocupação de apresentar as danças típicas, concursos de música locais da região. Nesse ano (2003) vai haver o concurso da melhor maniçoba, pato no tucupi e tacacá (pratos típicos da região). Os consumidores serão os eleitores do “melhor prato” e, naturalmente, quem o confeccionou. Hoje já existem 03 grupos folclóricos na cidade que dançam o Carimbó, o Siria e outras danças típicas. (informação verbal)

Ora, percebe-se assim, o movimento dos cidadãos da localidade em reproduzir a gastronomia amazônica para satisfazer a clientela regional, nacional e até internacional atraída pelo campeonato ao município. Portanto, 43% dos representantes da sociedade civil consideram que o evento mantém e reforça a identidade da comunidade residente de forma moderada e/ou plenamente. E a grande maioria (57%), concorda com a preservação do patrimônio histórico-cultural (igrejas, praças, prédios etc.), ou seja, plenamente. Não percebem qualquer forma de descaracterização ou depredação das obras. Já para outra parte, as opiniões oscilam entre moderado e insuficiente.

A pesquisa mostra que, na Área Ecológica/Ambiental, a opinião da população autóctone do município, representada por 42%, considera ser insignificante o respeito pelo meio ambiente natural de São Domingos do Capim, enquanto outra parte reduzida de (29%), afirma ser moderado. Essa informação é confirmada no depoimento abaixo:

[...] com a preservação que se fala “lá fora” da Amazônia, que é linda a natureza, não combina com garrafa, plástico e outros objetos lançados na natureza e tal, isso A idéia que o estrangeiro tem da Amazônia é diferente, vem pra ver o evento gente do Japão, França, Portugal, E.U.A e, engrandecê-lo. Mas o que tem observado antes de atravessar o rio pra chegar na cidade é o lixo. Reclamo do descaso com o meio ambiente natural. Outro dia, pulei no rio, senti uma dor ao colocar o pé no chão, quando vi era um gargalo de garrafa que estava no fundo do rio, não deu pra ver. (informação verbal)

Ainda na área ecológica, um pouco mais da metade dos entrevistados (57%) disse haver um respeito moderado quanto à manutenção do processo ecológico essencial, com os

recursos e a diversidade biológica ambiente natural do município. Contudo, outra parte (29%) afirma ser insuficiente. A sociedade civil entrevistada percebe que ainda se situa entre insignificante e moderada (86%) a participação do turismo na tentativa de conscientizar os indivíduos sobre a importância da educação ambiental para a melhoria da qualidade de suas vidas. Nesse sentido, deve-se buscar a colaboração das instituições de ensino e ONG's para conscientizar e sensibilizar moradores e turistas da importância do respeito ao meio ambiente natural.

Na página seguinte, continuamos a pesquisa sobre a opinião da sociedade civil organizada no atual desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim. Contudo, agora serão demonstrados seus malefícios (aspectos negativos) na região.

**TABELA 2: Opinião da sociedade civil sobre os malefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.**

Malefícios	Escala		
	Pleno (%)	Moderado (%)	Insignificante (%)
<b>Área Social</b>			
• Aumento da marginalidade e da prostituição na localidade	-	29	71
• Elevado consumo de bebidas alcoólicas e drogas estimuladas pelos turistas	29	42	29
• Conflito entre esportes náuticos, surfistas e banhistas	43	-	57
<b>Área Econômica</b>			
• Aumento de preços nos estabelecimentos comerciais do município	29	57	14
• Escassez de produtos no comércio local	57	-	43
• Baixa remuneração percebida pelas atividades turísticas desenvolvidas	43	14	43
<b>Área cultural</b>			
• Desvalorização da cultura local (festas populares, comidas típicas, danças tradicionais)	14	14	72
• Depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc)	14	14	72
• Aculturação da população local	43	14	43
<b>Área Ecológica/Ambiental</b>			
• Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc)	57	29	14
• Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios	29	57	14
• Problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato	42	29	29
<b>Total de entrevistados</b>		<b>7</b>	

Nota: sinal convencional utilizado - : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Nos três itens solicitados na pesquisa, referentes à área social, ficou demonstrado que a maioria da sociedade civil entrevistada considerou insignificante o aumento da marginalidade e da prostituição no município por conta da crescente demanda de visitantes na localidade durante o campeonato de surfe, ou seja, apenas 14%. Outros 42% dos informantes consideraram moderado o consumo de bebidas alcoólicas e drogas durante a realização do campeonato, estimuladas pelos turistas. Já para 29% dos entrevistados é insignificante esse consumo. A relação de conflito existente entre esportes náuticos, surfistas e banhistas, revelou-se para a maioria dos entrevistados (57%) insignificante, não sendo considerado um empecilho para o bom desempenho dos surfistas nas “baterias”, bem como a prática do turismo durante o evento.

Nas questões relativas à área econômica, a população local em sua maioria (57%) confirmou haver aumento significativo de preços nos estabelecimentos comerciais do município durante a realização do campeonato de surfe. Esse fato causa transtornos para o cidadão residente do lugar, pois se ressentido de ter que pagar no comércio da cidade os mesmos valores estabelecidos para o turista, o que tem gerado inflação no preço dos produtos por ele adquirido.

Com o mesmo percentual anterior (57%), ficou confirmada a escassez de produtos no comércio local, prejudicando, sobretudo, a vida da população que precisa, em alguns casos, recorrer à compra de alimentos em outros municípios próximos a São Domingos do Capim para abastecer suas despensas.

Ainda na questão econômica, as opiniões se dividem em extremos em relação à baixa remuneração percebida pelas atividades profissionais nos equipamentos turísticos do município. Numa extremidade, 43% consideram que os salários percebidos pelos trabalhadores são insignificantes. Porém, um mesmo percentual considera ser plenamente a favor dos valores pagos aos profissionais do setor. Ainda nessa temática, o depoimento de um entrevistado expõe:

[...] a mudança de atividade da agricultura para o turismo, no processo de transformação, não deve ser abandonado, mas incorporado a atividade turística na economia local. Os políticos (deputados) e alguns empresários deram equipamentos e máquinas para incrementar a agricultura. O apoio a agricultura pode vir por meio da mídia sobre o campeonato. A população fica na expectativa de acontecer o campeonato para obter benefícios financeiros com o turismo durante o campeonato. Portanto, os benefícios advindos são considerados moderados, quem ganha é o empresário, ficando a população alheia. Há concentração de renda nas “mãos” de poucos. Já existem pessoas trabalhando como guia local, com “churrasquinho”, depósito de bebidas, aluguel de casas etc. Na minha opinião, devem ter a preocupação de tratar bem o turista. Percebe-se maior atenção do “nativo” para com o turista, está se “educando” ou “reeducando” com o apoio do SEBRAE que está dando os treinamentos. O dinheiro que “entra” ainda é pouco para a comunidade local. (informação verbal)

Outro problema que tem agravado a maior permanência do turista na localidade são os altos preços de alguns meios de hospedagem, como declara um informante.

[...] os preços ficam bastante elevados nessa época, uma diária normal do hotel que custa R\$10,00, no período do campeonato, o mesmo lugar cobra até 120,00 X 3 dias = R\$360,00. Um indivíduo chegou a cobrar R\$2.100,00 a diária, alegando que o campeonato ocorre somente uma vez por ano. Eu pergunto, o que é que tu tens a ver com isso? É um aumento abusivo na minha opinião. Não se deve explorar o turista que trabalha o ano inteiro pra gastar tudo em três dias. (informação verbal)

Para a sociedade civil pesquisada, no campo cultural, a desvalorização da cultura local representada através das festas populares, comidas típicas, danças tradicionais, músicas etc; bem como a influência do turista sobre os hábitos e costumes e a depredação de seus monumentos históricos, esculturas, prédios na localidade foram consideradas insignificantes pela maioria das opiniões (72%).

Na área ecológica, a pesquisa constatou que a população local tem plena consciência (57%) do descaso que há com o meio ambiente natural como é o caso de esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc. Ela reconhece ser uma das causadoras dessa situação na cidade. Sendo assim, registramos abaixo a opinião de um representante desse segmento.

O fato de o poder público ainda não saber trabalhar a educação ecológica e da história é um problema. Esse ano vamos implantar nas escolas palestras sobre ecologia. Pertencemos a uma ONG denominada “Surf Hide Foundation” com representação em 44 países, inclusive são patrocinadores do Michael Jordan e Madona entre outros astros mundiais. No Brasil há 32.000 sócios. Quero trazer para fazer esse trabalho em São Domingos do Capim. Como o trabalho da ONG é a preservação de mares e oceanos e, pelo fato de morar na Amazônia, estou com “carta branca” para realizar o trabalho. Mas, preciso de recursos, de viabilidade financeira para o evento. Alguém tem que abraçar a causa, pois vão realizar palestras, campanhas educativas, inclusive, para limpar o rio. Para isso é necessário montar o projeto. O governo do estado (PARATUR) promove e divulga o campeonato no mês de março em SDC, [...] com a preservação que se fala “lá fora” da Amazônia, que é linda a natureza, não combina com garrafa, plástico e outros objetos lançados na natureza. A idéia que o estrangeiro tem da Amazônia é diferente, vem pra ver o evento Japão, França, Portugal, E.U. A e, engrandecê-lo, mas o que vão observar antes de atravessar o rio pra chegar na cidade é o lixo. Tô preocupado que eu vejo até nos pilotos (barco) que trabalham pra gente, acabam de abastecer e ali na hora da pressa e tal, o “cara” vai e joga o vasilhame do óleo que mistura com a gasolina para o combustível e lança no rio, eu digo: - Não meu irmão, vai buscar, mesmo na hora do “pânico” que está vindo a onda, ele tem que buscar o lixo. Então, tenho a preocupação com esse “turista” que além de deixar dinheiro, que é bom pra população, não sei o vai fazer naquele rio Capim na hora que a gente não está vendo, entendeu? Ta tomando uma coca-cola, e pá, joga a lata no rio, ta tomando uma cervejinha, e pá, joga a lata no rio. [...] Infelizmente, a gente só cumpre a lei quando dói no bolso, mas eu tenho uma preocupação “surfística”, com 20.000 mil pessoas em SDC, não estou vendo um controle sobre o lado da preservação em relação a prefeitura e ao governo. Tem que haver um trabalho mais sério em cima disso, inclusive, em relação à educação ambiental. (informação verbal)

Ainda nesse quesito o pesquisado é enfático e considera:

[...] o meio ambiente natural é sempre desrespeitado. Na ilha do Tóio (local de concentração das pessoas para assistir a passagem da Pororoca), a área que será palco às margens do rio Capim foi desmatada na intenção de colocar as pessoas “melhor” posicionadas para verem os surfistas no fenômeno, isso causa a ultrapassagem da capacidade de sustentação do local. Outra situação comum é quando passamos na frente da cidade, vemos as pessoas que não foram ao Tóio se divertindo na cidade, o que acontece? Os próprios moradores e turistas jogam lixo no rio. Estão usando o bem natural de maneira, a meu ver, moderadamente adequada. A diversidade biológica, não é respeitada de jeito nenhum. A Federação faz a sua parte no sentido de conscientizar as pessoas durante o campeonato para a

preservação da natureza, agora, se há uma continuidade para o povo? Aí, já não posso te responder. (informação verbal)

Com um percentual de 57%, os entrevistados confirmaram ser moderada a descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios.

Quanto ao problema de abastecimento de água potável, na opinião de 58% dos pesquisados, não representa problemas mais sérios, haja vista terem considerado como insignificante e moderado tal questão. O que não é aceito para 42% da população, ao considerarem pleno esse problema durante o campeonato.

Neste momento da análise da pesquisa serão utilizados gráficos para demonstrar as opiniões dos entrevistados.

A pesquisa com a sociedade civil confirmou ser a falta de infra-estrutura a principal dificuldade para o desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim para 57% dos entrevistados.

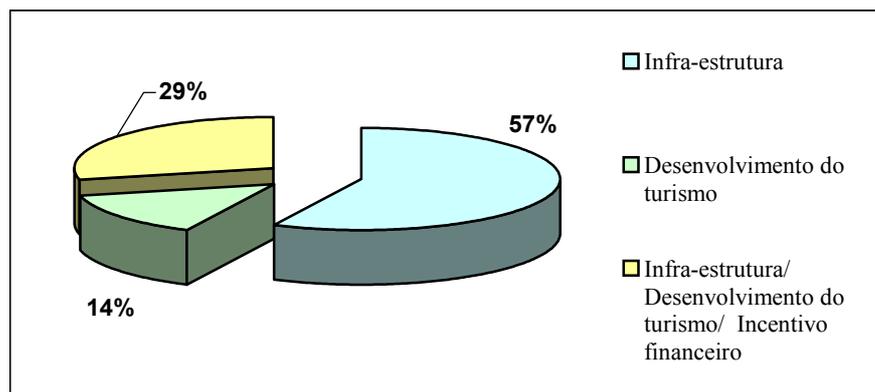


Figura 05: Opinião sobre a principal dificuldade ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Nesse item, um inquirido fez a seguinte afirmação:

[...] hoje a cidade já tem uma estrutura maior para receber o turismo. Inúmeros comércios foram implantados na cidade. Depois do “Surfe na Pororoca”, existe uma outra SDC. Até mesmo o povo tem uma nova perspectiva de vida. O que se fala até então e, não se sabe bem direito o que é, o significado de turismo. Pra tu teres uma idéia, SDC tem 22.000 hab., vou te falar o que nos passam, no último campeonato, agora, nos quatro ou cinco dias que rolaram de evento, cerca de 20.000 a 30.000 pessoas apareceram na cidade, ou seja, a mesma quantidade de moradores apareceu de turistas. Então, isso causa um impacto pro “cara” que mora ali e tal. O lado positivo, 150 casas foram alugadas para o evento, além de lotar todos os “hoteizinhos” e “pousadinhas”. Vejo hoje pessoas, como o filho de ex-governador, querer montar uma pousada lá. É porque o “cara” tem visão, ele acha que isso vai dar certo, porque SDC não deveria ficar dependendo só do “Surfe na

Pororoca”, mas também da pesca esportiva, do safári fotográfico entre outros eventos que deveriam se trabalhar. (informação verbal)

A sociedade civil, em sua maioria (72%), considera entre bom e muito bom o nível de envolvimento do poder público estadual (Secretaria de Esporte e Lazer – SEEL) no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim.

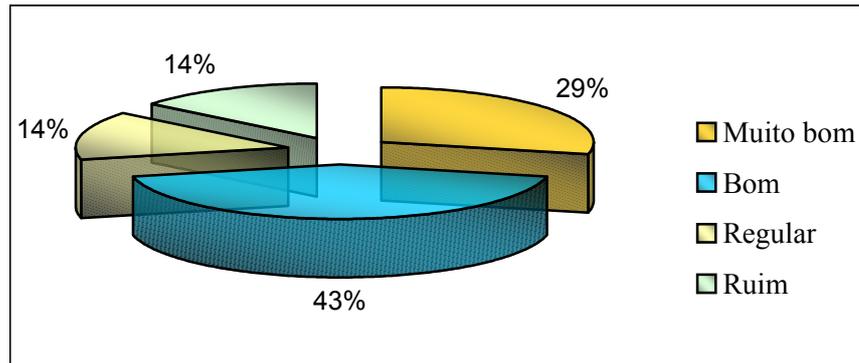


Figura 06: Opinião sobre o nível de envolvimento do poder público estadual no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Na percepção dos pesquisados, a participação da prefeitura e de suas secretarias no processo de planejamento do turismo na localidade foi considerada entre boa e muito boa (57%), revelando, portanto, a satisfação dos moradores da cidade com o desempenho do poder público local de São Domingos do Capim. Essa repercussão causada pela divulgação na imprensa é muito boa. Hoje existem 03 campeonatos (Amapá-AP, Maranhão e Pará) por conta disso.

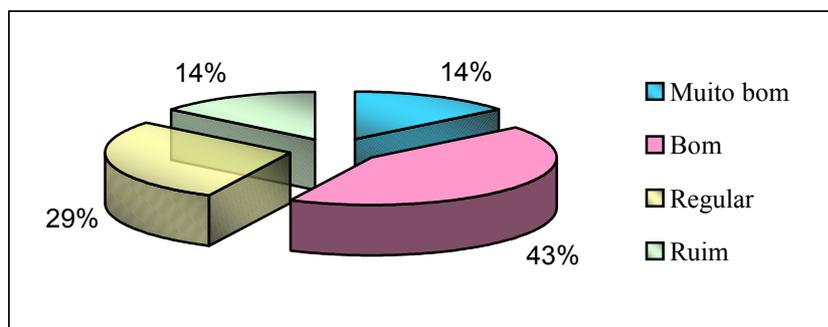


Figura 07: Opinião sobre o nível de envolvimento do poder público municipal no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

A iniciativa privada, conforme a maioria dos entrevistados (86%), ainda não percebeu a importância que poderá ter no processo de desenvolvimento do turismo em SDC. Fica evidente que os empreendedores estão alheios à evolução do setor na região. Esse afastamento se dá, principalmente, pelo baixo nível de escolaridade das pessoas que estão à frente dos empreendimentos locais.

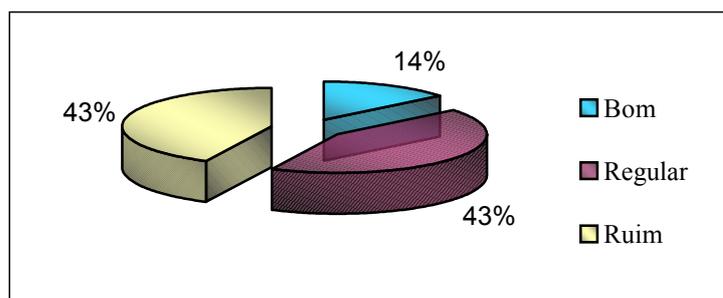


Figura 08: Opinião sobre o nível de envolvimento da iniciativa privada no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Contudo, algumas empresas da capital já perceberam que o campeonato de surfe, no período do evento, é um “filão” a ser conquistado por elas. Um pesquisado fez o seguinte comentário:

[...] somente a partir do 4º campeonato é que surgiram dois patrocinadores, a Universal Turismo e a Cervejaria Cerpa. Devido ao crescimento do evento, as empresas privadas estão começando a acreditar mais. Ainda é regular a participação das empresas como patrocinadoras. Esse ano, por causa da dificuldade de transporte, hospedagem e alimentação, essa empresa de turismo vai montar uma excursão para a Pororoca. Há centenas de pessoas interessadas em ir para o evento de forma confortável, no entanto, chegam lá e encontram todas as dificuldades possíveis. É comum, por exemplo, às 2:00h da manhã o turista quer fazer um lanche e não tem locais disponíveis pra vender alimentos. Foi feito o contato com uma lanchonete e uma pizzaria de Belém, eles já confirmaram a presença no evento.(informação verbal)

Uma outra empresa de agenciamento já realiza pacotes fechados com grupos da Terceira Idade com objetivo de mostrar a esses turistas a diversificada oferta turística do município (passeios de canoa no rio, caminhadas na mata, banhos em igarapés e outros).

Na percepção do morador local com 57% das respostas, o campeonato de “Surfe na Pororoca” não é um fato que poderá assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA. Há necessidade de mais opções de lazer e entretenimento para os visitantes.

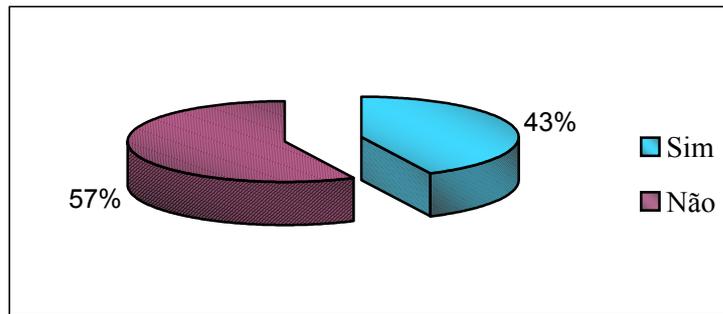


Figura 09: Opinião sobre a percepção quanto ao campeonato de “surfe na Pororoca” assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Segundo palavras de um entrevistado, precisa ser feito o seguinte:

Usar da melhor forma possível a mão-de-obra local, ou seja, fazerem treinamentos para melhor receber os turistas, enfim, transformar os moradores em “guias de turismo”, lá existem lugares maravilhosos como cachoeiras, quedas d’água, têm um monte de lugar que ninguém conhece e, quem conhece nem leva o “cara” porque não sabe se o “cara” quer ir. Falta trabalhar essa mão-de-obra local. (informação verbal)

Um outro representante da categoria critica as poucas opções de lazer e entretenimento para o turista e propõe algumas sugestões.

Infelizmente, não há nenhuma programação a mais durante o campeonato, as pessoas ficam sem nada fazer, por isso vão longo embora! A infra-estrutura da cidade é precária, além de não ter um incentivo econômico-financeiro para a população. Seria bom se a população participasse dos trabalhos e dos lucros da forma democrática, participando das reuniões, dando prioridade a ajuda financeira para que essa população local desenvolva suas potencialidades. (informação verbal)

Assim, os entrevistados da sociedade civil (71%) crêem que deveria existir uma maior integração entre o setor econômico, o social e o ambiental para se atingir o desenvolvimento do turismo no município, pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável.

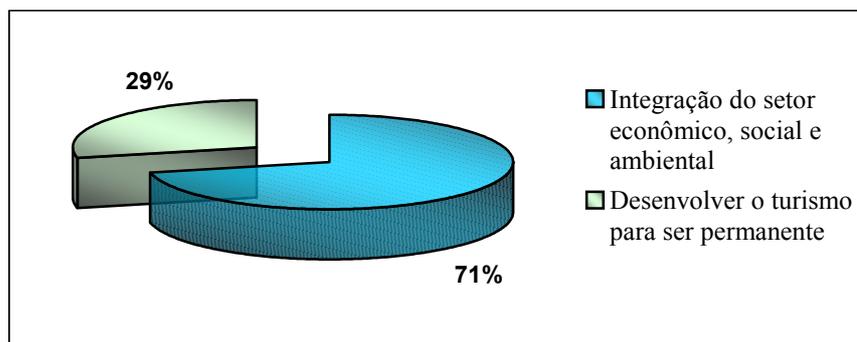


Figura 10: Opinião sobre que proposta a instituição teria no sentido de desenvolver o turismo no município pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Dessa maneira, a sociedade civil propôs algumas medidas mitigadoras para o bom desenvolvimento do turismo na localidade. Como é o exemplo de um representante da categoria que também é surfista.

O lado ecológico deve ser trabalhado junto à população e, também, fazer campanhas com os turistas de preservação, não só do rio, mas como nas margens dos mesmos; uma caminhada ecológica para o local do evento a 11km da sede municipal ou, talvez, uma corrida de aventura. Fizemos uma caminhada ecológica, até o Tóio, todo mundo fica esperando a competição e, quando acaba, todos se reúnem para fazer um debate sobre ecologia, sobre o rio e a mata. São discutidas questões de como fazer sobre o meio ambiente, essas campanhas sobre meio ambiente. Acredito que dentro do período do evento há possibilidades de outras alternativas, tudo vai depender do que vai ser oferecido aos turistas, por exemplo, safári fotográfico, pesca esportiva, eventos envolvendo a natureza como as corridas de aventuras, os festivais culinários e as danças típicas. Nossas intenções são as melhores possíveis. Dentro do surfe na Pororoca pode ser trabalhado o desenvolvimento sustentável, não só do ribeirinho (morador das margens dos rios), mas também, as pessoas que moram na cidade. Na minha opinião, o desenvolvimento sustentável é produzir e consumir ali mesmo, sem precisar depredar a natureza pra fazer o desenvolvimento. O ideal é que se trabalhe de uma forma plena a educação ecológica (ambiental); investir no caboclo e no ribeirinho pra que eles tenham uma alimentação melhor, para que seus filhos tenham escola próxima de casa pra não precisar remar cinco ou seis horas pra estudar. A união disso tudo, bem planejado e organizado visa o desenvolvimento sustentável. Hoje, muitas coisas produzidas em SDC são vendidas no decorrer do evento e o dinheiro fica ali mesmo. Então, o desenvolvimento sustentável como um todo está sendo trabalhado, infelizmente, o pessoal do surfe não tem muita força pra ajudar, isso aí já vai dos órgãos competentes que mostram que estão desenvolvendo um trabalho. (informação verbal)

Para finalizar, concordamos que há premência de planejamento da atividade voltado às características regionais e locais. Porquanto, podem-se considerar outras possibilidades de oferta turística na localidade como rios, corredeiras, igarapés, ilhas, dentre outros, já citados pelos atores sociais pesquisados, assim como a gastronomia e a excelente acolhida do povo na composição do produto turístico, pois assim não dependeria apenas do período de ocorrência

da “Pororoca” para atrair demanda externa, mas, também, a possibilidade de oferecer outras opções de lazer e entretenimento aos visitantes ao longo de outros meses do ano.

A parceria entre comunidade, organizações não-governamentais, instituições de ensino, poder público e a iniciativa privada, se consideradas suas contribuições e sugestões, poderão, sobejamente, incrementar a economia local, seja através do estímulo a novos empreendimentos, abertura de postos de trabalho, estímulo a outras alternativas de renda como o artesanato e os serviços turísticos, treinamentos profissionais, como também, campanhas educativas de sensibilização e valorização da cultura, sendo, portanto, o turismo mais uma possibilidade econômica no contexto municipal, o que favorece a “criação de empregos não agrícolas nas áreas rurais” (KITAMURA, 1994, p. 143). Para isso, deverão ser pensadas estratégias de desenvolvimento local, nas quais se contemple dentre as diversas modalidades, o ecoturismo.

#### 5.1.2 Análise das entrevistas com Poder Público

Neste segmento foram entrevistados no Poder Público Municipal de São Domingos do Capim: Secretário de Turismo; Secretário de Agricultura e Meio Ambiente; Secretário de Administração e Finanças. Pelo Governo Estadual, foi entrevistada a Diretora de área da Secretaria Executiva de Esporte e Lazer (SEEL) e a Diretora de Marketing da Companhia Paraense de Turismo (PARATUR). Conforme segue, serão demonstrados alguns dados preliminares obtidos com a realização da pesquisa na localidade, identificando, assim, suas opiniões a respeito dos benefícios do turismo.

A pesquisa revelou que as autoridades municipal e estadual entrevistadas, em sua maioria (80%), consideram que há uma distribuição equilibrada dos benefícios advindos do turismo para toda a população. Para o poder público, a melhoria da qualidade de vida à comunidade local está ocorrendo apenas em um nível moderado, na opinião de 60% dos entrevistados. Contudo, uma parcela (20%) considera que a melhoria da qualidade de vida está ocorrendo de forma insuficiente. A valorização da mão-de-obra local nas atividades turísticas requer mais atenção. Uma outra parcela de igual percentual de autoridades afirmou que essa melhoria ocorre moderadamente.

Nas respostas apresentadas pelos servidores públicos municipais, um contingente de 80% afirmou plenamente ser o turismo uma alternativa de trabalho e renda para a população local, pois durante a realização do campeonato a comunidade auferiu alguns rendimentos extras com a atividade. Podem ser exemplificadas nas vendas das bancas de comidas típicas e

bebidas (arena de apresentação de shows), no comércio informal de artigos importados ou no aluguel de cômodos para os visitantes, como é demonstrado no depoimento abaixo:

O turismo se destaca como alternativa e/ou solução aos graves problemas relativos a inexpressiva falta de emprego para a população capinense que, ansiosa, aguarda a possibilidade de inserir-se à atividade anualmente, seja colocando à disposição da demanda suas residências, transformando-as em meio de hospedagem alternativo, sem agressão ao meio ambiente natural. Ocorre também, em alguns casos, o aproveitamento da mão-de-obra local para exercer atividade de guia de turismo nas trilhas ou, talvez, na construção civil, erguendo hotéis, pousadas e outros. Esse aspecto demonstra a necessidade dos diversos segmentos da sociedade se beneficiarem com a geração de emprego e renda, de forma direta e indireta. (informação verbal)

Na próxima tabela, esses dados são confirmados, pois refletem a opinião dos entrevistados em relação aos benefícios do turismo.

**TABELA 3: Opinião do Poder Público sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.**

Benefícios	Escala		
	Pleno (%)	Moderado (%)	Insignificante (%)
<b>Área Social</b>			
• Distribui de forma equilibrada os benefícios advindos da atividade para toda a população	20	80	-
• Melhora a qualidade de vida da população residente do município	20	60	20
• Valoriza a mão-de-obra local nas atividades turísticas	33	67	-
<b>Área Econômica</b>			
• Alternativa de trabalho e renda para a população local	80	20	-
• Aumenta as vendas no comércio da cidade	80	20	-
• Estímulo à capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos	-	80	20
<b>Área cultural</b>			
• Valoriza o artesanato, a gastronomia, as danças típicas da região etc	20	80	-
• Mantém e reforça a identidade da comunidade residente	40	60	-
• Preserva o patrimônio histórico-cultural (arquitetura, monumentos etc)	60	40	-
<b>Área ecológica/Ambiental</b>			
• Respeita o meio ambiente natural de São Domingos do Capim	40	40	20
• Compatibiliza a manutenção do processo ecológico essencial, com os recursos e a diversidade biológica	40	60	-
• Conscientiza os indivíduos sobre a importância da educação ambiental	40	60	-
<b>Total de entrevistados</b>		<b>5</b>	

Nota: sinal convencional utilizado - : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Economicamente, a atividade é rentável na percepção de 80% das autoridades do município. Há um significativo aumento nas vendas do comércio da cidade, devido ao intenso fluxo de visitantes atraídos pelo campeonato de surfe.

Na opinião de 80 % dos entrevistados do setor público, existe um moderado estímulo à capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos no município.

Na questão da cultura regional, a maioria dos entrevistados (80%) concorda haver moderadamente uma valorização do artesanato, da gastronomia, das danças típicas da região. De acordo com os dados, 60% consideram que o evento mantém e reforça a identidade da comunidade residente de forma moderada. Portanto, para 60% dos entrevistados, a preservação do patrimônio histórico-cultural (igrejas, praças, prédios etc.), é considerada plena, ou seja, não percebem qualquer forma de descaracterização ou depredação desses bens. Já para a parte restante, é considerado moderado.

Quando os representantes do poder executivo foram inquiridos sobre a questão ambiental, 80% consideraram haver um respeito moderado nessa temática. No entanto, quanto à manutenção do processo ecológico essencial, com os recursos e a diversidade biológica ambiente natural e a importância da educação ambiental, mais da metade dos entrevistados (60%) disse haver um respeito moderado na região. Um dado curioso, segundo a opinião de 40% dos pesquisados, há plena consciência sobre o tema.

Neste momento, conforme já citado, serão elencados na Tabela 4 da página seguinte a opinião do Poder Público sobre os malefícios do turismo.

**TABELA 4 : Opinião do Poder Público sobre os malefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.**

Malefícios	Escala		
	Pleno (%)	Moderado (%)	Insignificante (%)
<b>Área Social</b>			
• Aumento da marginalidade e da prostituição na localidade	-	20	80
• Elevado consumo de bebidas alcoólicas e drogas estimuladas pelos turistas	-	60	40
• Conflito entre esportes náuticos, surfistas e banhistas	-	20	80
<b>Área Econômica</b>			
• Aumento de preços nos estabelecimentos comerciais do município	-	80	20
• Escassez de produtos no comércio local	40	60	-
• Baixa remuneração percebida pelas atividades turísticas desenvolvidas	-	80	20
<b>Área cultural</b>			
• Desvalorização da cultura local (festas populares, comidas típicas, danças tradicionais)	-	20	80
• Depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc)	-	60	40
• Aculturação da população local	-	40	60
<b>Área Ecológica/Ambiental</b>			
• Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc)	-	80	20
• Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios	-	40	60
• Problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato	20	60	20
<b>Total de entrevistados</b>		<b>5</b>	

Nota: sinal convencional utilizado - : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na seqüência da pesquisa junto ao poder público, foi revelado que 60% dos informantes consideram moderado o consumo de bebidas alcoólicas e drogas durante a realização do campeonato, estimulado pelos turistas. Já para 40% dos entrevistados, demonstram ser insuficiente esse consumo.

A relação de conflito existente entre esportes náuticos, surfistas e banhistas, revelou-se para a grande maioria dos entrevistados (80%) como insuficiente, ou seja, não foi considerado um empecilho para o bom desempenho das atividades dos surfistas e turistas. Na opinião dos gestores públicos, a maioria (80%) confirmou haver um aumento moderado de preços nos estabelecimentos comerciais durante a realização do campeonato de surfe.

A escassez de produtos como alimentos, bebidas e outros no comércio local foi considerada moderada na percepção de 60% dos gestores municipais. Enquanto que o outro

percentual de 40% afirmou ser plena a falta de produtos durante o evento. As opiniões emitidas por meio das entrevistas demonstram que 80% consideram moderados os valores pagos pela execução das atividades profissionais nos equipamentos turísticos do município quando da realização do “surfe na Pororoca”. Na opinião da grande maioria dos entrevistados no setor público, não há desvalorização da cultura local. E quando ocorre, é de uma maneira incipiente.

Neste ponto, a opinião da maioria dos entrevistados confirmou haver moderada depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc) na localidade, não sendo significativa sua influência no contexto da paisagem cultural. Na percepção de 60% dos representantes do poder público, a influência do turista sobre os hábitos e costumes dos autóctones é insuficiente para modificar ou influenciar o estilo de vida e/ou comportamento da população do município.

A grande maioria do poder público afirma que há um moderado descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc) no município, refletindo assim, um certo grau de preocupação por parte deles no que diz respeito a essa temática. Com um percentual de 60%, os entrevistados confirmaram ser insuficiente a existência de descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios.

Na opinião da maioria dos servidores públicos, é considerado moderado o problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato. O desabastecimento ocasional não chega a perturbar o desenvolvimento de atividades rotineiras e turísticas (casa, restaurantes, hotéis etc).

A precária infra-estrutura de acesso à localidade é o principal entrave ao desenvolvimento do turismo no município, conforme resposta de 60% dos servidores públicos entrevistados. Um outro grupo considera que é a falta de incentivo pelo governo estadual.

[...] há muito desentendimento entre o Governo do Estado e a Prefeitura nas negociações relativas ao evento do campeonato de surfe na pororoca. Falta uma sintonia nos discursos, pois o governo (SEEL) se preocupa, essencialmente, com a divulgação do evento na mídia nacional, enquanto que a prefeitura percebe o evento como possibilidade de dinamizar a economia local, pois poderá ser um instrumento de desenvolvimento do município. (informação verbal)

Esses fatores combinados com a precária infra-estrutura, segundo os respondentes, é o que mais contribui para que o processo de desenvolvimento do turismo no município seja lento. Finalmente, um grupo de 20% dos entrevistados atribui essa responsabilidade à falta de incentivo do poder executivo estadual.

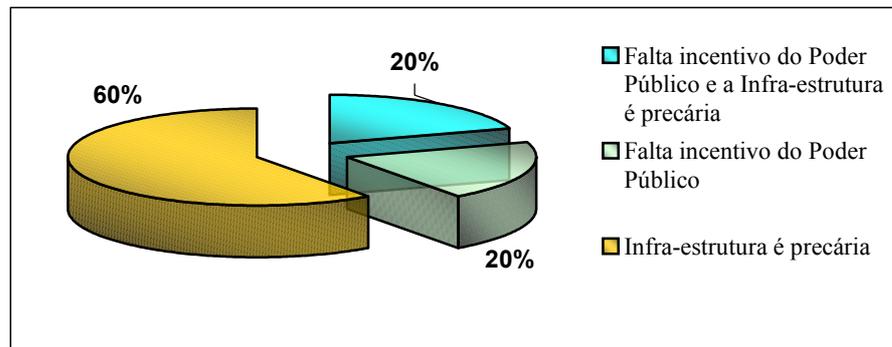


Figura 11: Opinião sobre a principal dificuldade ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

O setor público revela-se satisfeito com o envolvimento da sociedade civil organizada no processo de planejamento do turismo do município com 60% dos entrevistados considerando bom. Já para os pesquisados, referindo-se ao nível de envolvimento da iniciativa privada no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim, foi considerado ruim em 60% das respostas, demonstrando assim o pouco envolvimento do setor nas iniciativas e a não-parceria com os órgãos municipais para o planejamento da atividade.

Outra informação obtida dá conta que na percepção desses entrevistados, 60% das respostas indicam que somente o campeonato de “surfe na Pororoca” não será capaz de assegurar a permanência do turismo em São Domingos do Capim-PA. Há necessidade de oferecer novas atrações como os esportes na natureza, safáris fotográficos, caminhadas ecológicas, contemplação de pássaros etc.

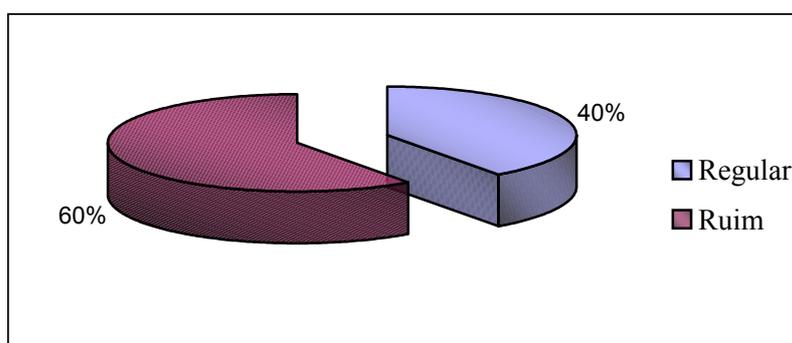


Figura 12: Opinião sobre a percepção quanto ao campeonato de “surfe na Pororoca” assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Perguntados sobre de que forma a sua instituição poderia colaborar para o desenvolvimento sustentável da atividade turística no município, a maioria dos entrevistados

(60%) opinou que a melhor maneira seria divulgando e trabalhando com os atrativos naturais disponíveis na região (igarapés, corredeiras, rios, ilhas, matas etc). Entretanto, 40%, consideraram que o poder público poderia melhorar a infra-estrutura e buscar parcerias com a iniciativa privada.

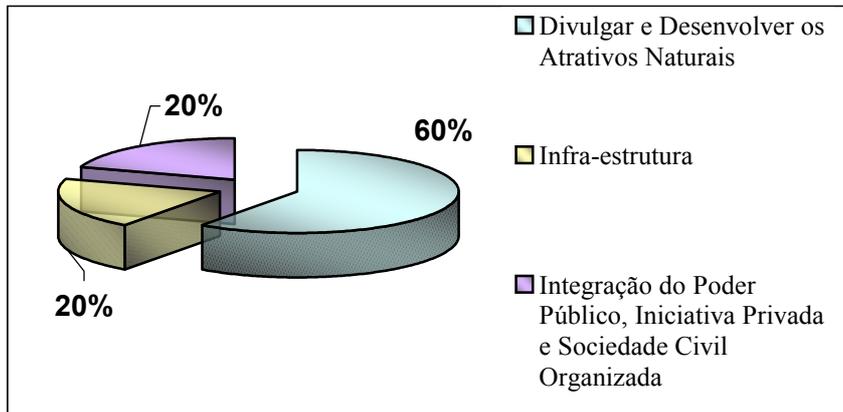


Figura 13: Opinião sobre que proposta a instituição teria no sentido de desenvolver o turismo no município pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável  
Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

### 5.1.3 Análise das entrevistas com a Iniciativa Privada

Os representantes desse grupo de atores sociais entrevistados foram: Gerente de Operações da Agência de Viagens Universal Turismo; proprietária do Restaurante Pororoça; proprietária do Hotel Lina; funcionária da Pousada Mairi.

Como no caso dos outros segmentos pesquisados, também os dados representativos da pesquisa serão elencados em tabelas. A Tabela 5 (benefícios) e a Tabela 6 (malefícios) do turismo no município.

**TABELA 5: Opinião da Iniciativa Privada sobre os benefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.**

Benefícios	Escala		
	Pleno (%)	Moderado (%)	Insignificante (%)
<b>Área Social</b>			
• Distribui de forma equilibrada os benefícios advindos da atividade para toda a população	25	50	25
• Melhora a qualidade de vida da população residente do município	50	50	-
• Valoriza a mão-de-obra local nas atividades turísticas	75	25	-
<b>Área Econômica</b>			
• Alternativa de trabalho e renda para a população local	50	50	-
• Aumenta as vendas no comércio da cidade	100	-	-
• Estímulo à capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos	50	50	-
<b>Área cultural</b>			
• Valoriza o artesanato, a gastronomia, as danças típicas da região etc	25	25	50
• Mantém e reforça a identidade da comunidade residente	50	50	-
• Preserva o patrimônio histórico-cultural (arquitetura, monumentos etc)	50	25	25
<b>Área Ecológica/Ambiental</b>			
• Respeita o meio ambiente natural de São Domingos do Capim	-	50	50
• Compatibiliza a manutenção do processo ecológico essencial, com os recursos e a diversidade biológica	-	50	50
• Conscientiza os indivíduos sobre a importância da educação ambiental	25	25	50
<b>Total de entrevistados</b>	<b>4</b>		

Nota: sinal convencional utilizado - : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Nesse primeiro momento, conforme indica a Tabela 5, metade dos empreendedores locais considerou que a população tem sido beneficiada, porém de forma moderada com a prática do turismo na região. Isso representa a ampliação do número de empregos e o fortalecimento do comércio local.

Na opinião dos próprios empreendedores o advento do turismo tem proporcionado ainda, a melhoria da qualidade de vida da população residente do município, mesmo que seja em nível moderado. Na percepção dos entrevistados, 75% consideram que há valorização da mão-de-obra local nas atividades turísticas. O turismo já é visto como uma alternativa de trabalho e importante fonte de renda para a população local, na opinião de 50% dos entrevistados. A outra metade, porém, considera que isso vem ocorrendo moderadamente, ou seja, ainda necessita abrir mais espaço para os moradores locais.

A totalidade dos empreendedores locais considera haver um elevado aumento das vendas no comércio da cidade durante a realização do campeonato de surfe. As atividades comerciais são intensificadas durante o evento que, em alguns momentos, faz-se necessário o deslocamento para outras cidades limítrofes para adquirir mais mercadorias para seus estabelecimentos. Porém, fora da época da “pororoca”, a situação dos comerciantes locais torna-se crítica, por falta de clientes, como comenta um entrevistado ligado à Secretaria de Esporte e Lazer:

A Secretaria realizou uma oficina de culinária para ensinar os proprietários de restaurantes como preparar de forma adequada os alimentos a serem oferecidos aos turistas. Os ingredientes foram cedidos pelo órgão, haja vista os proprietários dos estabelecimentos não possuírem a matéria-prima para a realização da oficina. Isso demonstra, claramente, o baixo poder aquisitivo dos empreendedores locais que tem carências básicas para se manterem no mercado, assim como a extrema pobreza da população. (informação verbal)

Mas, apesar das dificuldades para se manter, afirmaram que o poder público tem incentivado e estimulado de maneira plena instalação de novos empreendimentos na região.

Quanto à valorização das manifestações da cultura local, as opiniões se dividem em 50%, metade considera que vem ocorrendo de maneira insuficiente, e a outra parte, num nível pleno ou moderado. O mesmo percentual anterior foi confirmado na questão da manutenção da identidade da comunidade residente e, ou seja, plenamente, e a outra metade considerou que isso ocorre apenas de forma moderada. Para metade dos entrevistados, a preservação do patrimônio histórico-cultural (igrejas, praças, prédios etc.) é plena, não percebem qualquer forma de descaracterização ou depredação desses bens.

Na área ecológica, 50% consideram que há um respeito moderado pelo meio ambiente natural de São Domingos do Capim, assim como a manutenção do processo ecológico essencial e a diversidade biológica do ambiente natural. Desse modo, para outra metade, é insuficiente. Ainda nessa temática, a pesquisa revelou que a consciência dos indivíduos sobre a importância da educação ambiental é insignificante para metade dos empreendedores.

Na Tabela 6, da página seguinte, pode ser observada a opinião da iniciativa privada no que diz respeito aos malefícios do atual desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim nas áreas social, econômica, cultural e ecológica.

**TABELA 6 : Opinião da Iniciativa Privada sobre os malefícios do turismo em São Domingos do Capim-Pa.**

Malefícios	Escala		
	Pleno (%)	Moderado (%)	Insignificante (%)
<b>Área Social</b>			
• Aumento da marginalidade e da prostituição na localidade	-	50	50
• Elevado consumo de bebidas alcoólicas e drogas estimuladas pelos turistas	25	25	50
• Conflito entre esportes náuticos, surfistas e banhistas	-	50	50
<b>Área Econômica</b>			
• Aumento de preços nos estabelecimentos comerciais do município	75	-	25
• Escassez de produtos no comércio local	50	-	50
• Baixa remuneração percebida pelas atividades turísticas desenvolvidas	25	50	25
<b>Área cultural</b>			
• Desvalorização da cultura local (festas populares, comidas típicas, danças tradicionais)	25	50	25
• Depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc)	-	50	50
• Aculturação da população local	25	25	50
<b>Área ecológica/Ambiental</b>			
• Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc)	75	-	25
• Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios	75	-	25
• Problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato	25	75	-
<b>Total de entrevistados</b>	<b>4</b>		

Nota: sinal convencional utilizado - : dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A pesquisa revelou, segundo demonstra a tabela, que 50% dos empresários entrevistados consideram não haver significativo aumento da marginalidade e da prostituição

no município por conta da crescente demanda de visitantes na localidade durante o campeonato de surfe, nem quanto ao consumo de bebidas alcoólicas e drogas, estimulados pelos turistas.

No aspecto ligado à economia local, 75% dos pesquisados confirmaram haver aumento de preços nos estabelecimentos comerciais do município durante a realização do campeonato de surfe, bem como a escassez de produtos no comércio local que teve opiniões divergentes entre eles: 50% consideraram insuficiente a falta de alimentos, bebidas e outros produtos, enquanto que a outra metade afirmou ser plena a falta de produtos durante o evento. Mas, no item salários percebidos pelos trabalhadores, metade considerou que as remunerações pagas são razoáveis ou moderadas.

Para os empresários pesquisados, a desvalorização da cultura local como as festas populares, comidas típicas, danças tradicionais, músicas etc, foi considerada moderada segundo metade das opiniões, ou seja, as alternativas apresentadas no decorrer do evento carecem de diversificação para suprir as expectativas da demanda. Também ficou demonstrado que não há significativa influência do estilo de vida e/ou comportamento dos turistas sobre a população do município.

Na área ambiental, o empreendedor de São Domingos do Capim tem plena consciência de que há descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc) por parte da população do município, assim como há plena descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios.

No ponto de vista de 75% dos pesquisados nesse segmento social, a principal dificuldade demonstrada para desenvolver o turismo no município de São Domingos do Capim-PA é, sem dúvida, a falta de uma infra-estrutura (básica e de apoio ao turismo) adequada para atender às exigências da demanda flutuante. No entanto, outra parcela de 25% considera o fato de o campeonato depender, exclusivamente, do fenômeno da Pororoca.

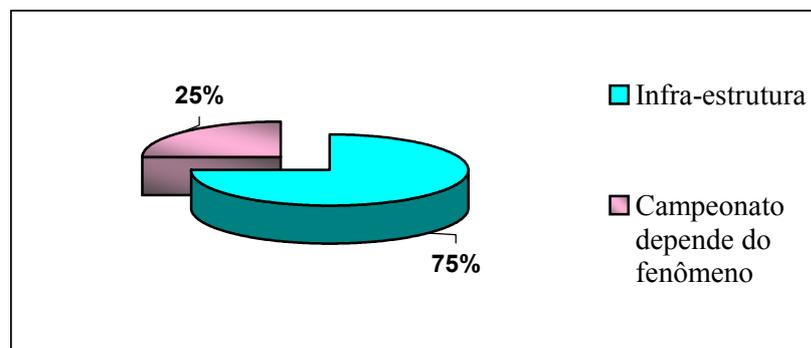


Figura 14: opinião sobre a principal dificuldade ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA

Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Verificou-se na percepção dos empreendedores, a totalidade considera plenamente ser o campeonato de “surfe na Pororoca” um fato que assegurará a permanência do turismo em São Domingos do Capim-PA.

Nas sugestões apresentadas pelos empreendedores no sentido de desenvolver o turismo no município, pautado nos princípios do desenvolvimento sustentável, a maioria de 75% respondeu que deveria haver maior divulgação e desenvolvimento dos atrativos naturais (rios, igarapés, corredeiras, ilhas etc). No entanto, uma sugestão levantada por 25% dos respondentes, indica a formação de guias mirins para o turismo, conforme gráfico abaixo.

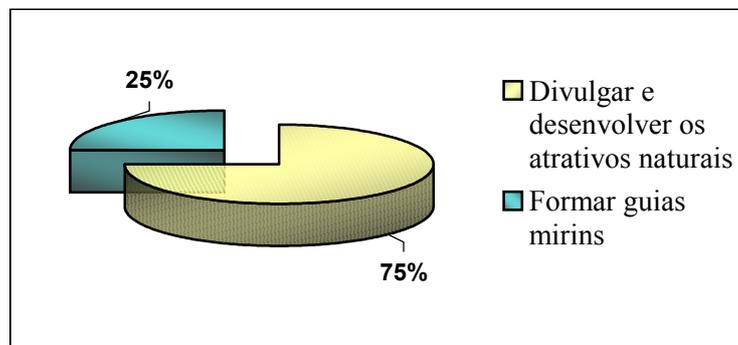


Figura 15: opinião sobre que proposta a categoria teria no sentido de desenvolver o turismo no município pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável  
Fonte: Entrevistas realizadas pelo mestrando em jan e fev de 2003.

Com base no exposto acima, a pesquisa com os atores sociais demonstrou que, a partir do primeiro campeonato de surfe no ano de 1999, São Domingos do Capim inicia um período de alterações em seu meio ambiente por meio de um processo gradual e contínuo do turismo, passando a conviver com as atividades tradicionais do município. Essa nova atividade tem modificado, sobremaneira, os hábitos dos moradores da localidade antes, durante e pós-evento.

Nesse cenário, não podemos deixar de comentar que o município apresenta visíveis transformações nos aspectos econômicos, sócio-culturais e ambientais ocorridas em seu espaço, efetivadas pelo homem. O turismo, nesse contexto, é a atividade que mais tem contribuído para essas modificações no cenário sócio-econômico ambiental da localidade. Entretanto, está se desenvolvendo em ambiente frágil, de maneira espontânea e sem a devida ordenação de seus possíveis impactos.

Devido ao constante fluxo anual de visitantes à localidade, por força do campeonato de surfe, o Município já começa a “despertar” para receber tal demanda. Conta com uma população bastante acolhedora e hospitaleira. Possui reduzido número de estabelecimentos de

hospedagem (pequenos hotéis e pousada). Porém, a maioria das pessoas costuma se hospedar nas residências locais, previamente adaptadas para receber os visitantes. Alguns proprietários de imóveis reformam um ou mais cômodos de suas residências, disponibilizando-os no aguardo dos possíveis hóspedes que chegam a Capim, na época da “pororoca”.

Apesar desse “boom” de visitantes à região, São Domingos do Capim ainda se resente de problemas advindos da deficiente infra-estrutura local, a começar pela principal via de acesso ao município, a Rodovia PA-127<sup>6</sup> que está necessitando de asfaltamento e sinalização urgentes. Como também o transporte rodoviário (ônibus velhos, sujos e desconfortáveis); o transporte fluvial apresenta poucas opções de horários, é desconfortável e extremamente demorado seu percurso até chegar à localidade (em torno de seis horas de navegação) pelos rios tortuosos da Amazônia; o saneamento básico é, praticamente, inexistente, somente 20% dos 27.405 moradores do município apresentam fossa tratada e água encanada em suas residências. Convém explicar que essas não são características exclusivas desse município, mas o reflexo da realidade de grande parte das cidades amazônicas.

Contudo, as autoridades vêm no turismo mais uma opção econômica para a região, apesar das dificuldades orçamentárias em que vivem, buscaram a cooperação do Governo do Estado para a reformar a orla da cidade. Essa parceria se concretizou na época da realização do 5º Campeonato do Surfe na Pororoca e o 3º Festival da Pororoca, quando se deu início às obras.

Também na entrada da cidade está sendo construído o novo Centro Comercial, com boxes para a venda de produtos e serviços (lanchonetes, lojas, oficina etc) e quiosques para a venda de alimentos e bebidas rápidos para a população local e os visitantes. As benfeitorias estão gerando, não só a ordenação do espaço de venda do comércio, mas também proporcionando um “embelezamento” da cidade, bem como a geração de novos postos de trabalho ao cidadão.

Somando-se a esse contexto, não pode deixar de ser citada a natureza exuberante revelada pelos atrativos naturais encontrados na região (igarapés, corredeiras, ilhas e os rios caudalosos como o Guamá e Capim). Nossas frutas típicas, dentre elas, açaí, cupuaçu, pupunha, bacuri, uxi etc. E, para compor essa mistura genuinamente paraense, a gastronomia

---

<sup>6</sup> Essa rodovia, como já citado, no mês de julho de 2003 começou a receber melhorias, ou seja, está num processo de asfaltamento em toda sua extensão, indo da Rodovia BR-316 até o município de São Miguel do Guamá (divisa com São Domingos do Capim-PA).

de sabor ímpar representada pelo tacacá, a maniçoba, o caruru, o pato no tucupi, o vatapá, dentre outras.

Nessa contextualização, foi realizada a pesquisa de campo *in loco*, a qual teve como objetivo central a percepção dos atores sociais em relação ao atual processo de desenvolvimento do turismo na localidade.

Inicialmente, a sociedade civil manifestou sua “incredulidade” quando perguntada se há melhoria da qualidade de vida para seus cidadãos. Ficou demonstrado que os benefícios advindos do turismo ainda são pífios e/ou moderados para a população autóctone. Considerou, em sua maioria (72%), insignificante os benefícios do turismo ao morador local, tanto nas dimensões social e econômica, quanto na cultural e ambiental. Ponderam, ainda, ser a falta de infra-estrutura básica no município a principal dificuldade para o desenvolvimento do turismo na região. Reconheceram que o envolvimento do poder público tanto local quanto estadual, nesse processo, é bom.

Quanto à percepção do poder público, algumas considerações devem ser feitas. Em relação aos benefícios do turismo para a região, ficou explícito, na resposta de seus representantes, que em todas as áreas os municípios tiveram “ganhos” moderados ou plenos. Ora, se realmente o discurso dos políticos fosse de todo real, a comunidade não teria considerado ínfima a melhoria da qualidade de vida e as oportunidades de emprego e renda no município por ocasião do evento.

Para esse segmento, considerou haver um ganho pleno de 80% das atividades no comércio local. Os comerciantes aumentam suas receitas durante a realização do campeonato. Em contrapartida, a população como já mencionada, se ressentiu de ter que pagar no comércio da cidade os mesmos valores estabelecidos para o turista.

No campo econômico-cultural, o poder executivo realizou o 3º Festival da Pororoca como forma de oportunizar o autóctone a vender seus produtos no lugar mais privilegiado do evento, a Arena de Shows. Foram vendidas comidas típicas, miudezas, bebidas, artesanato. Percebeu-se, também, a presença de alunas das escolas públicas do município exercendo a atividade voluntária de “Guias Mirins”, procurando orientar com informações os visitantes presentes ao campeonato.

É interessante citar que o poder público, apesar de todas as evidências da ausência do respeito pelo meio ambiente natural e pela educação ambiental à população e ao visitante, considerou seus impactos numa escala entre moderado e pleno.

Somados a esses impactos negativos, o poder público concorda com a escassez de produtos no comércio local como sendo um dos mais graves nessa contextualização. Porém,

quando perguntados sobre o evidente descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios), a maioria dos entrevistados revelou serem moderados ou insignificantes esses impactos.

Constatou-se uma certa “miopia” política quando perguntados pelos aspectos negativos da atividade turística, ou seja, só percebem aquilo que lhes é conveniente. Em sua opinião, os benefícios suplantam os malefícios na região.

Em relação à iniciativa privada (empreendedores), evidenciou-se que a localidade conta com poucos empreendimentos voltados à atividade turística. Um dos motivos apontados e registrados na pesquisa refere-se à falta de incentivo pelo poder público para melhoria dos seus negócios.

Foi revelado que somente na época do campeonato conseguem usufruir algum benefício monetário mais significativo para “sobreviver”. Ao longo dos outros meses do ano permanecem ociosos, sem clientes. Não possuem receita suficiente para realizar reformas ou treinamentos para seus colaboradores. Sendo assim, precisam “improvisar” para sobreviver. É o caso de um hotel que teve sua área social adaptada para a venda de “miudezas” como bombons, picolé, pipoca, farinha, material escolar etc. Esse é um dos motivos pelos quais a maioria de suas respostas em relação aos benefícios do turismo foi considerada somente na época da “pororoca”, preponderantemente àqueles do ramo de hospedagem, restaurante, bar e o comércio varejista, pois conseguem vender um pouco mais, auferindo lucro para seus estabelecimentos.

Percebeu-se o nível de escolaridade dessa categoria de pesquisados ser muito baixo. Inclusive, houve bastante dificuldade de entenderem o que era solicitado com algumas perguntas, assim como na obtenção de suas respostas.

Contudo, conseguimos obter as informações necessárias à pesquisa, apesar de certa contradição nas respostas. A categoria respondeu serem os benefícios da atividade no município bastante expressivos em todas as áreas. No entanto, foi em relação aos impactos ecológicos o maior percentual (75%) de preocupação da classe com as conseqüências do desrespeito pelo meio ambiente natural.

Por fim, na percepção dos três segmentos pesquisados, constatou-se que o campeonato de “Surfe na Pororoca” não é um fato que poderá assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA. As categorias sociedade civil e a iniciativa privada afirmaram priorizar o investir na infra-estrutura do município para, em seguida, divulgar os outros atrativos da região. Somente o poder público considerou, em suas respostas, a

divulgação e o desenvolvimento de outros atrativos para, depois, dar maior atenção à infraestrutura.

## **5.2 Caracterização da demanda turística**

Destarte, a pesquisa de campo realizada junto a demanda flutuante encontrada em São Domingos do Capim, no mês de março entre os dias 18 e 21 de 2003, durante a realização do V Campeonato Nacional de Surfe na Pororoca, revelou que 86% dos visitantes e/ou participantes do campeonato de surfe são provenientes do próprio Estado do Pará. Apenas 11% dos entrevistados responderam ser provenientes de outros estados. Esse fato reflete que o campeonato de surfe na “pororoca” é um evento que ainda atrai poucos turistas de outras regiões do país e internacionais. Por ser um esporte característico da região Amazônica, realizado em função de um fenômeno da natureza, apresenta peculiaridades, tais como o pequeno número de participantes/competidores (08), além de depender do período das marés de sizígia (grandes águas), no mês de março e abril de cada ano.

Quanto ao perfil dos turistas, esses podem ser classificados como sendo 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino. O estado civil de 69% dos entrevistados é de solteiros e o restante de casados. Isso demonstra que o esporte surfe atrai maior número de participantes e atletas descompromissados e com tempo disponível para viagens, haja vista o campeonato ter sido realizado nos dias úteis da semana (de 3ª a 6ª feira). Os dados demonstram que o público participante do campeonato de surfe é formado, predominantemente por jovens adultos na faixa etária de 21 e 30 anos, representando 48% do total da amostra pesquisada. Pouco mais da metade (51%) dos entrevistados possui o nível superior completo ou incompleto, revelando o bom nível de escolaridade entre os participantes do campeonato. Quanto à ocupação principal, 28% são estudantes, 14% são comerciários, 9% são profissionais liberais, 9% são funcionários públicos ou professores e 2% são empresários. A renda mensal dos entrevistados (31%) apresenta-se num nível considerado elevado para os padrões regionais, ou seja, recebem mais de oito salários mínimos mensais.

A pesquisa identificou que São Domingos do Capim é uma cidade que apresenta características hospitaleiras, uma vez que 31% dos entrevistados preferem hospedar-se em casa de amigos, seguido por hospedagens em hotéis ou pousadas (25%). Curiosamente, 17% dos entrevistados afirmaram ter se hospedado em barcos, esse fato é confirmado pelo número significativo de embarcações de empresas de turismo à disposição dos turistas na localidade durante o evento.

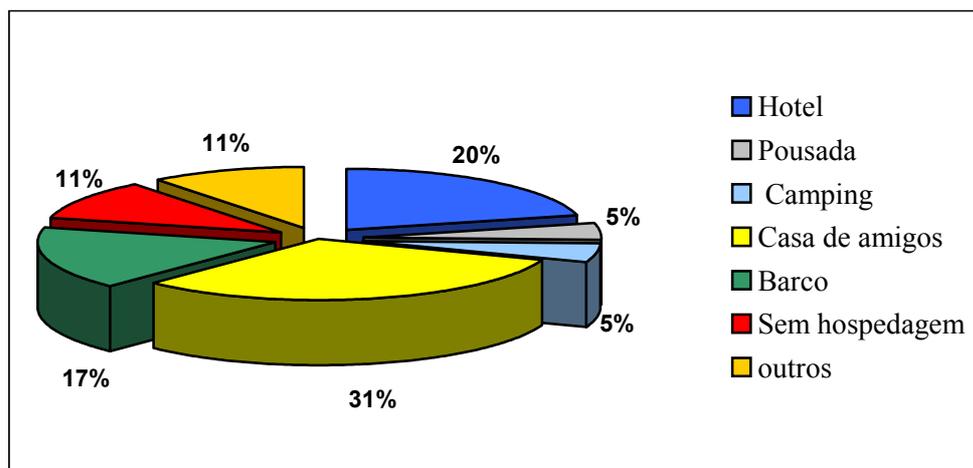


Figura 16 : Meio de hospedagem:

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo mestrando em março de 2003.

Quanto ao item atendimento nos estabelecimentos, 63% dos entrevistados não souberam opinar, pois a maioria dos visitantes foi ao município somente para assistir ao campeonato de surfê com a intenção de retornar no mesmo dia para suas cidades, não se hospedando em nenhum estabelecimento. A maioria das pessoas não teve condições de avaliar as condições de higiene, de conforto e dos preços, uma vez que elas retornaram no mesmo dia para suas localidades.

A grande maioria dos pesquisados (66%), informou que estava visitando o município de São Domingos do Capim pela primeira vez. O que se deduz é que os visitantes presentes no campeonato do ano passado, não retornaram pra o evento no ano seguinte. Outro detalhe que contribuiu foi o fato de o campeonato de 2003 ter acontecido no meio da semana, entre a 3ª e a 6ª feira, colaborando para inibir a presença de maior número de visitantes à localidade. Entre aqueles que já haviam ido a São Domingos do Capim, a maioria de 82% respondeu que estava visitando pela segunda vez e 18% já estiveram entre 3 e 5 vezes na região. Eles tomaram conhecimento do campeonato através da televisão. Já 35% afirmaram que souberam do evento através de amigos e parentes, seguido por rádio, *outdoor* ou cartazes (11%); internet (2%) e jornais/revistas (2%).

A organização do campeonato foi aprovada pela maioria dos participantes, uma vez que 68% atribuíram um conceito bom ou muito bom para o evento. Outros 18% consideraram que o evento teve uma organização apenas regular e o conceito ruim sendo atribuído por apenas 8% dos pesquisados.

Com relação às opções de entretenimento e lazer (gincanas, concursos, festas, exposições, culinárias, outros) oferecidas durante a realização do campeonato, 57% dos

entrevistados demonstraram-se satisfeitos atribuindo conceito bom ou muito bom. A insatisfação foi relatada por 34% dos entrevistados, atribuindo conceito regular ou ruim.

De acordo com os entrevistados, 41% consideram que é preciso melhorar a infraestrutura de acesso à localidade para melhor receber os turistas. A melhoria das condições de acesso aos principais atrativos turísticos foi citado por 25%, destaque para os atrativos turísticos Ilha de Tóio, os igarapés, a corredeira do Ó etc. Já o percentual de 15% é bastante significativo para análise, pois demonstra a insatisfação do turista em relação às poucas opções de atrações turísticas e esportivas ligadas ao ecoturismo, inclusive, muitas pessoas permanecem por poucas horas no município por “não ter o que fazer” ao longo do dia e, retornam às suas cidades de origem logo após o término das competições.

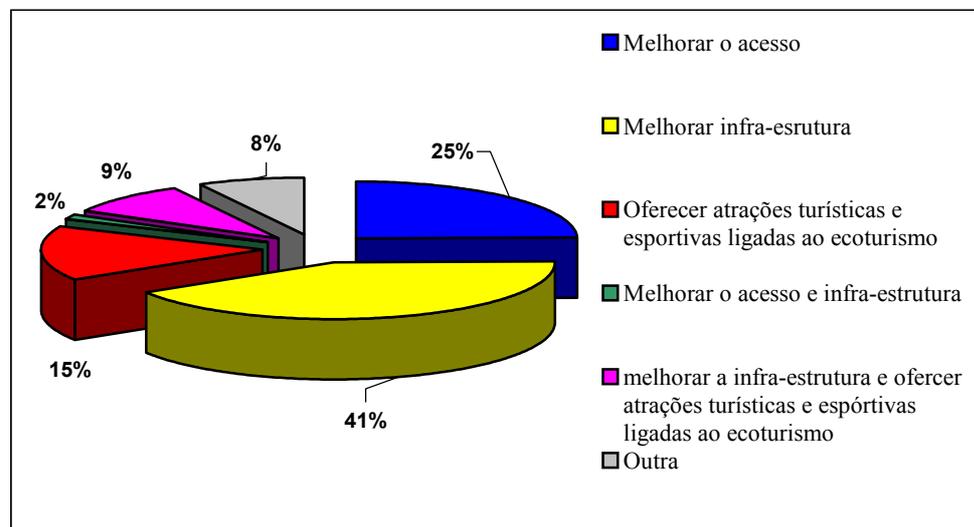


Figura 17 : Como melhor receber o turista em SDC.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo mestrando em março de 2003.

Pelo elevado percentual de 46% de respostas dos turistas que não sabem ou conhecem outros atrativos, percebe-se claramente que não há divulgação de outros locais que poderiam ser “trabalhados” pelo turismo com o objetivo de motivar o visitante a permanecer por mais tempo na localidade. No entanto, 29% dos entrevistados já ouviram falar nas Corredeiras do Ó, entretanto, não sabiam como chegar até lá.

Percebe-se que 40% dos entrevistados gastaram ou pretenderam gastar mais de R\$150,00 durante sua estada em São Domingos do Capim. Caso o local oferecesse mais opções de entretenimento, lazer e diversão, esse valor poderia ser maior. Também as respostas dos pesquisados demonstram a satisfação relativa aos preços cobrados nos clubes, sedes, boates etc, apresentando o resultado de 50% em adequados.

As respostas da população flutuante nesse quesito demonstram que 49% consideram regular a limpeza da cidade. Enquanto que 38%, um número bastante significativo, opinaram como ruim esse serviço. Isso demonstra que tanto o poder público quanto a população local precisam se preocupar muito mais com a conservação e limpeza dos logradoures públicos.

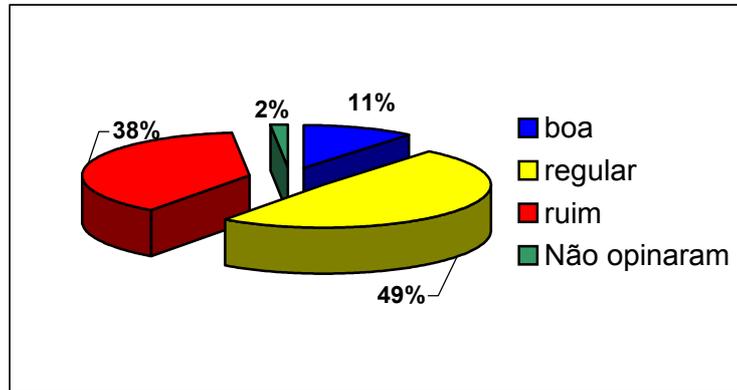


Figura 18 : Impressão do visitante sobre a limpeza da cidade.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo mestrando em março de 2003.

Dos entrevistados, 36%, responderam que o abastecimento de água na cidade é ruim. As opções regular e boa obtiveram 25% , o que correspondeu a cinquenta por cento do total de pessoas pesquisadas.

Com um percentual de 62%, os entrevistados perceberam que tanto os governantes como os moradores do município não se preocupam com o meio ambiente natural, bem como com sua conservação.

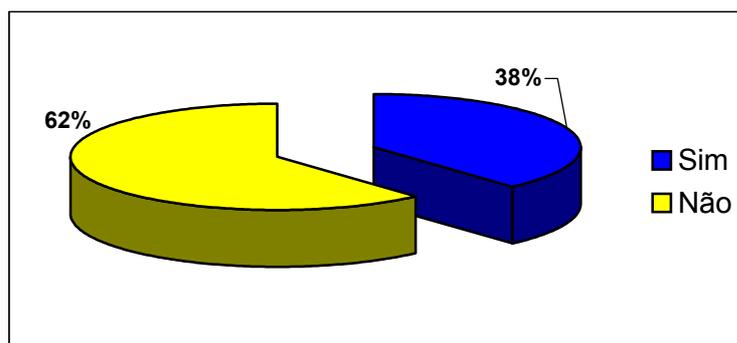


Figura 19 : Considerações sobre a preocupação em relação ao meio ambiente natural.  
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo mestrando em março de 2003.

Na opinião de 49% dos entrevistados, o principal motivo é o descaso com o meio ambiente natural, com esgotos a céu aberto, a colocação de lixo nas ruas e a poluição dos rios tanto por parte do poder público quanto da população. Outras pessoas (42%) consideraram ser a descaracterização da paisagem natural (construções nas margens do rio, desmatamento da

flora ribeirinha etc.) um dos principais motivos para a não valorização do meio ambiente natural no município.

### **5.3 Caracterização da Oferta Turística do Município**

Nesta etapa do trabalho foi realizado um levantamento referente aos atrativos tanto naturais quanto os culturais pertinentes à localidade que pudessem, num segundo momento, ser trabalhados como produtos turísticos.

Deve-se ressaltar que esse levantamento se baseou no Inventário da Oferta Turística de São Domingos do Capim, editado pelo órgão oficial de turismo do estado PARATUR, no ano de 2002.

A caracterização e/ou levantamento da oferta turística disponível na região foi pesquisada durante a realização do 5º Campeonato de Surfe na “Pororoca”, entre os dias 18 e 22 de março de 2003, com o auxílio de seis discentes do 7º semestre, da disciplina Planejamento do Turismo, da Universidade Federal do Pará – Curso de Turismo.

Destarte, algumas das informações aqui registradas foram alvo de estudo nos capítulos pertinentes à contextualização geográfica do espaço de SDC; aspectos sócio-políticos do município; e nas transformações sócio-espaciais em SDC, bem como sua relação com os elementos constitutivos do espaço turístico (homem, firmas, instituições, infra-estruturas e o meio ecológico).

A proposta é de contribuir com informações atualizadas pertinentes à localidade para subsidiar o município futuramente, no planejamento de diretrizes sustentáveis para a prática do turismo. No entanto, esse documento não é definitivo nem conclusivo, pois pelo escasso tempo disponível para sua realização, é passível de erros e falhas. Contudo, é uma contribuição da pesquisa, via academia, para o acervo sobre o potencial turístico da localidade.

Para efeito didático de compreensão, o documento ficou assim estruturado:

#### **1. Localização**

O município localiza-se na Mesorregião Nordeste Paraense e Microrregião ou zona fisiográfica Guajarina. Seus limites são: ao norte São Miguel do Guamá, ao sul, Aurora do Pará, a leste, Irituia e Mãe do Rio, a oeste, Bujaru e Concórdia do Pará. A sede municipal está distante de Belém a 130 km.

## 2. Descrição

### 2.1 Infra-Estrutura Urbana (Básica) do Município

#### 2.1.1 Sistema de Saneamento Básico (IBGE – 2000)

A rede de abastecimento de água potável para o município se estabelece, segundo dados levantados, como classificada em domicílios particulares permanentes.

O Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto – SAAE é a empresa responsável pelo abastecimento de água da cidade, fornecendo por dia 5.000 litros de água que abastece durante 15h, das 05:00 às 20:00 horas, com exceção no período de grandes eventos que a carga horária de abastecimento se prolonga até às 23:00. Essa rede abastece com água potável 1.659 domicílios particulares. Em contrapartida, a rede de abastecimento de água de poço ou nascente, beneficia 2.701 domicílios particulares. Outras formas de abastecimento de água (igarapés, riachos, rios) favorecem 746 domicílios.

Quanto à rede de esgotamento sanitário, segundo dados apresentados pelo IBGE-2000, somente 09 domicílios particulares o possuem.

O monitoramento de resíduos sólidos é realizado pela Prefeitura que coleta lixo com destino em 1.148 domicílios particulares. Nesse sentido, a coleta de lixo com outros destinos supera o anterior com 3.958 domicílios.

O processamento de coleta de lixo é realizado diariamente por três veículos, sendo uma caçamba, um caminhão e um trator. A triagem é do tipo comum. Detecta-se a necessidade de sensibilização da população para a coleta seletiva desses resíduos.

#### 2.1.2 Sistema Energético

A rede de energia elétrica do município é abastecida pela concessionária REDE – Empresas de Energia Elétrica (Centrais Elétricas do Pará S.A) e, apresenta carga de voltagem de 110 watts.

Conforme informações da empresa, hoje o município conta com:

- 2.270 unidades consumidoras, com uma média de 05 moradores por unidade;
- um consumo total de 294.371 kWh;
- um consumo total de 37 subestações particulares;
- um total de 37 trafos de distribuição;
- uma subestação de 138 KV / 13,8 KV, localizada em São Miguel do Guamá, responsável pelo suprimento de energia para o município

Com o aumento da capacidade de recebimento de energia via “linhão” da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, hoje o município conta com 80% das vias urbanas iluminadas.

Em algumas localidades, o fornecimento de energia dá-se por meio de gerador termoelétrico.

### 3. Oferta Turística de São Domingos Do Capim

A classificação dos atrativos turísticos no município, no presente trabalho, é a mesma adotada pela EMBRATUR (1993) denominada de metodologia do Inventário da Oferta Turística, fundamentada em proposições da UNESCO, OEA e OMT sobre o tema. Ela aborda a classificação firmada em três assuntos básicos, que são: os atrativos turísticos, os equipamentos e serviços turísticos e a infra-estrutura de apoio turístico. Também, como já foi citado, o Inventário do Município de São Domingos do Capim, realizado pela PARATUR, em 2002.

#### 3.1 - Classificação dos Atrativos Turísticos

##### 3.1.1 Atrativos Naturais

Quanto aos atrativos turísticos, os da categoria naturais serão os primeiros a serem considerados por sua abundância e diversificação característica da Região Amazônica.

Situa-se geomorfologicamente em uma zona plana formada por sedimentos e basaltos. Seus principais acidentes geográficos, já citados, são o rio Guamá, que percorre todo o Município, servindo de linha limítrofe com a cidade do Capim. Já o rio Capim, começa no rio Guamá, calculadamente a uns 300 metros de distância da cidade de São Domingos do Capim.

As Corredeiras do “Ó”, mais conhecida pela comunidade como cachoeira do “Ó”, localiza-se na PA – 127 próxima à comunidade de Perseverança, a 35km da sede. O melhor período para contemplação e usufruto de suas águas cristalinas é no período de verão. Na época das “grandes” águas, do inverno nortista, no qual o período se caracteriza por elevado índice pluviométrico, por conseguinte, não é adequada sua visitação.

O tipo denominado rios é o mais singular verificado na região, pois o município apresenta uma hidrografia acentuada, tendo como destaques o Capim e Guamá que percorrem todo o município, com boas condições de navegabilidade. São observadas em parte do rio Capim as restingas, onde se formam vários montes de terras com vegetação aquática, provocada pelo encontro das águas do rio Capim e Guamá com as águas do mar.

A ilha que mais se destaca, por localizar-se às margens do rio Capim durante o evento de surfe, é a ilha do Tóio, cuja visualização do campeonato é privilegiada, ou seja, a passagem da Pororoca. Situa-se a 13 km da sede da cidade, na Região II – Monte D’Ouro, cujo acesso se dá pela rodovia PA 127 até o Km 03, em seguida, pega-se uma estrada de chão à direita, prosseguindo 10km, chegando então à ilha. O caminho para o Tóio é cortado por vários Igarapés: Açú, da Prata São Joaquim, Graciosa, Palheta (Vila Canari) e Castanhal.

Os lagos são formados na época de inverno, quando o volume de água dos rios aumenta, penetrando nas áreas mais baixas, pois continua cheia no verão, e ocasiona o surgimento de uma vegetação típica como o junco, aguapé e a piaçaca.

Nos aspectos naturais são também encontrados os Piri, áreas alagadas e de difícil acesso, geralmente coberta por vegetação baixa e encontradas distantes do centro da cidade.

A Pororoca é o grande atrativo que o município apresenta (ver significado no corpo do trabalho).

### 3.1.2 Clima

O clima do município é bastante característico da região Amazônica, ou seja, equatorial, ameno, embora quente e úmido, enquadrado, segundo a estação meteorológica mais próxima, localizada no município de Tomé-Açu, no tipo Amwgi Koppen. A temperatura média oscila em torno de 26°, com umidade relativa do ar a 91%. A queda pluviométrica é da ordem de 2.350 mm/ano. Os ventos dominantes no município são de NE.

## 3.2 Atrativos Culturais

### 3.2.1 Histórico Culturais

Por serem poucos os representantes dessa categoria no Município, os atrativos serão dispostos logo abaixo são a Igreja Matriz, o Espaço Cultural Lampião e a Biblioteca Pública.

A arquitetura religiosa tem como destaque a Igreja da Matriz que, não apresenta estilo de época definido, sua fachada é simples e localiza-se no centro da cidade, de frente para o rio Guamá.

Na sede ainda há um centro cultural denominado Espaço Cultural de Lampião, que se localiza na Avenida Doutor Lauro Sodré, 426. Esse centro funciona aos finais de semana, a partir de sexta-feira e apresenta diversificados estilos musicais. No sábado, é liberado para aluguel de festas, refeições de grau etc. No domingo, se realiza a “pipoca” dançante para a juventude capinense. Esse espaço tem a capacidade para receber até 150 pessoas.

## 3.3 Manifestações e usos tradicionais e populares

### 3.3.1 Festas, Comemorações e outras Atividades

#### 3.3.1.1 Religiosos

Constata-se que a população de São Domingos do Capim é bastante religiosa, sendo a religião católica a de maior predominância. Assim sendo, ao longo do ano, diversas datas são comemoradas na intenção de homenagear os santos padroeiros do Município e do Estado. Ambos promovidos pela Paróquia e a Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte. O primeiro é comemorado no dia 08 de agosto e, corresponde às Festividades de São Domingos de Gusmão, o padroeiro do Município, enquanto que o segundo maior evento religioso, é o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, comemorado no dia 08 de setembro de cada ano. Atrai expressivo número de romeiros que percorrem as ruas da cidade homenageando a padroeira de todos os paraenses.

#### 3.3.1.2 – Populares

No Município, as comemorações de cunho popular são iniciadas, dependendo do período, no mês de fevereiro ou março, podendo coincidir com os festejos de carnaval de rua, e, logo em seguida, o Festival da Pororoca e o Campeonato de Surfe.

Neste ano (2003), o carnaval foi realizado nos dias 02,03 e 04 de março.

O Festival da Pororoca, em sua terceira versão, é uma promoção da Prefeitura Municipal, sendo realizado por meio das Secretarias de Turismo, Cultura e Esporte. É apoiado

pelo Governo Estadual pela Secretaria Executiva de Esporte e Lazer (SEEL) e a Companhia Paraense de Turismo (PARATUR) que dá apoio institucional divulgando a festividade na mídia. A população local se envolve no festival, por ser nessa ocasião a oportunidade que têm de auferir ganhos econômicos extras para sua subsistência.

No mês de junho, ocorre o Festival Junino na orla da cidade.

Em julho, além do festival de verão que atrai muitos visitantes, incide também no período, o Festival da Mandioca, realizado na feira do produtor rural (sede do Município). Nesse evento, participam os agricultores das 14 regiões do município, correspondente a quase 130 comunidades estabelecidas.

Não obstante, no mês de dezembro, outro acontecimento marca as festividades na região, o aniversário do Município. O evento acontece na orla da cidade com o apoio e realização da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Educação. (PARATUR, 2003).

### 3.3.2 Artesanato

A produção artesanal do Município é toda desenvolvida pela população ribeirinha. Sobressai, principalmente, a confecção de cestos, caminas, tapetes dentre outros artigos.

O artesanato desenvolvido no município é considerado por eles como um produto que "ainda não está pronto para ser vendido para os turistas", segundo palavras da presidente do sindicato dos trabalhadores rurais. O artesanato fabricado é na sua maioria utensílios do dia-a-dia. No interior é comum a fabricação de barco, canoa e remo e em terra firma o tipiti, paneiro, peneira e aturá (uma espécie de paneiro para transportar a mandioca).

### 3.3 Música e Dança

A população de São Domingos do Capim, como a maioria paraense, aprecia os ritmos tradicionais que refletem a cultura local e Amazônica: Carimbó, Siriá etc. No entanto, outro estilo musical presente no cotidiano do autóctone, é o Brega (os temas desse estilo musical são o amor nas mais variadas manifestações, seja retratando um relacionamento amoroso ardente ou impossível, o ciúme demasiado, o desprezo do ser amado ou mesmo a traição, com ritmo embalado e despojado). Somando-se a este o forró, a lambada, o reggae, o rock e outros ritmos.

### 3.4 Feiras e Mercados

É no mercado municipal durante a “feira do produtor”, que os produtos cultivados na roça são apresentados à população nos finais de semana pelos agricultores, produtores rurais e

vendedores ambulantes. Essa feira é realizada todas as quintas-feiras, com a participação de colonos e produtores em que são realizadas transações comerciais dos produtos da roça (mandioca, açaí, banana, laranja, limão e outros).

#### 4. Realizações Técnicas E Científicas Contemporâneas

Nesse item surge a “Arena de Shows” armada na sede do município.

Outra obra significativa, já mencionada anteriormente, é a reforma da orla da cidade contemplando o Centro Comercial, composto de 42 boxes (mercearia, lanchonete, restaurantes, bar, oficina de bicicleta etc.). E também estão sendo construídos 06 quiosques para venda de lanches e bebidas diversas ao longo da margem do rio Guamá.

##### 4.1 Outros Serviços (Comércio)

ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE
Bancos	01
Bares	16
Distribuidoras de Bebidas	01
Casa Lotérica	01
Farmácia	02
Funerárias	02
Locadora de Vídeo	01
Locadora de Motos	01
Lojas de Materiais de Construção	02
Lojas de Roupas	10
Lojas diversas/Sapataria(xerox, miudezas, outras)	07
Madeireiras	02
Mercadinhos	22
Panificadoras	02
Posto de Gasolina/Revendedora de Gás	01
Sapataria	01
Supermercados	03
Salão de Beleza	02

Dados mar/2003

- Observações: No que se refere ao item supermercado, o verificado foi que se confunde muitas vezes supermercado com mercadinhos, pois não foi constatado nenhum supermercado no que tange a todos os serviços oferecidos por um supermercado convencional das grandes cidades. E na grande maioria dos estabelecimentos

comerciais desse item apresentavam açougues ou venda de frangos (vivos ou abatidos) em suas dependências.

- Ao que se refere ao item Lojas Diversas/Sapataria, todas as lojas que se caracterizavam neste item possuíam sempre os dois (miudezas e sapataria).
- Não foi observado nenhum tipo de cuidado maior com a questão da higiene dos estabelecimentos comerciais, muitos deles apresentando um aspecto insalubre dentro de suas dependências.

## 5. Atividades Econômicas

As principais atividades econômicas do município são a agricultura de subsistência, praticada principalmente no interior, onde se destaca o cultivo de mandioca e banana, além da extração de açaí e castanha do Pará. Inclui-se o comércio na sede do município e os serviços públicos, são os maiores destaques.

## 6. Acontecimentos Programados

São efetivados ao longo do ano, conforme “Calendário de Eventos” composto por festivais, campeonatos esportivos, datas cívicas e religiosas.

## 7. Patrocinadores do evento “Surfe na Pororoca” (2003)

- Amazônia Celular
- TIM
- CERPA
- Banco do Brasil

Obs.: A Federação de Surf no Pará (FERSUPA) patrocina um programa para ensinar a população local a surfar. As aulas são ministradas nas praias perto de SDC (como Salinas). O objetivo deste programa é fazer com que a população também venha participar da competição.

## 8 - Classificação dos equipamentos e serviços turísticos

### 8.1 Meios De Hospedagem

#### 8.1.1 Equipamentos Hoteleiros

Meios de Hospedagem	Endereços
<i>Lodge Mairi</i>	Às margens do Rio Guamá
Hotel Beira Rio	Av. Lauro Sodré
Lina Hotel	PA - 127

- *Lodge Mairi*: o empreendimento é composto de pequena pousada, possuindo 04 suítes com ar-condicionado em estilo rústico, adequado à realidade amazônica. Apresenta, além destas, serviço de bar, restaurante, lavanderia, o café da manhã está incluso no preço da diária. Ainda oferece aos seus hóspedes passeios de barco e canoa pelos rios e igarapés, pela cidade em qualquer época do ano.

Diárias (pensão completa)		
Tipo		Preços em R\$
Single	STO	90,00
Duplo	STO	145,00
Triplo	STO	195,00
Quádruplo	STO	245,00

Diárias (café da manhã)		
Tipo		Preços em R\$
Single	STO	45,00
Duplo	STO	60,00
Triplo	STO	70,00

Outros serviços ofertados pelo Lodge:

- ✓ Serviço de hospedagem em rede, diária de R\$ 15,00 com café da manhã e transporte de barco para a sede do município, quando necessário.
- ✓ Serviço de bar, restaurante (garçom), lavanderia
- ✓ Trilhas fluviais, com guias da região.
- ✓ O Lodge Mairi é o único meio de hospedagem bem infra-estruturado no município e trabalha com o serviço de hospedagem de pensão completa. Possui 04 suítes (ar condicionado e ventilador).
- ✓ Trilhas ecológicas, com guias da região.

Os pacotes vendidos pela AmazonStar incluem passagem (ida/volta) até São Domingos, transporte privativo e guias. Os passeios podem ser contratados junto à AmazonStar Turismo LTDA, pelo telefone 212-6244 / 241-8624 / (91) 488-1206.

- ✓ Barco táxi até o lodge R\$ 150,00
- ✓ Diária do barquinho R\$ 50,00

- Beira Rio: Avenida Lauro Sodré, s/n – Centro. Possui 09 apartamentos no total, sendo 07 suítes; 03 com ar condicionado, além de 02 refeitórios; 01 banheiro unissex. Os serviços

oferecidos são: Café da manhã com frutas da região, tapiquinha, etc, sucos de maracujá e cupuaçu. Cada quarto possui duas camas, 01 de casal e 01 de solteiro. Valor da diária: fora do festival está em média R\$ 15,00 (c/ ventilador) e R\$ 30,00 (c/ ar condicionado); na época do festival o valor altera para R\$ 20,00 (c/ ventilador) e R\$ 40,00 (c/ ar condicionado). Contato: (91) 483-1271 / 9635-1313.

- Lina Hotel: localizado na PA 127, s/n (esquina com a 6ª Rua). Possui 10 Suítes, sendo 05 com ar-condicionado e 03 com frigobar. Os 08 apartamentos restantes possuem banheiro privativo. Oferece, ainda, serviço de bar, restaurante com garçom, estacionamento e café da manhã incluso na diária. Não aceita cartão de crédito, só dinheiro ou cheque. Fone: 483.1328.

#### 8.1.2 Hospedagem Alternativa :

- Pousada Da Tia Maroca : End: Av Naife Daibes, nº 11. Possui 03 quartos, todos com ventilador; 01 suíte; 01 cama de casal em cada quarto. O corredor também é alugado para quem quer apenas dormir na rede, e aloja 10 pessoas, os hóspedes têm direito ao café da manhã. O proprietário é o Sr. Francisco Xavier Neves Moreira, filho da falecida Maroca. Contato: (91) 483-1395.

#### - Casas (Cômodos) para Aluguel

Durante o Festival e o Campeonato de surfe na Pororoca a Prefeitura organiza junto aos moradores uma parceria, na qual os proprietários das casas alugam seus imóveis aos turistas e visitantes. Nesse sentido, em 2002, o SEBRAE firmou convênio com o Poder Público Municipal (Prefeitura) para treinar a população local, no sentido de prestar com qualidade atendimento ao cliente. É no período do evento o momento propício para a população local aumentar os rendimentos econômicos com o aluguel de suas residências. Entretanto, existem áreas disponíveis para o estabelecimento de campings que surgiriam como mais uma alternativa de hospedagem local devido à carência de outras opções nesse campo. Foi observado nesse ano de 2002 que algumas casas dentre as 150 disponíveis pra aluguel, apresentaram os seguintes valores para o período de três dias do evento:

Tipos	Serviços	Preços em R\$
A – Alvenaria	quarto suíte / ventilador	2.000,00 à 5.000,00
B – Alvenaria	Somente quarto / café da manhã	
C – Madeira		2.000,00 à 5.000,00

Vale ressaltar que, no campeonato de 2003, poucas residências foram oferecidas aos visitantes que se deslocaram para o município, apresentaram valores que variavam de R\$15,00 a R\$20,00 (o dia).

## 8.2 Agenciamento e transporte turístico

A Agencia denominada Universal Turismo, é a que realiza pacotes para a localidade durante o campeonato de surfe. Oferece aos seus clientes hospedagem em barco, pensão completa e passeios na região.

A agência de viagem Amazon Star Turismo vende pacotes turísticos do município de Tracuateua mais precisamente para o *Lodge*. Geralmente esses pacotes são vendidos durante os eventos mais importantes do município como o Surf na Pororoca, Festival da Pororoca, Festival da Mandioca, férias de julho e Semana Santa. Esses pacotes fechados geralmente têm um público seletivo de turistas estrangeiros, principalmente franceses e japoneses.

## 8.3 Alimentação

A oferta de estabelecimentos que fornecem alimentação na cidade é embrionária, não podem ser considerados como restaurantes com características pertinentes a tal modalidade de empreendimento. Os poucos estabelecimentos encontrados na cidade são adaptação de um cômodo da residência em ponto de venda de alimentação, porém não se classificam como restaurantes. Os mais destacados são: Restaurante Pororoca (Av. Lauro Sodré, próximo à Prefeitura Municipal, e o Restaurante Sabor da Terra (entrada da cidade, em frente à rampa da balsa, fones: 497-3008/483-1328).

Os bares são muitos mais apenas dois podem ser classificados como apresentáveis ao cliente/turista. Primeiramente, o Natus Burguer, localizado na Avenida Doutor Lauro Sodré, no cais, funciona todos os dias das 18:00h às 04:00h. O estabelecimento tem capacidade para 50 pessoas, sua especialidade é bebidas e lanches. O segundo é o Bar Espaço Verde e Lanchonete, também localizado na Avenida Doutor Lauro Sodré, que fornece diariamente bebidas e lanches variados. Nos fins de semana oferece aos seus clientes seresta e tem capacidade para 80 pessoas.

Vale lembrar que, como citado anteriormente, a localidade apresenta outros quiosques de lanches e uma sorveteria.

#### 8.4 Instalações para eventos

Na orla do Rio Guamá encontra-se armado um palco permanente do tipo cais, utilizado freqüentemente para a realização de todos os eventos do município.

#### 8.5 Entretenimento

São poucas as opções de entretenimento e lazer na localidade, todavia podem ser citadas algumas poucas opções entre clube, quadra área de lazer.

#### 8.6 Clubes

O Belo's Club, é o único representante nessa categoria, localiza-se na Rodovia PA 127 km 03. Oferece aos associados e visitantes banhos de piscina, um campo de futebol, uma quadra de vôlei, um açude para pesca esportiva. Tem capacidade para atender até 200 pessoas, podendo ser alugado para eventos, festas e comemorações particulares.

### 9. Estabelecimentos Noturnos

Entretenimento:

SEDES NO MUNICÍPIO	
Sede	Endereço
Blue Dance`s	Rua Veiga Cabral
Natos Burgue	PA – 127
Pororoça	Rua Veiga Cabral
Sede do Toio	13 Km distante da sede do município

#### 9.1 Outros Serviços:

O município conta com uma única agência do Banco do Brasil. Seu funcionamento é no horário das 08:00h às 12:00h. Localiza-se na Avenida Doutor Lauro Sodré, 592 e oferece os serviços de abertura e movimentação de conta corrente, pagamento e recebimento de contas diversas, pagamento de aposentados/pensionistas e benefícios do INSS.

- A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), subordinada à sede no município de Castanhal. Suas atividades são voltadas às oficinas de artesanato que atendem, em média, 40 alunos. Localiza-se na Rua 01 do Perpétuo Socorro, 1132.

- Clube De Mães

Fundado 06 de novembro de 1971, realiza as seguintes atividades:

1. PAI (Programa de Amparo ao Idoso) com reuniões todos os sábados com os idosos que são encaminhados pelo SETEPS, são em torno de 100 idosos.
2. Realizam aulas de pintura, crochê, confecção de bolsas, flores e tapetes.
3. As associadas pagam taxa de R\$ 2,00 por mês. São em torno de 25, mas o normal é de 40 associadas. End: Av. Lauro Sodré, 520 - Centro.

Obs.: A sede municipal ainda conta com um posto de gasolina para atendimento de veículos que chegam a São Domingos do Capim. Localiza-se no centro da cidade, na Av. Doutor Lauro Sodré, s/n.

## 10 - Classificação da infra-estrutura de Apoio turístico

### 10. 1 Informações básicas do Município

A Prefeitura Municipal localiza-se Avenida Lauro Sodré, s/n – Centro. É a sede oficial do Poder Executivo. Conforma já informado, está assim constituída: Secretaria Municipal de Administração e Finanças – SEMAF; Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – SEAMA; Secretaria Municipal de Educação – SEMED; Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS; Secretaria Municipal de Trabalho e Promoção Social – SEMTPES; Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Esporte – SMTCE e Assessoria de Comunicação da Prefeitura – ASCOMP.

### 10. 2 Meios de Acesso ao Município (Sistema Viário e Meio de Transporte)

As redes de infra-estrutura do sistema viário do município estão compostas da seguinte maneira:

#### 1) Rede Rodoviária

O sistema viário do município é composto por vias de acesso de transporte rodoviário federal e estadual, a BR 316 e PA 127, respectivamente, fazendo a ligação de Belém à Região Nordeste Paraense, mais conhecida como Costa Atlântica, onde se localiza o município de São Domingos do Capim.

São três transportadoras que fazem linha para São Domingos do Capim.

Transporte Rodoviário			
Empresa	Destino	Horário de Saída	Preços em R\$
Expresso TransNobre	Castanhal - SDC (todos os dias)	05:00h; 07:15h; 09:15h; 10:45h; 13:15h; 15:00h; 17:00h	4,60
Expresso TransNobre	Castanhal - SDC (seg/ter/qua/sex/sab)	12:30h	4,60
Expresso Boa Esperança	Castanhal - SDC (quinta-feira)	10:00h	4,60
Expresso Transnobre	SDC - Castanhal (todos os dias)	05:00h; 06:30h; 10:15h; 12:00h; 14:00h; 15:30h; 17:00h	
Expresso Transnobre	Castanhal - SDC (seg/ter/qua/sex)	07:00h	
Expresso Modelo	SDC - Castanhal (quinta-feira)	09:30h	

Fonte: Dados fornecidos pelas empresas de transportes – Mar/2003.

Por meio rodoviário a viagem para SDC tem a duração aproximada de três horas. A empresa Expresso TransNobre também transporta para a Colônia 03 de Outubro, São Domingos, Perseverança, Cachoeirinha, Inhangapi e Belém, bem como frete para todo o Brasil. TransNobre fone: (91)721-2872 - Box 03 no terminal rodoviário de Castanhal.

Por meio dessa rodovia, a empresa Modelo sai diariamente do Terminal Rodoviário de Belém, às 7:00 da manhã transportando passageiros com destino ao município de Castanhal. Em seguida, há necessidade de conexão pela empresa TN -Transportadora Nobre com saídas previstas às 9h15 e 15h15 do município de Castanhal com destino a São Domingos do Capim.

A rota de viagem segue pela BR 316 no município de Castanhal até a confluência com a PA 127, no município de São Miguel do Guamá.

A viagem de Belém até o Município tem duração média de quatro horas (saindo de Belém) devido as precárias condições das estradas.

Na chegada à localidade denominada Barro Branco, pertencente a São Miguel do Guamá, divisa com o município, faz-se necessário atravessar o Rio Guamá de balsa ou em pequenos barcos, denominados localmente de “pô-pô-pô”, com duração média de viagem entre 3 a 5 minutos para chegar à margem do município de São Domingos do Capim, do outro lado do rio.

Ressalta-se que 80 % das vias urbanas do município possuem iluminação pública.

Não há outras informações sobre a derivação do sistema viário urbano como ruas e vias dentro da cidade.

## 2) Hidroviários

A sede do município está a 250 quilômetros de distância da capital, via fluvial.

No aspecto hidrográfico, o Município possui os rios Guamá e o Capim como principais acidentes geográficos. (ver estudo sobre a análise sócio-espacial do município).

Esses rios principais possuem água de cor escura e bastante barrenta, tendo como vegetação aquática, o mururé e aguapé, criando condições para proliferação de planctos, alimentos de crustáceo (camarão, cascudo) e peixes como traíra, aracu, tuí, jandiá, filhote, pescada branca, dourada, tucunaré, jacundá e outros. Servem, também, de abrigo para desova. Cobras também co habitam nos rios tais como a coral, jibóia, sucuri, surucucu, papagaio etc., além de outros animais como jacaré e perema.

É por meio do transporte fluvial que se efetiva o escoamento da produção de açaí, banana, cupuaçu, mandioca, assim como o transporte de mercadorias, passageiros e outros.

Fluvial	
Barcos: Jesus, Fé em Deus, Comandante Réumar, Comandante Raimundo Neto, Prisioneiro do Senhor.	
Belém - SDC	18:00 h e 19:00 h
SDC - Belém	18:00 h e 19:00 h

Fonte: Proprietários dos barcos – Mar/2003

Belém - SDC : Dias e hora de saída: seg/ter/sex as 19:00h do porto Ponto Certo, bairro: Guamá

Barco: B/M Joelson do Capim - Tempo estimado de viagem: 8 horas (136 km)

SDC - Belém : dia e hora de saída: quinta-feira às 19h00 do porto de SDC

O tempo estimado de viagem até a localidade é de 06 horas.

Para o ano de 2003 há previsão da conclusão da Hidrovia do Capim, empreendimento que ajudará no transporte de minérios de caulim industrial, além de dar apoio às atividades agrícolas e pecuárias da região, tendo em vista a grande quantidade de fazendas dedicadas à criação bovina e a carência de transportes terrestres na área mais próxima do rio.

O transporte fluvial é a vocação natural da região. Portanto, São Domingos do Capim se liga a outros por via aquática, conforme o quadro abaixo:

CIDADE	DISTÂNCIA
Acará	196 Km
Baião	336 Km
Belém	136 Km
Bujaru	30 Km
Guamá	40 Km
Irituia	70 Km
Itupiranga	692 Km
Viseu	224 Km
Tucuruí	496 Km

Fonte: Prefeitura de São Domingos do Capim-PA- Mar/2003.

É através de um porto fluvial improvisado, semelhante a um trapiche que uma balsa faz o trajeto de travessia do rio Guamá. Esta apresenta apenas uma rampa para embarque e desembarque de veículos e passageiros. Os serviços são prestados pela empresa Danavi Navegação Ltda, que cobra a partir de R\$ 3,00 por veículo e R\$ 0,50 por pessoa, funcionando diariamente (dados de mar/2003).

## 11. Sistema de Comunicação

### Agências Postais

O município é servido de uma Agência da Empresa de Correios e Telégrafos, situada na Avenida Magalhães Barata, 460 B. Funciona em horário comercial, realizando serviços de postagem, envio de correspondências, sedex, remessas e pagamentos de contas.

### 11.1 Postos telefônicos/Telefonia Móvel

A empresa de telecomunicações Telemar Norte Leste S/A, é a prestadora de serviços de telefonia convencional na região, funciona de 07:00 às 22:00 horas e localiza-se na Avenida Magalhães Barata, s/n. O município dispõe de, aproximadamente, 90 telefones públicos que atendem não só à sede, mas, também, as outras regiões do Município.

A telefonia móvel celular ainda não possui assinantes habilitados em São Domingos do Capim, apenas a operadora AMAZÔMNIA CELULAR dispõe de uma ERB (Estação Rádio Base) instalada na localidade, a fim de atender a prestação do serviço móvel celular aos clientes que estiverem deslocados no município durante o campeonato de surfe.

## 12 Sistema de Telecomunicação

O município possui uma rádio experimental (99.7 MHz), que está em processo de legalização, assim como uma repetidora da Tv Liberal (Rede Globo), no entanto é possível a captação do sinal de outras emissoras através de antena parabólica. Conta também com um provedor de internet.

Os jornais que circulam no município são “O Liberal” e “Diário do Pará”, com tiragem diária.

O sistema de telecomunicações é servido pelas redes de televisão sintonizadas pelas retransmissoras TV Liberal (Rede Globo de Televisão) e a Rede Brasil Amazônia da (Bandeirantes).

A única emissora de rádio em toda a região do Capim, a rádio “Voz do Município”, está em fase de legalização para futura instalação.

A imprensa escrita está representada pelo jornal diário de maior circulação da região, denominado “O Liberal”, recebido todas as manhãs na sede do município.

A rede de telefonia fixa do município é representada pela TELEMAR. Enquanto que a rede de telefonia celular é feita pela Amazônia Celular.

A rede mundial de computadores, através de internet, já é utilizada no Município. Quanto à utilização de fibra ótica e de sinais de satélite, não foram informadas.

### 12.1 Jornais/Revistas Regionais/Locais

O principal jornal de São Domingos do Capim é o “Jornal da Pororoca”.

## 12 Sistema e Segurança

A Delegacia de Polícia Civil municipal está localizada na Rua Lauro Sodré, 110, funciona no horário de 07h00 às 22h00 horas. A Delegacia apresenta em seu quadro funcional um delegado, um investigador, um escrivão e um motorista, estando subordinada à Zona do Salgado, recebendo auxílio de Castanhal durante a época do fenômeno da “Pororoca”.

A Polícia Militar se faz presente no Município com o 5º Batalhão da 2º CIA DPM da Polícia Militar e cobre todo o município. Seu quadro é composto de 08 policiais divididos em sargentos, cabos, subcomandantes e soldados. Localiza-se na Rua Padre José de Anchieta, 58.

São Domingos do Capim conta com uma delegacia civil com 5 investigadores e uma delegacia militar com 9 policiais. A Polícia Militar ainda conta com uma viatura para fazer o policiamento da região. Durante o evento o município recebe reforço de mais 52 policiais militares provenientes de Belém e Castanhal, além de mais quatro viaturas e uma moto. O Corpo de Bombeiros de Castanhal desloca 17 homens do seu batalhão, somente durante o evento, para o município.

Durante os eventos foram destacados policiais dos seguintes batalhões:

- 5º batalhão de Castanhal: atuando no policiamento ostensivo (praças, escolas, etc)
  - CIPTUR - Companhia Independente da Polícia, voltada para o turista
  - CEPAS - Companhia Independente de Policiamento Assistencial; voltada para a assistência ao menor e ao adolescente.
  - CIPOE - Companhia Independente de Policiamento Escolar, voltada para o policiamento escolar e ostensivo.
  - BPRV - Batalhão de Polícia Rodoviária, atuando na organização do trânsito nas rodovias estaduais.
- # Corpo de Bombeiros - Não existe no Município.

## 14. Sistema Médico-Hospitalar

### 14.1 Postos de saúde

No município existem oito postos de saúde, sendo um na sede municipal e os demais nas comunidades nos arredores da cidade. A comunidade dispõe de médicos, laboratório e serviços de raios x.

O Hospital Municipal, localizado na 5ª Rua entre a Rua da Rampa e a PA 127. É composto por um clínico geral, uma pediatra, três odontólogos e dois médicos. Atende, também, casos de urgência e emergência e partos. Dispõe de duas ambulâncias e funciona 24 horas por dia. Durante o campeonato são instalados postos de atendimento na ilha de Tóio e Arena.

São Domingos do Capim possui cinco postos de saúde distribuídos em cinco comunidades: Perseverança, Aliança, São Pedro, Sairá e Porto Certo. As equipes dos postos são compostas apenas por auxiliares de enfermagem. As comunidades que não possuem postos de saúde são assistidas pelos agentes comunitários. Seu horário de funcionamento é regulado de acordo com a necessidade.

Também possui um hospital – Unidade Mista de São Domingos do Capim, localizado em sua sede. A equipe médica do município conta com dois clínicos gerais e um cirurgião. Ainda conta com três ambulâncias. A Fundação Nacional de Saúde – FUNASA - atua na prevenção da dengue.

## 15. Sistema Educacional

O município possui três escolas de ensino fundamental (da 1ª à 8ª série), sendo uma municipal e duas estaduais, e uma escola pública de ensino médio (do 1º ao 3º ano), denominada Escola Dr. Maroja Neto.

### Relação das Escolas Particulares

1. Arco-íris Pré-Escolar e Alfabetização  
20 alunos matriculados
2. Amiguinhos do Saber  
Pré-escolar, alfabetização e reforço de primeira a quarta série  
20 alunos matriculados
3. Centro Educacional Sorriso do ABC Pré-escolar e Alfabetização  
30 alunos matriculados

- Biblioteca Pública “Jarbas Passarinho”: está localizada na Avenida Lauro Sodré, 154. Funciona em horário comercial de 08h00 às 12h00 / 14h00 às 18h00 horas. Segundo o funcionário, a biblioteca existe há 30 anos, possuindo um acervo composto de livros e periódicos que totalizam 3.202 exemplares. Consta-se que o acervo é antigo e pouco conservado devido ao uso inadequado e às precárias condições do lugar.

## 16. Outros:

### 16.1 Templos Religiosos

Templos	Endereços
Igreja Batista	Rua Gomes Palheta
Assembléia de Deus	PA - 127
Igreja Nª Sra. de Nazaré do Capim	Praça Don Elizeu Fundação: 06/09/52

## 16.2 Sindicatos

### 1. Sindicato Rural de São Domingos do Capim (patronal)

O sindicato foi fundado em 24/10/1953. Atualmente possui 250 sócios efetivos, que pagam uma quantia de R\$ 3,00 pela mensalidade, e 150 sócios temporários, trabalhadoras rurais grávidas que necessitam receber o auxílio maternidade. No entanto ao final da gestação, o vínculo com o sindicato é totalmente desfeito. Desenvolve trabalhos como palestras com os agricultores, serviços odontológicos e médicos.

### 2. Sindicato dos Trabalhadores Rurais

O sindicato se localiza na Rua Gomes Palheta nº 73 - Tel: (91) 483-1229. O número de associados desde 1999 é de 3.950, sendo que 27 destes associados são ligados a outras associações e sindicatos, como SINTEP – Sindicato dos professores; Associação de Prevenção do Meio Ambiente; Associação dos Pequenos Produtores Extrativistas e Pescadores Artesanais (trabalham com a conscientização sobre a pesca e a piracema).

O principal trabalho desenvolvido pelo sindicato é o de previdência social. Seus objetivos são: melhorar a qualidade de vida do trabalhador rural, trabalhar a conscientização para que estes trabalhadores se organizem em sindicatos e fazer com que eles venham a participar ativamente dos festivais que acontecem no município. Durante o festival da pororoca em 2003, o sindicato em parceria com a Associação dos Agricultores Familiares do Vale do Ajurujá possuíam uma barraca que vendia comidas típicas e bebidas.

Seus parceiros são a prefeitura municipal e o Pró-renda (projeto de parceria entre o governo Alemão e Pará com o objetivo de desenvolver a agricultura no município). O Pró-renda ainda assessora o projeto SAFES, que tem como objetivo a prevenção ambiental.

O sindicato conta com um conselho de agricultura que, em parceria com a prefeitura, procuram despertar nos agricultores que atuam no plantio de mandioca, açaí e banana, a valorização da fruticultura e o desenvolvimento rural sustentável. Além de contar com uma Secretária da Mulher Trabalhadora Rural, que tem como objetivo lutar pelas causas da mulher rural.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a finalização deste estudo sobre a contribuição do desenvolvimento do turismo para o município de São Domingos do Capim, serão apresentados de forma resumida alguns dos principais resultados obtidos no processo de sua elaboração. Para a consecução desse objetivo, foi necessário buscar outros específicos que dessem sustentação à sua execução, além de instrumentos e procedimentos específicos para alcançar tal intento.

Num primeiro momento, foi realizado um levantamento do referencial bibliográfico pertinente ao turismo sustentável, adequado às necessidades da temática proposta, quer fosse em livros, documentos oficiais, trabalhos científicos, *internet* e mesmo em estudos de caso que refletissem a dinâmica da atividade em pequenas localidades em algumas partes do mundo como Quênia, Belize, Costa Rica etc., aplicando-se ao nosso objeto de estudo, em plena região amazônica.

Em seguida, houve a necessidade de definir a contextualização sócio-espacial local que engendrou aspectos da gênese do município; aspectos geográficos; o surgimento do “turistificação” em SDC e, conseqüentemente, as transformações que passaram a se processar em seu território. Com esse fim, foi buscado, no estudo de Milton Santos e Adyr Rodrigues, o referencial teórico necessário para descortinar a realidade local. As categorias de Santos (os homens, as firmas, as instituições, as infra-estruturas e o meio ecológico) serviram de base para análise da situação vivida no meio ambiente do Capim. Contudo, a pesquisa demonstrou que ainda não se consumiram as mudanças necessárias pertinentes, basicamente, à melhoria das condições de vida de sua população, tanto no que se refere a saneamento básico, esgoto, água potável, energia elétrica, estradas, postos de saúde, escolas como na preservação natural e na destinação do lixo na cidade, dentre outros. Para se efetivar a prática do turismo como mais um elemento gerador de emprego e renda à população, é preciso, inicialmente, atender a essas necessidades básicas do cidadão, pois a cidade só será interessante para o visitante se, primeiramente, for aprazível para seus moradores.

No decorrer da efetivação desta dissertação, foi também investigada a percepção dos atores sociais em relação à atual prática do turismo em SDC (sociedade civil, poder público e a iniciativa privada) à luz dos princípios da sustentabilidade. Ela voltada, necessariamente, para o entendimento de o que seriam os benefícios e os malefícios do turismo, voltados aos princípios da sustentabilidade, nas seguintes áreas: social, econômica, cultural e ecológica/ambiental. Entretanto, sendo agregadas por eles, proposições e sugestões da atividade na região como forma de contribuir para seu desenvolvimento. A análise foi

bastante enriquecedora, pois confirmou que as dimensões da sustentabilidade pesquisadas ainda carecem de maiores cuidados para se efetivarem, ou seja, são pouco consideradas se analisadas numa perspectiva macro, tanto por moradores quanto pelos visitantes. O elemento surpresa ficou por conta das informações prestadas por esses diversos atores, em que muitos dos entrevistados consideraram insignificante o aumento da marginalidade e da prostituição em função do campeonato. Esse é um bom indicativo, haja vista muitas pessoas imaginarem que nesse período do evento, aumentaria o índice de drogas e prostituição no município.

No decorrer do trabalho houve a realização de um levantamento da oferta turística do município como subsídio ao poder público local para desenvolver novos produtos e atrair uma demanda que não fosse a específica do surfe, assim como possibilitar que, ao longo de outros meses do ano, outras demandas pudessem se deslocar à região para desenvolver práticas voltadas ao ecoturismo, sendo que a realidade do turismo ora apresentada não consegue se sustentar com um atrativo que depende de fenômeno da natureza (“pororoca”), uma vez por ano. É necessário diversificar a oferta desses atrativos.

A oferta de mais atrativos no município, dentre outros abordados, foi alvo de discussão na caracterização da demanda que se desloca para SDC. Segundo a pesquisa de campo realizada com a população flutuante encontrada durante o campeonato de surfe, em sua maioria composta por um público jovem adulto, na faixa de 21 a 30 anos, solteiro, possuidor de curso superior, que possui tempo disponível para o lazer e é exigente na aquisição de bens e serviços, pode-se perceber que eles se consideraram insatisfeitos em relação às poucas opções de atrações turísticas, lazer e esportes voltadas ao visitante. Esse fato tem contribuído para que, em alguns casos, as pessoas permaneçam apenas algumas horas no município “ociosas” durante parte do dia, conseqüentemente, retornando às suas cidades logo após às competições de surfe. Isso gera uma evasão de possíveis receitas para os bolsos da comunidade, caso contrário, sua maior permanência contribuiria para incrementar as diárias dos hotéis e pousadas, o número de alimentos e bebidas vendidos nos restaurantes, bares, lanchonetes e até mesmo pelos produtos oferecidos pelos ambulantes.

Somando-se a isso, nosso estudo sinalizou com a necessidade de um planejamento que responda em nível de superestrutura à ordenação da atividade, se a intenção das autoridades for eleger o eco (turismo) como mais uma alternativa sócio-econômica para a municipalidade.

Na condução dessa linha de raciocínio, o último ponto considerado por nós neste trabalho perpassou pela formulação de propostas factíveis na linha da sustentabilidade do turismo em SDC, que devem, *a posteriori*, subsidiar as políticas regionais e locais para o setor, pois, para que o município se consolide como produto turístico, entrando

definitivamente na rota do ecoturismo, é preciso que o poder público local, juntamente com o governo do Estado, através da PARATUR e da SEEL, planejem um turismo com base no desenvolvimento sustentável, envolvendo a população local no processo, além de outros parceiros, a fim de gerar emprego e renda, não utilizando apenas, e supostamente, o campeonato de surf e o festival da pororoca como as únicas fontes de recursos para dinamizar a economia local.

Vale lembrar que o município, a partir de 2002, foi incluído no Pólo Turístico Costa Atlântica. Isso leva à situação de que em dado momento “deverá” receber recursos provenientes do PROECOTUR para incrementar melhorias na infra-estrutura básica e de apoio ao turismo. Mas, antes de qualquer coisa, é preciso dar condições dignas de vida à população, condição *sine qua non*, qualquer medida estará fadada ao insucesso na tentativa de reverter a situação de indigência na qual se encontra a localidade, a exemplo de outras cidades amazônicas.

#### 6.1 Recomendações para a sustentabilidade do turismo em São Domingos Do Capim-Pa

Ao término da pesquisa, ficou evidente a necessidade de serem dadas algumas recomendações e/ou sugestões para a prática sustentável do turismo no município, as quais serão divididas conforme blocos temáticos, assim constituídos:

##### a) Recomendações quanto à infra-estrutura básica e de apoio ao turismo

- Implantar na cidade redes de abastecimento de água e de tratamento de esgoto, atendendo à população da área urbana. A medida é importante no sentido de promover a melhoria da qualidade de vida da população residente e preparar a localidade para o aumento do fluxo de visitantes, que pode ocasionar impactos sobre a qualidade das águas da região;
- Determinar, com base em estudos, o potencial das fontes superficiais e subterrâneas do local, o sistema de abastecimento de água que deverá ter critérios direcionados à suscetibilidade a problemas como a poluição, redução de volume e outras;
- Determinar que o sistema de tratamento de esgoto deverá basear-se em estudo da demanda, características do solo, índice pluviométrico e outros fatores, tendo como critério básico a liberação de efluentes no meio ambiente, dentro dos padrões determinados pelas normas técnicas cabíveis;

- Compatibilizar o turismo com o dimensionamento do número de visitantes e do fluxo de transportes que o ecossistema de SDC-PA suporta, aliado à adoção de diretrizes para implantação de infra-estrutura (hotéis, restaurantes, centro de visitação etc) respeitando a fragilidade do ecossistema amazônico;
- Melhorar as vias de acesso ao município, principalmente a PA-127, que liga o município de Castanhal a SDC;
- Melhorar as condições de deslocamento e acessibilidade aos principais lugares a serem explorados turisticamente na região, como os igarapés, corredeiras, ilhas, rios etc;
- Adequar o sistema de telecomunicação às reais necessidades da população local e ao desenvolvimento turístico da localidade, seja para facilitar o acesso dos empreendimentos locais aos mercados emissores, agência e transportadoras, seja para garantir a segurança dos visitantes. A melhoria da infra-estrutura de telecomunicações nesse município deverá ser precedida de estudo para determinar o sistema mais adequado a ser implementado em conjunto com a concessionária dos serviços;
- Tornar a cidade visual e permanentemente mais interessante no sentido da limpeza da orla, dos quiosques, das praças, do centro comercial e de outros.

b) Recomendações quanto à preservação dos bens culturais da localidade

- Incentivar e apoiar as manifestações populares tradicionais (Círio, festa do padroeiro, festival da mandioca, festival da pororoca, carnaval, fundação da cidade etc) para que estejam organizados de forma planejada, homogênea e regular durante o ano;
- Incentivar a produção caseira da culinária típica regional;
- Respeitar, preservar e valorizar todas as outras manifestações culturais: artesanato, música, danças, lendas da região.

c) Recomendações quanto ao meio ambiente

- Incentivar a formulação de uma mentalidade preservacionista coletiva, por meio de cursos, palestras, oficinas, cartazes, filmes etc;

- Preservar o meio ambiente com medidas efetivas para se evitar o gradativo processo de destruição e degradação da paisagem natural e cultural, atendendo aos princípios da sustentabilidade, antes que seja tarde demais;
- Incentivar campanhas para plantar mais árvores na cidade, na intenção de amenizar o calor provocado pelas altas temperaturas na região;
- Criar campanhas para a população local e a flutuante de não poluição dos rios, igarapés, lagos, logradouros e outras áreas municipais;
- Sensibilizar a demanda sobre a importância da manutenção da limpeza e preservação do patrimônio natural e turístico da localidade.

d) Recomendações quanto aos serviços turísticos oferecidos

- Motivar os proprietários dos equipamentos existentes a promoverem obras de melhoramento em seus estabelecimentos;
- Preservar a higiene e limpeza constante dos empreendimentos turísticos, visando atender, de maneira apropriada, a seus clientes;
- Treinar constantemente seus colaboradores para o bem servir com qualidade ao cliente ou hóspede.

e) Recomendações quanto aspectos voltados ao turismo em espaço rural

- Oferecer à região a oportunidade da prática do Ecoturismo (contemplação da natureza, como as caminhadas ecológicas, safáris fotográficos, a observação de pássaros, tudo em permanente contato com a paisagem natural e cultural local), assim como outras modalidades de turismo praticado no meio rural: o turismo de aventura (*trekking*, tirolesa, ciclismo, cavalgada etc.); o turismo esportivo (canoagem, balonismo, surfe, *windsurfe* etc.);
- Observar o adequado aproveitamento dos seus variados atrativos naturais e culturais, ainda pouco explorados, o que proporcionará a abertura de novas alternativas econômicas e a conseqüente melhoria das condições de vida da população local, além de reduzir os impactos negativos causados pelo turismo tradicional de massa, uma vez que no ecoturismo, normalmente, os grupos que viajam são pequenos e com motivações claramente conservacionistas.

f) Recomendações quanto a busca de parceiros

- Buscar apoio junto ao governo federal e estadual (MMA, EMBRATUR, SEBRAE, SENAC, PARATUR e outras), às organizações não-governamentais, aos órgãos de financiamento nacionais e internacionais ligados ao turismo (BASA, BNDES, BID etc.), às empresas privada, etc;
- Solicitar às instituições de ensino colaboração de pesquisadores, no sentido de estabelecer projetos de pesquisa adequados às necessidades locais, avaliando “os impactos ambientais que a atividade do” *(eco) turismo* “possa vir a causar, e sugerir medidas que as minimizem tanto nas fases do projeto como de implantação e operação” da atividade, “para que não haja estresse em animais silvestres, degradação da vegetação, compactação do solo em trilhas e poluição de curso de água”. (NEIMAN, 2002, p. 156).

O desafio é formatar o ecoturismo como o tipo de turismo sustentável no qual os problemas estruturais encontrados possam ser amenizados. Vislumbra-se com essa prática a perspectiva de uma atividade que possa desenvolver-se em níveis satisfatórios que contemplem o turista, a comunidade e o meio ambiente.

Então, para que o *(eco) turismo* se transforme em importante agente propulsor no contexto socioespacial, como citado, deve ter o amplo apoio na interação e na dinâmica dos diversos agentes, seja na figura dos atores sociais, buscando formas de parcerias nas várias instâncias superiores na obtenção de recursos e verbas a serem viabilizadas para a região, como na representação de mais uma possibilidade visando ao atendimento aos preceitos da sustentabilidade, buscando reverter-se em benefícios para as atuais e próximas gerações.

Finalizando, este trabalho representou apenas uma pequena contribuição da academia sobre a temática do turismo visando ao desenvolvimento sustentável para uma determinada localidade. O assunto é extremamente vasto, mas não se pretendeu esgotar aqui essa temática. Esperamos que outras pesquisas surjam em função desta para poder, continuamente, explicar e compreender como se dinamizam as relações do turismo na realidade de São Domingos do Capim.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. **Litoral Brasileiro**. Metalivros: São Paulo, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBT. **Informação e documentação – referências – elaboração**: NBR 6023, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – apresentação de citações em documentos**: NBR 10520, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**: NBR 14724, Rio de Janeiro, 2002.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.

BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

BECKER, B. K. **Amazônia**. 2 ed. São Paulo : Ática, 1991.

BENCHIMOL, S. **Amazônia**: a guerra na floresta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal como suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Editora Futura, 2000.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru-SP: EDUSC, 2002.

BRANCO, S. G. **O desafio amazônico**. São Paulo: Moderna, 1989.

CAPECE, G.R. **Turismo sostenido y sustentable**: una visión holística. Rio Negro: El Bolsón, 1997.

CASCAES DOURADO, M. C. C. O. **Meio ambiente no Pará**: fato e norma. Belém: UFPA, NUMA, 1993.

COOPER, C et. al. **Turismo, princípios e práticas**. 2 ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.

CRUZ, E. **História do Pará**. Coleção Amazônica – Série José Veríssimo. 1º vol. Belém: Universidade Federal do Pará, 1963.

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2000.

DENKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DENKER, A. F. M; VIÁ, S. C. **Pesquisa empírica em ciências humanas** (com ênfase em comunicação). 2ª edição. São Paulo: Futura, 2002.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. Tradução de Inês Lohbauer. São Paulo : Contexto, 2002.

FERRI, C. et al. **Pesquisa na Universidade: elaboração de projetos e relatórios**. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2001 (mimeo).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1991.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo : Contexto, 2001.

HILLEL, O. Coordenador do Programa de Turismo da UNEP - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente em Paris –França . (Informação verbal), 2002.

HOLANDA, N. **Planejamento e projetos** (uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos). Rio de Janeiro: APEC, 1975.

\_\_\_\_\_. **Planejamento e elaboração de projetos**. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1985.

Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília – DF, 1994.

\_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico**. V. 27. Brasília - DF, 2001.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Inventário da Oferta Turística**. Brasília - DF, 1993.

Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará – IDESP. Belém-Pa, 1970.

JORNAL “O LIBERAL” (Caderno de Esporte), Belém-PA, 27/06/87, 10/03/2001, 20/04/2000 e 29/04/02.

KITAMURA, P. C. **A Amazônia e o desenvolvimento sustentável**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1994.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

LINDBERG K.; HAWKINS, D. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 3 ed., São Paulo : Editora SENAC, 2001.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MELÉNDEZ, A. **Turismo sostenible**: argumentos para la vinculación del desarrollo sostenible con el patrimonio natural y cultural en turismo. Documento avulso. Maracaibo: Universidad Del Zulia, 1995

MOESCH, M. M. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

MOLINA, E. S. **Turismo e ecologia**. São Paulo: EDUCS, 2001.

MURPHY, P. Turismo e desenvolvimento sustentado. THEOBALD, W. In: **Turismo global**. Tradução de Anna Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC: 2001. p 187 – 203.

NEIMAN, Z. (Organizador). **Meio ambiente, educação e ecoturismo**. Barueri - SP : Manole, 2002.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DEL TURISMO. **Tourism Economic Report**. Madrid. Espanhã. 2000.

PARATUR. Companhia Paraense de Turismo. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará**. Belém-PA, 2002.

\_\_\_\_\_. Inventário da Oferta Turística de São Domingos do Capim-PA, Belém, 2002.

PEARCE, D. G; BUTLER, R. W. **Desenvolvimento em turismo**: temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002.

PEREIRA, R. **Capim, sua história contos e mitos**. Belém. Cartopack Indústria Gráfica Ltda, 1998.

PETROCCHI, M. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo. Futura, 2001.

PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

\_\_\_\_\_. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Revista Turismo - Visão e Ação / Universidade do Vale do Itajaí, curso de mestrado em Turismo e Hotelaria**, v. 1. Itajaí – SC : Editora da UNIVALI, 1998. p . 75 – 91.

\_\_\_\_\_. **Turismo sustentável**: Planejamento turístico e atividades acadêmicas na Região Sul do Município de Balneário Camboriú – SC (Artigo). P 93 – 99. Univali: SC, 2002.

RAMOS, C. M. **Sistema informático de apoio ao planejamento e ordenamento turístico**. Dissertação (mestrado), Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 1996.

REVISTA VER - O - PARÁ, edição de 03 de março de 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, G. O. R. Ecoturismo na Amazônia: uma análise das políticas públicas. In **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. RODRIGUES, A. B. (Organizadora). 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

ROCQUE, C. **Grande Enciclopédia da Amazônia**. 6º vol. Letras S-Z. Belém: AMEL-Amazônia Editora Ltda, 1968.

RODRIGUES, A B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Natureza e método de análise do espaço do turismo. In: **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar** São Paulo: Hucitec, 1999.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo sustentado para preservação do patrimônio natural**. Em *Turismo e Análise*, 3 (1), São Paulo, ECA-USP, 1992.

\_\_\_\_\_. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. São Paulo: Manole, 2002.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. **Atlas Nacional do Brasil**. 3ª ed. IBGE. RJ, 2000.

SANTOS, M; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. RJ: Record, 2001.

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE - SECTAM, Belém-Pa, 2002.

SOUSA, M. F. C. **História da Amazônia**. Belém: Cejup, 1994.

SUDAM. **Plano de Desenvolvimento da Amazônia.PDA: 1994 – 1997**. Belém, 1993.

\_\_\_\_\_. **Plano de Turismo da Amazônia. PTA: 1992 – 1995**. Belém, 1992.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. Vol. 1. Tradução Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000.

THEOBALD, W. (Organizador). **Turismo global**. São Paulo: SENAC, 2001.

TOCANTINS, L. **O Rio comanda a Vida – Uma interpretação da Amazônia**. 4. ed. Rio de Janeiro, 1972.

TRIGO, L.G.G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus. 7ª edição, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEARING, S; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Tradução de Carlos David Szlak. São Paulo: Manole, 2001.

**Sites internet:**

Atrativos de São Domingos do Capim. Disponível em: <<http://www.pororocanet.com.br>>. Acesso em 26 de mai. de 2002.

Centro Nacional de Pesquisa Mineral. **EMBRAPA**. Disponível em:<<http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br/pa/txt/muni.htm>>. Acesso em 29 de out. de 2002.

História do surfe. Disponível em: <<http://www.surfebrasil.tripod.com.br>>. Acesso em 05 de mai. de 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 de mai. de 2002.

\_\_\_\_\_. (IBGE). **Anuário Estatístico do Brasil** – 2000 / Elaboração: SECTAM/LSR/SEPLAN/Estatística/Belém – PA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 18 de ago. de 2002.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Cidade**. São Domingos do Capim. Senso 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 27 de jun. de 2002.

Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Estatísticas. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em 18 de ago. de 2002.

\_\_\_\_\_. Estatísticas. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em 08 de mai. de 2003.

OMT (Organização Mundial do Turismo). Disponível em: <<http://www.world-tourism.org>>. Acesso em 18 de out. de 2002.

Secretaria de Estado de Transportes – PA. Disponível em: <<http://www.setran.pa.gov.br>>. Acesso em 23 de set. de 2003.

## **APÊNDICE A**

**Questionário da Pesquisa de Campo: Sociedade Civil, Poder Público e Iniciativa Privada**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BALNEÁRIO CAMBORIÚ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “Stricto Sensu” MESTRADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**Projeto: “O SURFE NO FENÔMENO DA ‘POROROCA’ : PERCEPÇÃO E ANÁLISE DO TURISMO EM SÃO DOMINGOS DO CAPIM – PA”.**

ESC: Entrevistado: Local: Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1) Qual a sua opinião sobre os benefícios do atual desenvolvimento do turismo em São Domingos do**

VISÃO ATUAL DO TURISMO

**Capim nas respectivas áreas:**

**a) Social**

Escala : **P** (Pleno) **M** (Moderado) **I** (Insignificante)

- 1-Distribui de forma equilibrada os benefícios advindos da atividade para toda a população (P – M – I)
- 2-Melhora a qualidade de vida da população residente do município (P – M – I)
- 3-Valoriza a mão-de-obra local nas atividades turísticas (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**b) Econômica**

- 1-Alternativa de trabalho e renda para a população local (P – M – I)
- 2-Aumenta as vendas no comércio da cidade (P – M – I)
- 3-Estímulo à capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**c) Cultural**

- 1-Valoriza o artesanato, a gastronomia, as danças típicas da região etc (P – M – I)
- 2-Mantém e reforça a identidade da comunidade residente (P – M – I)
- 3-Preserva o patrimônio histórico-cultural (arquitetura, monumentos etc) (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**d) Ecológica/Ambiental**

- 1-Respeita o meio ambiente natural de São Domingos do Capim (P – M – I)
- 2-Compatibiliza a manutenção do processo ecológico essencial, com os recursos e a diversidade biológica (P – M – I)
- 3-Conscientiza os indivíduos sobre a importância da educação ambiental (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**2 - Na sua opinião, quais os malefícios (aspectos negativos) do atual desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim, nas respectivas áreas:**

**a) Social**

- 1- Aumento da marginalidade e da prostituição na localidade (P – M – I)
- 2-Elevado consumo de bebidas alcoólicas e drogas estimuladas pelos turistas (P – M – I)
- 3-Conflito entre esportes náuticos, surfistas e banhistas (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**b) Econômica**

- 1-Aumento de preços nos estabelecimentos comerciais do município (P – M – I)
- 2-Escassez de produtos no comércio local (P – M – I)
- 3-Baixa remuneração percebida pelas atividades turísticas desenvolvidas (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**c) Cultural**

- 1-Desvalorização da cultura local (festas populares, comidas típicas, danças tradicionais) (P – M – I)
- 2-Depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc) (P – M – I)
- 3-Aculturação da população local (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**d) Ecológica/ambiental**

- 1-Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc) (P – M – I)  
2-Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios (P – M – I)  
3-Problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato (P – M – I)  
4-Outro: \_\_\_\_\_

**3) No seu ponto de vista, qual (ais) a (s) principal (ais) dificuldade (s) para o desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim?**

- 1) \_\_\_\_\_  
2) \_\_\_\_\_  
3) \_\_\_\_\_

**4) Como o senhor (a) considera o nível de envolvimento do poder público e da iniciativa privada no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim ?**

Escala: (1) Muito bom (2) Bom (3) Regular (4) Ruim

- a) Estadual ( ). Por quê? \_\_\_\_\_  
b) Municipal ( ). Por quê? \_\_\_\_\_  
c) Iniciativa Privada ( ). Por quê? \_\_\_\_\_

PERSPECTIVA FUTURA

**5) Na sua percepção, o campeonato de “Surfe na Pororoca” é um fato que poderá assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA ?**

- 5.1 (1) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
5.2 (2) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

PROPOSIÇÕES

Desenvolvimento sustentável : economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente equilibrado

**6) Que proposta (s) sua organização teria no sentido de desenvolver o turismo no município pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável ?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agradecemos sua colaboração, obrigado!



**d) Ecológica/ambiental**

- 1-Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc) (P – M – I)
- 2-Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios (P – M – I)
- 3-Problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**3) No seu ponto de vista, qual (ais) a (s) principal (ais) dificuldade (s) ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA?**

- 1) \_\_\_\_\_
- 2) \_\_\_\_\_
- 3) \_\_\_\_\_

**4) Como o senhor (a) considera o nível de envolvimento da sociedade civil organizada e da iniciativa privada no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim ?**

Escala: (1) Muito bom (2) Bom (3) Regular (4) Ruim

- a) Sociedade Civil Organizada ( ). Por quê? \_\_\_\_\_
- b) Iniciativa Privada ( ). Por quê? \_\_\_\_\_

**5) Na sua percepção, o campeonato de “surfe na Pororoca” é um fato que poderá assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA ?**

- 5.1 (1) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_
- 5.2 (2) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

PROPOSIÇÕES

Desenvolvimento sustentável : economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente equilibrado

**6) Que proposta (s) sua instituição teria no sentido de desenvolver o turismo no município pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável ?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agradecemos sua colaboração, obrigado!

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BALNEÁRIO CAMBORIÚ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “Stricto Sensu” MESTRADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**Projeto: “O SURFE NO FENÔMENO DA ‘POROROCA’ : PERCEPÇÃO E ANÁLISE DO TURISMO EM SÃO DOMINGOS DO CAPIM – PA”.**

EIP:                      Entrevistado:                      Local:                      Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**VISÃO ATUAL DO TURISMO**

**1) Qual a sua opinião sobre os benefícios do atual desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim nas respectivas áreas:**

**a) Social**

Escala : **P** (Pleno) **M** (Moderado) **I** (Insuficiente)

- 1-Distribui de forma equilibrada os benefícios advindos da atividade para toda a população (P – M – I)
- 2-Melhora a qualidade de vida da população residente do município (P – M – I)
- 3-Valoriza a mão-de-obra local nas atividades turísticas (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**b) Econômica**

- 1-Alternativa de trabalho e renda para a população local (P – M – I)
- 2-Aumenta as vendas no comércio da cidade (P – M – I)
- 3-Estímulo à capacidade local de desenvolver empreendimentos turísticos (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**c) Cultural**

- 1-Valoriza o artesanato, a gastronomia, as danças típicas da região etc (P – M – I)
- 2-Mantém e reforça a identidade da comunidade residente (P – M – I)
- 3-Preservar o patrimônio histórico-cultural (arquitetura, monumentos etc) (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**d) Ecológica/Ambiental**

- 1-Respeita o meio ambiente natural de São Domingos do Capim (P – M – I)
- 2-Compatibiliza a manutenção do processo ecológico essencial, com os recursos e a diversidade biológica (P – M – I)
- 3-Conscientiza os indivíduos sobre a importância da educação ambiental (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**2 - Na sua opinião, quais os malefícios (aspectos negativos) do atual desenvolvimento do turismo em São Domingos do Capim, nas respectivas áreas:**

**a) Social**

- 1- Aumento da marginalidade e a prostituição na localidade (P – M – I)
- 2-Elevado consumo de bebidas alcoólicas e drogas estimuladas pelos turistas (P – M – I)
- 3- Conflito entre esportes náuticos, surfistas e banhistas (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**b) Econômica**

- 1-Aumento de preços nos estabelecimentos comerciais do município (P – M – I)
- 2-Escassez de produtos no comércio local (P – M – I)
- 3-Baixa remuneração percebida pelas atividades profissionais desenvolvidas (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**c) Cultural**

- 1-Desvalorização da cultura local (festas populares, comidas típicas, danças tradicionais) (P – M – I)
- 2-Depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc) (P – M – I)
- 3-Aculturação da população local (P – M – I)
- 4-Outro: \_\_\_\_\_

**d) Ecológica/ambiental**

- 1-Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc) (P – M – I)  
2- Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios (P – M – I)  
3-Problema de abastecimento de água potável durante o período do campeonato (P – M – I)  
4-Outro: \_\_\_\_\_

**3) No seu ponto de vista, qual (ais) a (s) principal (ais) dificuldade (s) ao desenvolvimento do turismo no município de São Domingos do Capim-PA?**

- 1) \_\_\_\_\_  
2) \_\_\_\_\_  
3) \_\_\_\_\_

**4) Como o senhor (a) considera o nível de envolvimento do poder público e da sociedade civil organizada no processo de planejamento do turismo de São Domingos do Capim ?**

Escala: (1) Muito bom (2) Bom (3) Regular (4) Ruim

- a) Estadual ( ). Por quê? \_\_\_\_\_  
b) Municipal ( ). Por quê? \_\_\_\_\_  
c) Sociedade Civil ( ). Por quê? \_\_\_\_\_

**5) Na sua percepção, o campeonato de “surfe na Pororoca” é um fato que poderá assegurar permanentemente o turismo em São Domingos do Capim-PA ?**

- 5.1 (1) Sim. Por quê? \_\_\_\_\_  
5.2 (2) Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**PROPOSIÇÕES**

Desenvolvimento sustentável: economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente equilibrado.

**6) Que proposta (s) sua organização teria no sentido de desenvolver o turismo no município pautada nos princípios do desenvolvimento sustentável ?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agradecemos sua colaboração, obrigado !

## **APÊNDICE B**

### **Questionário da Pesquisa de Campo: Demanda**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BALNEÁRIO CAMBORIÚ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “Stricto Sensu” MESTRADO EM TURISMO E HOTELARIA**

**Projeto: “O SURFE NO FENÔMENO DA ‘POROROCA’ : PERCEPÇÃO E ANÁLISE DO TURISMO EM SÃO DOMINGOS DO CAPIM – PA”.**

QD: \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

01) **Qual a sua procedência?** Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
País: \_\_\_\_\_

02) **Sexo:** (1) masculino (2) feminino

03) **Estado civil:** (1) casado (a) (2) solteiro (a) (3) viúvo (a) (4) outro \_\_\_\_\_

04) **Faixa etária:** (1) 15 a 20 anos (2) 21 a 30 anos (3) 31 a 40 anos (4) 41 a 50 anos (5) acima de 50 anos

05) **Grau de escolaridade:** (1) 1º grau completo (3) 2º grau completo (5) Superior completo  
(2) 1º grau incompleto (4) 2º grau incompleto (6) Superior incompleto

06) **Qual a sua ocupação principal?**

(1) **Funcionário Público** (2) **Agricultor** (3) **Profissional Liberal** (4) **Empresário** (5) **Militar** (6) **Pescador** (7) **Comerciário** (8) **Estudante** (9) **Professor** (10) **Outra:** \_\_\_\_\_

07) **Você está hospedado em:**

(1) Hotel (4) Casa de amigos  
(2) Pousada (5) Escola  
(3) Casa cadastrada pela Prefeitura (6) Barco  
(4) Camping (7) Outro: \_\_\_\_\_

08) **Na sua opinião, como classificaria esse estabelecimento quanto a (ao) :**

Item	(1) Excelente	(2) Boa	(3) Regular	(4) Ruim
Atendimento				
Limpeza/higiene				
Conforto				
Preço				

09) **Qual a sua renda mensal ?**

(1) até um salário mínimo (4) de cinco a oito salários mínimos  
(2) de um a dois salários mínimos (5) de oito a dez salários mínimos  
(3) de dois a cinco salários mínimos (6) mais de dez salários mínimos

10) **É a primeira vez que você vem a São Domingos do Capim assistir o Campeonato de “Surfe na Pororoça” ?** (1) Sim (2) Não

10.1) Se não, quantas vezes já esteve no município? \_\_\_\_\_

11) **Como você tomou conhecimento do Campeonato do “Surfe na Pororoça” ?**

(1) jornais/revistas (2) televisão (3) amigos/parentes (4) internet (5) outros \_\_\_\_\_

12) **Qual a sua opinião sobre a organização do “Campeonato de Surfe” em São Domingos do Capim?**

(1) Muito boa (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Não soube responder

13) **Quanto a programação de diversão/lazer (gincanas, concursos, competições, festas, exposições, culinária e outros) apresentada durante o campeonato, você considera:**

(1) Muito boa (2) Boa (3) Regular (4) Ruim (5) Não soube responder

14) **Caso a resposta tenha sido regular ou ruim, você teria alguma sugestão?**

---

**15) Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhor receber o turista em SDC (escolha até 3 alternativas) ?**

- (1) Melhorar o acesso de chegada à localidade (estradas asfaltadas, trapiches adequados etc)
- (2) Melhorar as estradas e transportes nos atrativos naturais (igarapés, corredeiras, rios)
- (3) Aumentar o número de pousadas, hotéis e campings para atender ao crescente número de turistas
- (4) Melhorar o conforto e a higiene nos hotéis, pousadas, residências alternativas, restaurantes e bares
- (5) Oferecer atrações turísticas e esportivas ligadas ao ecoturismo (caminhadas, canoagem, rapel, visitas às comunidades ribeirinhas e outras)
- (6) Outra coisa. Qual? \_\_\_\_\_

**16) Qual (is) local (is) em São Domingos do Capim você gostaria de visitar?**

- |                      |                         |
|----------------------|-------------------------|
| (1) Corredeiras do Ó | (4) Igarapé São Joaquim |
| (2) Rio Capim        | (5) Igarapé do Palheta  |
| (3) Ilha do Tóio     | (6) Vila do Canari      |
| (7) Não sabe         | Outro. Qual? _____      |

**17) Quanto você gastou ou pretende gastar entre hospedagem, refeições, bebidas, diversão/lazer, e outros produtos durante sua estada na cidade ? Valor: R\$ \_\_\_\_\_**

**18) Classifique os preços em São Domingos do Capim em Adequados, Altos, Médios ou Baixos**

Item	(1) Adequados	(2) Altos	(3) Médios	(4) Baixos
Alimentação (refeições)				
Bebidas				
Diversão (Clube, Sede, Boate etc)				
Outro				

**19) Quais as suas impressões sobre:**

Item	(1) Excelente	(2) Boa	(3) Regular	(4) Ruim
Limpeza da cidade				
Abastecimento de água				
Coleta de lixo domiciliar				
Telefonia				
Banheiros públicos				
Policiamento				
Atendimento médico				
Salva-vidas				
Outro				

**20) Quanto a sua opinião sobre a cidade, você considera que há preocupação dos governantes e moradores com o meio ambiente natural ?**

- (1) SIM                      (2) NÃO

**21) Se não, qual (is) é (são) o (s) motivo (s) na sua opinião ?**

- (1) Descaso com o meio ambiente natural (esgoto a céu aberto, lixo nas ruas, poluição dos rios etc)
- (2) Depredação dos bens públicos (monumentos históricos, esculturas, prédios etc)
- (3) Descaracterização da paisagem natural junto às margens dos rios, na entrada da cidade e nos locais de competição.
- (4) Outros. \_\_\_\_\_

**22) O que você pensa a respeito das manifestações da cultura local (festas, música, danças, comidas típicas) durante a realização do Campeonato e do Festival da Pororoca?**

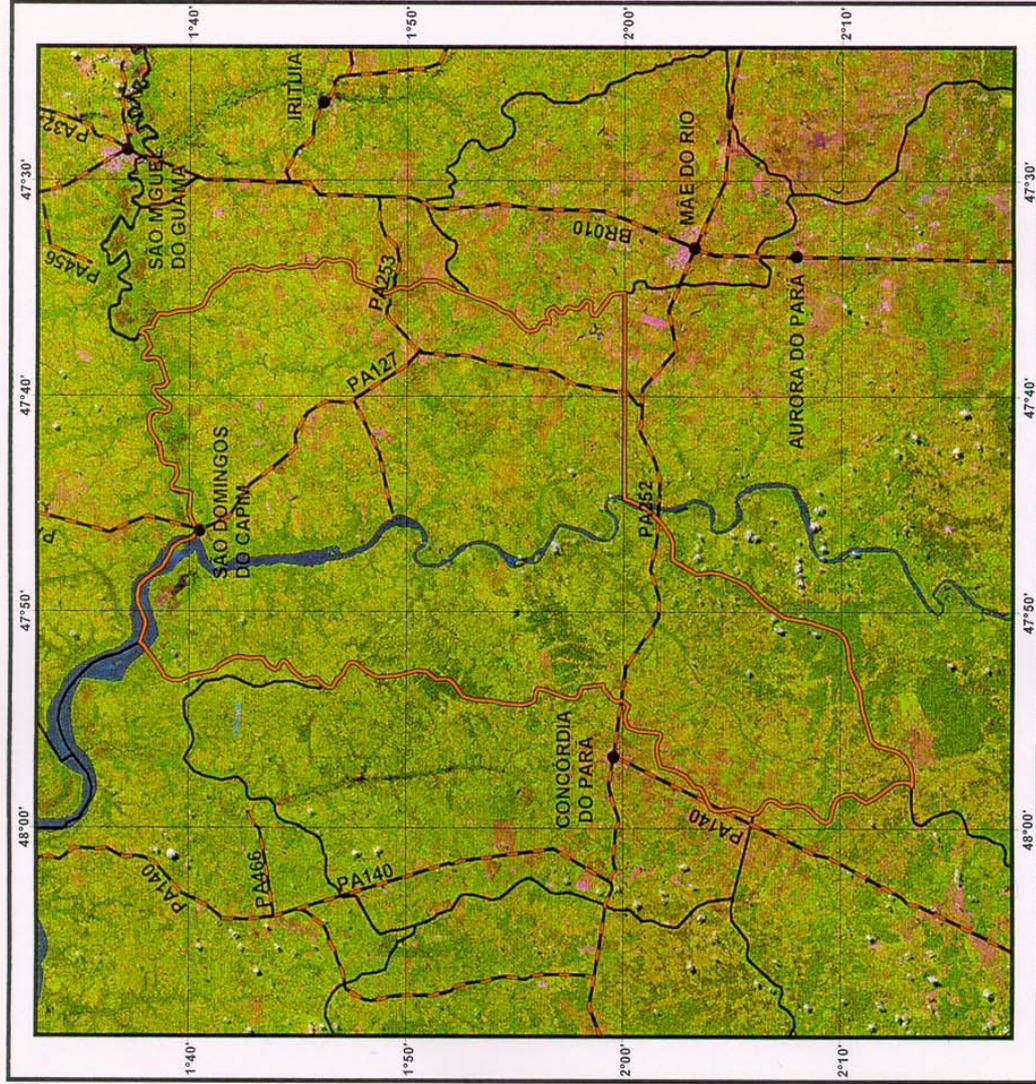
---

Agradecemos sua colaboração, obrigado!

**ANEXO A**

**Mapa do Município de São Domingos do Capim-PA (satélite)**

# MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM - PARÁ

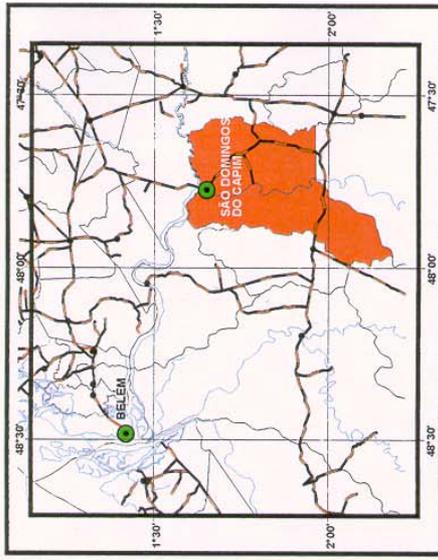


ESCALA 1 : 400.000



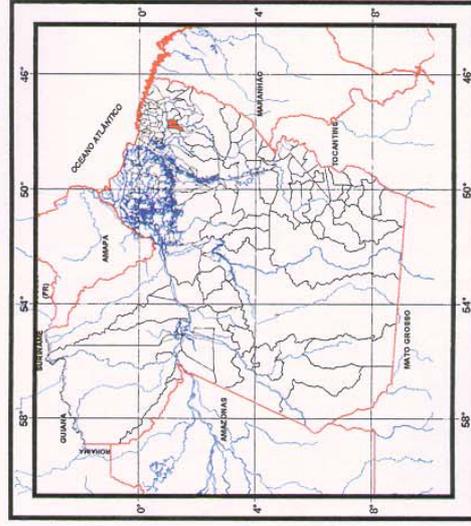
Fonte : IMAGEM DE SATELITE  
LAND SA ETM-07 DE 2001

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NA MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE



ESCALA 1 : 1.500.000

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO DO PARÁ



ESCALA 1 : 18.000.000